

***“A definição de um problema constitui, em si mesma,
uma contribuição para a sua compreensão”***

Alfredo Bruto da Costa

Introdução

O documento que se segue foi elaborado no âmbito do Programa Rede Social. Programa este que tem duas grandes metas, a primeira combater a pobreza e a segunda, minimizar a exclusão social.

Para se alcançarem estes objectivos foi, contudo, necessária a prossecução de algumas etapas, entre as quais o já anteriormente concluído Pré-Diagnóstico Social Concelhio, e neste momento com apresentação deste Diagnóstico Social.

Este diagnóstico do Concelho de Chaves, é um trabalho aprofundado acerca da realidade vivida na região. Foi realizado com base no Pré-Diagnóstico, que por sua vez, consistiu no levantamento de problemas e necessidades locais, através da recolha de informações já existentes, e ainda de informação concedida pelos parceiros do Concelho Local de Acção Social (CLAS). O presente diagnóstico já não se prende unicamente com este levantamento e listagem de problemas, mas igualmente com a compreensão dos mesmos e com a definição de estratégias e prioridades de actuação.

Assim, pretende-se realizar uma abordagem mais finalizada às principais potencialidades e estrangulamentos territoriais, combinando-se para tal, análises qualitativas e quantitativas.

Esta “manobra” serviu de mote para realizar planos de intervenção, ou melhor, para instrumentalizar diagnóstico e planificação. Ao primeiro cabe identificar necessidades e ao segundo indicar os recursos existentes para as colmatar. Segue-se a terceira etapa com o Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

Concluindo, o Diagnóstico Social Concelhio não se trata apenas de estudo de intenções, mas sim de apostar em recursos endógenos e exógenos do Concelho, no sentido de valorizar novas práticas e planeamento estratégicos.

O que pretendemos foi apresentar um retrato aproximado da realidade vivida em Chaves, e apontar domínios onde, na nossa opinião, é mais urgente actuar.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste Diagnóstico Social Concelhio assentou na participação e articulação entre as diversas instituições envolvidas.

Partiu-se da combinação entre análises qualitativas e quantitativas, sendo de crucial importância a pesquisa bibliográfica e as informações já existentes fornecidas pelos organismos parceiros nesta rede.

Além destas parcerias, foi igualmente fundamental a intervenção da comunidade em geral.

A metodologia abrangeu as seguintes acções:

1. Elaboração do Pré-Diagnóstico;
2. Definição de Objectivos;
3. Definição de Estratégias de Actuação;
4. Definição de Prioridades de Intervenção;
5. Pistas para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho.

Para o cumprimento destas acções, num primeiro momento procuramos coordenar este novo documento, com o já anteriormente realizado, seleccionando informações consideradas fundamentais.

De seguida, e após estabelecidos os objectivos, delimitamos as nossas áreas de estudo. Focamos a generalidade do Concelho, privilegiando porém, aquelas que se mostravam mais problemáticas.

Para o efeito, foram realizadas as seguintes actividades:

1. Reuniões com pequenos grupos com a finalidade de compulsar o maior volume de informação, e de opiniões especializados dos principais actores locais.
2. Análise documental recorrendo à informação estatística, e outros documentos.
3. Aplicação de inquéritos e entrevistas aos Presidentes de Junta de Freguesia, Párocos, intervenientes e agentes locais de diversas instituições (guiões específicos);
4. Tratamento e selecção da informação, através da análise de conteúdo aos inquéritos e entrevistas.
5. Realização de encontros para elaboração de Análises SWOT* por áreas temáticas.
6. Reuniões para delimitação de prioridades de actuação, através da Estratégia METAPLAN (estratégia alternativa para definir prioridades).

1. Localização Geográfica do Concelho de Chaves

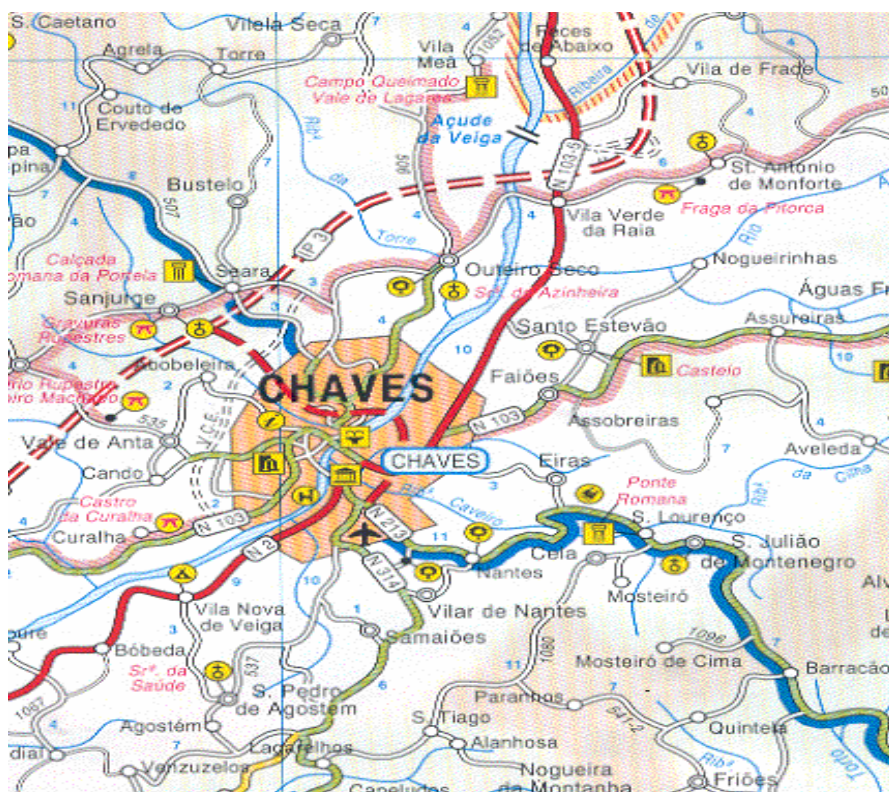


Fig. 1 Mapa de Localização

Quadro nº 1 Caracterização do Concelho de Chaves

Localização	Alto Trás-os-Montes
Área	591,3 Km ²
Freguesias (nº)	51
População Residente	43 667
Densidade Populacional	73,8 hab/km ²
Variação da Pop. Residente 1991 /2001	6,4%

Fonte INE, 2001

O Concelho de Chaves situa-se na sub-região do Alto Trás-os-Montes, integrando-se na classificação de NUT III - Nomenclatura da Unidade Territorial, à qual pertencem , Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vimioso, Vinhais, Boticas, Montalegre, Murça, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

Constitui ainda, conjuntamente com Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Montalegre, Boticas e Ribeira de Pena, o Agrupamento de Municípios do Alto Tâmega, abrangendo cerca de 13,7% do total da superfície da Zona Norte.

Faz fronteira a Norte com a região espanhola da Galiza, estando contíguo à primeira localidade espanhola, a Vila de Feces, distando esta cerca de 10 km da cidade de Chaves. A Sul dista 60 km da cidade de Vila Real, a capital de distrito. A Oeste a cerca de 127 km, situa-se um dos grandes centros urbanos nacionais, a cidade de Braga, e a Este, mais precisamente a 96 km, a cidade de Bragança.

A acessibilidade à região é difícil, sendo de assinalar a existência de uma rede viária já bastante antiga, não possui actualmente rede ferroviária, uma vez que esta linha se encontra desactivada, tendo ainda um pequeno aeródromo com fraca utilização.

As estradas que atravessam este Concelho são a nacional N2 e a N103. Contudo, prevêem-se melhoramentos significativos das vias rodoviárias, cabendo destacar a A24, já em construção, que vai encurtar distâncias a infraestruturas de ímpar relevância como o Porto de Leixões e do Porto de Vigo (Galiza – Espanha), beneficiando assim de uma posição geoestratégica privilegiada.

A área total ocupada por este concelho é de 591,3 km². Repartida primeiro por 146 aldeias e 51 freguesias, cuja área média ronda os 12 km².

A tabela a seguir permite-nos verificar as áreas pertencentes a cada uma destas freguesias.

Quadro nº2 Distribuição de Áreas por Freguesias

Freguesias	Unidade (km²)
Águas Frias	27.95
Anelhe	12.09
Arcossó	7.50
Bobadela	6.03
Bustelo	9.34
Calvão	19.62
Cela	3.80
Cimo de Vila da Castanheira	15.96
Curalha	9.13
Eiras	4.88
Ervededo	21.63
Faiões	8.75
Lama de Arcos	13.83
Loivos	11.20
Madalena	5.00
Mairos	13.77
Moreiras	11.61
Nogueira da Montanha	16.43
Oucidres	14.55
Oura	11.93
Outeiro Seco	14.79
Paradela	8.53

Póvoa de Agrações	7.93
Redondelo	19.37
Roriz	7.23
Samaiões	7.63
Sanfins	16.23
Santa Maria Maior	4.30
Sanjurge	12.95
Santa Cruz Trindade	2.9
Santa Leocádia	15.30
Santo António de Monforte	10.31
Santo Estêvão	10.61
São Julião de Montenegro	15.29
São Pedro de Agostém	24.64
São Vicente	36.00
Seara Velha	11.83
Selhariz	8.55
Soutelinho da Raia	5.47
Soutelo	8.99
Travancas	12.73
Tronco	8.18
Vale de Anta	9.84
Vidago	8.21
Vila Verde da Raia	9.54
Vilar de Nantes	7.33
Vilarelho da Raia	15.65
Vilarinho das Paranhos	3.80
Vilas Boas	6.97
Vilela Seca	13.29
Vilela do Tâmega	8.57

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DATF, 2003.

A tabela nº1 lista as localidades agrupadas por freguesia.

Tabela nº1 Freguesias e Localidades

Freguesias	Localidades
Águas Frias	Águas Frias Assureiras Avelelas Casas de Monforte Sobreira
Anelhe	Anelhe Rebordondo Souto Velho
Arcossó	Arcossó
Bobadela	Bobadela Bolideira
Bustelo	Bustelo
Calvão	Calvão Castelões
Cela	Cela

	Ribeira do Pinheiro Ribeira de Sampaio Tresmundes
Cimo de Vila da Castanheira	Cimo de Vila da Castanheira Dadim
Curalha	Curalha
Eiras	Eiras Castelo São Lourenço
Ervededo	Ervededo Agrela Torre
Faiões	Faiões
Lamadarcos	Lamadarcos Vila Frade
Loivos	Loivos Seixo
Madalena	Madalena Campo de Cima Prado Ribeira de Avelãs Seixal
Mairos	Mairos
Moreiras	Moreiras Almorfe France Torre
Nogueira da Montanha	Nogueira da Montanha Alanhosa Amoinha Velha Capeludos Carvela Gondar Maços Sandamil Santa Marinha Santiago Sobrado
Oucidres	Oucidres Vila Nova de Monforte Vilar de Izeu
Oura	Oura Vila Verde de Oura
Outeiro Seco	Outeiro Seco
Paradela de Monforte	Paradela de Monforte
Póvoa de Agrações	Póvoa de Agrações Agrações Dorna Fernandinho Pereiro
Redondelo	Redondelo Casas Novas Pastoria São Domingos

Roriz	Roriz
Samaiões	Samaiões Izei Outeiro Jusão Raio X
Sanfins	Sanfins Mosteiro Parada Polido Santa Cruz da Castanheira
Sanjurje	Sanjurje Seara
Santa Cruz / Trindade (Esta freguesia foi recentemente criada, através da Lei N.º 18-E / 2001, de 03 de Julho)	Bairro de Santa Cruz Bairro da Trindade
Santa Leocádia	Santa Leocádia Adães Carregal Fornelos Matosinhos Santa Ovaia Vale do Galo
Santa Maria Maior	Santa Maria Maior Aregos Casas dos Montes Telhado
Santo António de Monforte	Santo António de Monforte Nogueirinhas
Santo Estêvão	Santo Estêvão
São Julião	São Julião Limãos Mosteiro de Baixo
São Pedro de Agostém	São Pedro de Agostém Agostém Bóbeda Escariz Lagarelhos Paradela de Veiga Peto de Lagarelhos Sesmil Ventuzelos Vila Nova de Veiga
São Vicente da Raia	São Vicente da Raia Aveleda Orjais Segirei
Seara Velha	Seara Velha
Selhariz	Selhariz Fornos Valverde Vila Rei
Soutelinho da Raia	Soutelinho da Raia
Soutelo	Soutelo Noval

Travancas	Travancas Argemil São Cornélio
Tronco	Tronco
Valdanta	Valdanta Abobeleira Cando Granjinha
Vidago	Vidago
Vila Verde da Raia	Vila Verde da Raia
Vilar de Nantes	Vilar de Nantes Nantes Translar Vale de Zirma
Vilarelho da Raia	Vilarelho da Raia Cambedo Vila Meã Vilarinho da Raia
Vilarinho das Paranhos	Vilarinho das Paranhos
Vilas Boas	Vilas Boas Pereira de Selão
Vilela Seca	Vilela Seca
Vilela do Tâmega	Vilela do Tâmega Moure Redial

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DSC, 2005

O quadro nº3 apresenta a distância de cada uma das freguesias à cidade de Chaves.

Quadro nº3 Distâncias entre a cidade de Chaves e cada uma das Freguesias, em 2002

Freguesias	Unidade (Km)
Águas Frias	12
Anelhe	15
Arcossó	18
Bobadela	18
Bustelo	6
Calvão	12
Cela	10
Cimo de Vila da Castanheira	24
Curalha	7
Eiras	3
Ervededo	15
Faiões	6
Lamadarcos	15
Loivos	17
Mairos	18
Moreiras	16
Nogueira da Montanha	15

Oucidres	15
Oura	22
Outeiro Seco	5
Paradela	15
Póvoa de Agrações	23
Redondelo	13
Roriz	23
Samaiões	5
Santa Cruz/Trindade	4
Sanfins	24
Sanjurge	6
Santa Leocádia	17
Santo António de Monforte	12
Santo Estêvão	7
São Julião de Montenegro	
São Pedro de Agostém	8
São Vicente	35
Seara Velha	12
Selhariz	16
Soutelinho da Raia	18
Soutelo	7
Travancas	20
Tronco	18
Vale de Anta	4
Vidago	18
Vila Verde da Raia	10
Vilar de Nantes	5
Vilarelho da Raia	15
Vilarinho das Paranhos	15
Vilas Boas	15
Vilela Seca	12
Vilela do Tâmega	10
Santa Maria Maior	Urbana
Madalena	Urbana

Fonte: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, 2002

1.1 Acessibilidades

Em termos de acessibilidades, Chaves encontra-se inserida num conjunto de eixos estruturantes, particularmente centrada na ligação entre o Norte de Portugal e o Centro e Norte de Espanha e, através daqui, à Europa Central.

Concretamente, após a conclusão do A24, com um horizonte temporal de concretização até final de 2005, e com a construção da A7 entre Guimarães e Vila Pouca de Aguiar, Chaves encontrar-se-á ligada por auto-estrada ao Porto e Lisboa e, através da ligação à Autovia das Rias Baixas (A52), a Vigo, Orense, Valladolid, Madrid, Burgos e França, com distâncias-marco de 450km a Lisboa, 150km ao Porto e 450km a Madrid, numa situação geográfica estratégica no ponto de bifurcação da rede de auto-estradas que liga o norte e o centro de Portugal e Galiza a outras regiões de

Espanha e a toda a Europa para lá dos Pirinéus. Estas ligações rodoviárias serão, ainda, complementadas por uma ligação ferroviária de Alta Velocidade, cujo trajecto Vigo-Valladolid-Madrid terá uma paragem entre Chaves e Verín, servindo a região transfronteiriça acima mencionada.

Este conjunto de ligações permitem, não só o fluxo de pessoas do Norte de Portugal e Galiza para Madrid, Norte de Espanha e França, quer em contexto socioprofissional, quer em turismo, como, igualmente, serve as exigências de transporte de mercadorias entre os mesmos pontos de origem/destino, com particular destaque para os portos do Porto (Leixões) e de Vigo, bem como a transacção de matérias-primas e produtos ao longo do eixo industrial Porto-Bordéus.

Actualmente, em termos locais/regionais, servem este Concelho várias estradas nacionais, nomeadamente a E.N.2 que faz a ligação a Vila Real, a E.N.103 que faz a ligação a Vinhais/Boticas/Montalegre/Braga, a E.N. 213 que liga Chaves a Valpaços e Mirandela e a E.N. 314 que estabelece a ligação a Carracedo de Montenegro/Murça.

A situação concelhia, no que concerne a estradas e caminhos municipais, está vertida no quadro nº4 e no gráfico nº1.

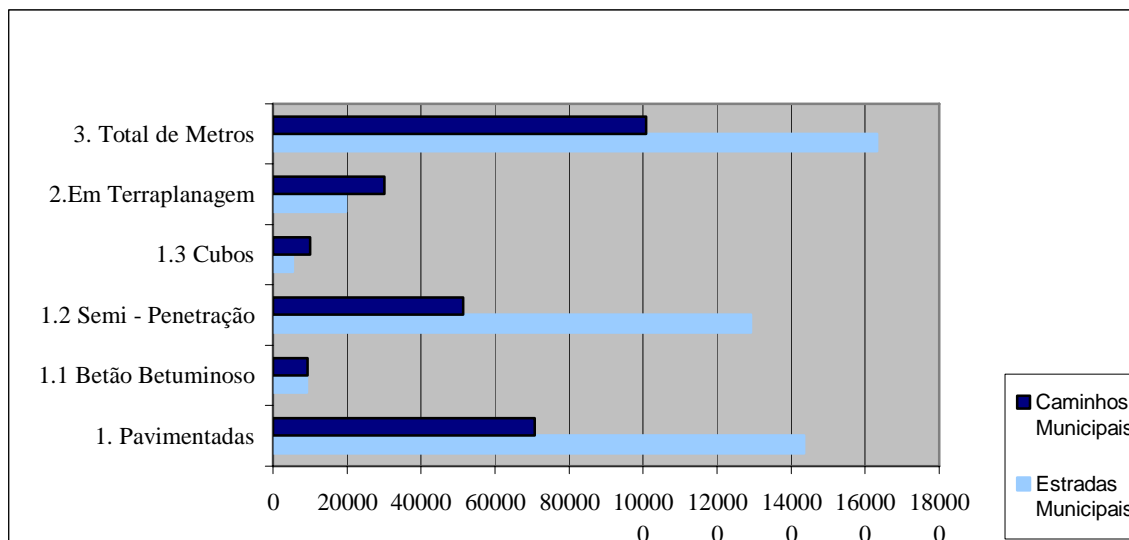
Quadro nº4 Estradas e Caminhos Municipais

Discriminação	Estradas Municipais	Caminhos Municipais
1. Pavimentadas	143490	70750
1.1 Betão Betuminoso	9100	9350
1.2 Semi – Penetração	129090	51400
1.3 Cubos	5300	10000
2.Em Terraplanagem	19750	30100
3. Total de Metros	163240	100850

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DASU, 2003.

Num total de 163 240 metros de estradas municipais, cerca de 12% são em terraplanagem, assim como, 29% dos caminhos municipais. Estes números indicam que quando as condições climáticas se agravam, sobretudo em períodos de chuva, as zonas que usufruem deste tipo de acessos, são confrontados com vias em más condições, implicando estas directamente, um maior isolamento destas populações. (ver anexo 3 – Mapa de Rede Viária).

Gráfico nº1 Estradas e Caminhos Municipais



Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DASU, 2003.

1.2 Rede de Transportes

No quadro nº5 são mencionadas as empresas que prestam serviço público de transporte em Chaves.

Quadro nº5 Serviços de Transportes Públicos, em Chaves, 2004.

Empresa	Tipo de Serviço	Localização
Auto-Viação do Tâmega	Autocarro	Chaves
Rodonorte	Autocarro	Chaves
Táxis Tâmega	Táxis	Chaves
Táxis Vidago	Táxis	Chaves/Vidago
Táxis António Fernandes	Táxis/Vidago	Chaves
Táxis Flavitaxis	Táxis	Chaves

Fonte: Estudos Rede Social, 2005

-Em 2001, foram vendidos em Chaves, 704 automóveis, a seguir a Bragança, foi o segundo concelho com o maior número de automóveis vendidos em todo o Alto-Trás-os-Montes;

-Foi, no pior sentido, número um, em Acidentes de Viação com vítimas (173 acidentes), em todo o Alto-Trás-os-Montes, registando em 2001, uma média de 2,3% de mortos, em cada 100 acidentes.

1.3. Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
Acessibilidades e Rede de Transportes

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Localização geoestratégica privilegiada; - Construção do IP3; - Construção da VCE; 	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiente rede de transporte, sobretudo para o meio rural; - Inexistência de transportes públicos urbanos; - Degradação de estradas e caminhos municipais.
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - IP3; - Localização geográfica / Espanha; - Novos segmentos de mercado; - Valorização transfronteiriça dos recursos endógenos; - Maior Fluxo de turistas; - Dinamização do sector terciário (hotelaria, restauração, serviços e comércio). 	<ul style="list-style-type: none"> - Interioridade; - Baixo nível de desenvolvimento económico; - Baixo PIB.

2. A Estrutura Demográfica

Talvez pela sua interioridade, este concelho apresenta um quantitativo demográfico inferior à média nacional. A este propósito, dever-se-á ter em conta o NUT a que pertence (Nut III – Alto Trás-os-Montes), sendo a perda demográfica uma constante nos concelhos que constituem Trás-os-Montes. O concelho de Chaves é contudo, o terceiro concelho mais populoso, depois de Vila Real e Bragança.

A densidade demográfica para o Alto Trás-os-Montes situa-se em 27,3% e em 73,8% para o Concelho de Chaves.

Um cenário em que a desertificação é uma tendência, o envelhecimento populacional parece caracterizar esta região, sendo porém, possível através de uma comparação entre os censos de 1991 e 2001, verificar um crescimento populacional de cerca de 2 727 habitantes, sendo actualmente, 43 667 o total de residentes neste concelho.

Esta situação contrasta com o que ocorreu na década anterior, então, residiam em Chaves cerca de 40 940 habitantes, sendo notório na década de 1981-1991 uma perda de população, em aproximadamente 5 000 habitantes, cifrando-se a variação em – 10,77%.

Conforme o quadro nº6, segundo os Censos de 2001, a variação demográfica foi de 6,7%, valor que traduz um crescimento populacional francamente positivo.

Quadro nº6 População Residente no Concelho de Chaves de 1981 a 2001

População	1981	1991	Variação percentual	2001	Variação percentual
Presente	47 010	40 570	- 13, 7	42 297	4,3
Residente	45 883	40 940	. - 10,77	43 667	6,66

Fonte: INE; 2001

Entre a década de 1991/2001 as freguesias do Concelho, como Samaiões, Sanjurge e Vilar de Nantes viram a sua população aumentar, enquanto as freguesias de Outeiro seco e Vale de Anta, perdem população.

Através da Quadro nº7 poder-se-á observar como se distribui este quantitativo populacional concelho pelas freguesias deste concelho, em 2001.

Quadro nº7 População por Freguesias

Freguesias	População Presente	%	População Residente	%
Águas Frias	846	2,00	897	2,05
Anelhe	539	1,27	538	1,23
Arcossó	363	0,86	365	0,84
Bobadela	123	0,29	124	0,28
Bustelo	476	1,13	517	1,18
Calvão	426	1,01	450	1,03
Cela	215	0,51	228	0,52
Cimo de Vila da Castanheira	584	1,38	605	1,39
Curalha	501	1,18	518	1,19
Eiras	556	1,31	560	1,28
Ervededo	719	1,70	740	1,69
Faiões	836	1,98	880	2,02
Lama de Arcos	413	0,98	425	0,97
Loivos	596	1,41	629	1,44
Madalena	1921	4,54	2004	4,59
Mairos	345	0,82	359	0,82
Moreiras	300	0,71	308	0,71
Nogueira da Montanha	655	1,55	693	1,59
Oucidres	232	0,55	236	0,54
Oura	635	1,50	652	1,49
Outeiro Seco	3221	7,62	3435	7,87
Paradela	286	0,68	318	0,73
Póvoa de Agrações	274	0,65	294	0,67
Redondelo	583	1,38	600	1,37
Roriz	225	0,53	211	0,48
Samaiões	1299	3,07	1353	3,10
Sanfins	307	0,73	308	0,71
Sanjurge	351	0,83	373	0,85
Santa Leocádia	396	0,94	419	0,96
Santa Maria Maior	12290	29,06	12260	28,08
Santo António de Monforte	484	1,14	509	1,17
Santo Estevão	606	1,43	632	1,45
São Julião de Montenegro	275	0,65	293	0,67
São Pedro de Agostém	1471	3,48	1513	3,46
São Vicente	308	0,73	313	0,72
Seara Velha	180	0,43	187	0,43
Selhariz	287	0,68	311	0,71
Soutelinho da Raia	190	0,45	192	0,44
Soutelo	353	0,83	384	0,88
Travancas	536	1,27	519	1,19
Tronco	277	0,65	326	0,75
Vale de Anta	1139	2,69	1200	2,75

Vidago	1148	2,71	1186	2,72
Vila Verde da Raia	795	1,88	855	1,92
Vilar de Nantes	1976	4,67	2117	4,85
Vilarelho da Raia	596	1,41	619	1,42
Vilarinho das Paranheiras	218	0,52	220	0,50
Vilas Boas	199	0,47	218	0,50
Vilela Seca	320	0,76	323	0,74
Vilela do Tâmega	426	1,01	451	1,03
Total	42 297	100	43 667	100

Fonte: INE, 2001

O quadro nº7 revela que as seis freguesias com maior peso demográfico são, por ordem decrescente:

1. Santa Maria Maior com 12 260 habitantes;
2. Outeiro Seco* com 3 435 habitantes;
3. Madalena com 2 004 habitantes;
4. Vilar de Nantes com 2 117 habitantes;
5. São Pedro de Agostém com 1 513 habitantes;
6. Samaiões com 1 353 habitantes.

Contudo em Setembro de 2001 foi constituída a Junta de Freguesia de Santa Cruz/ Trindade , retirando área à freguesia de Santa Maria Maior e Outeiro Seco (lei 18-E/2001). Segundo as informações disponíveis o total de habitantes ronda os 2 500.

2.1 Distribuição da População por Grupos Etários

O quadro nº8 põe em destaque a distribuição da população por faixas etárias, segundo os Censos de 1991 e 2001.

Quadro nº8 População por Faixas Etárias de 1981 a 2001

Escala Etário	1981	1991		2001	
	Nº	Nº	%	Nº	%
- 15 anos	12.507	8 236	-34,15	6.269	-23,88
15 a 64 anos	28 107	26 297	-6,44	28 762	9,37
65 ou mais anos	5 269	6 407	21,60	8 636	34,79

Fonte:INE, 2001

Assim, pode-se inferir que:

- a) O concelho acompanha a tendência nacional no que diz respeito ao reforço do último escalão etário, isto é, consolida-se o fenómeno global de envelhecimento populacional;

b) A progressiva perda de elementos na primeira e segunda faixas etárias gere inexoravelmente fenómenos de desertificação rural, indiscutivelmente nas localidades mais distantes da malha urbana;

c) O sector económico mais gravemente afectado pelo ténue aumento da população activa concelhia será o sector primário, pois que, as freguesias rurais se vão tornando cada vez menos atractivas em matéria de fixação populacional, sobretudo, das camadas mais jovens. Estas buscam oportunidades de emprego nas zonas mais urbanas.

2.2 Evolução Populacional por Sexo

Em 2001, tal como em 1991 sexo feminino foi o preponderante (51%). As mulheres totalizavam em 22 486.

Quadro nº9 Evolução da População por Sexo

Indicador	1981		1991		2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Homens	22 622	49,3	20 046	49,0	21 181	48,5
Mulheres	23 261	50,7	20 894	51,0	22 486	51,5
-Homens e Mulheres	45 883	100	40 940	100	43 667	100

Fonte: INE, 2001.

2.3 Estatísticas Vitais

As Taxas de Natalidade e Mortalidade concelhias estão expressas nos quadros seguintes.

Quadro nº10 Taxa de Natalidade

Espaço Geográfico	1981	1991	2001
Zona Norte	17,4	13,3	8,2
Alto Trás-os-Montes	15,1	10,1	12,3
Chaves	15,7	12,3	8,7

Fonte: INE, 2001 e Agenda 21 local (dados de Chaves em 1981 e 1991).

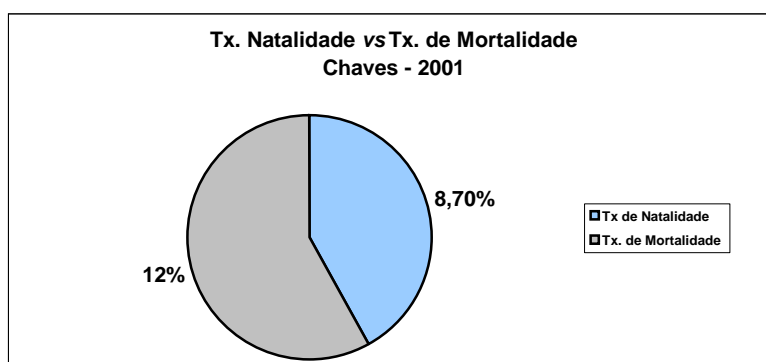
Quadro nº 11 Taxa de Mortalidade

Espaço Geográfico	1981	1991	2001
Zona Norte	8,7	9,1	12,8
Alto Trás-os-Montes	11,3	13,0	12,0
Chaves	11,25	13,3	12,0

Fonte: INE, 2001 e Agenda 21 local (dados de Chaves em 1981 e 1991).

O escalpelo aos quadros permite-nos inferir que a tendência da Zona Norte é inversa aquela que se regista no Alto Trás-os-Montes. Assim, o Norte regista sempre um saldo natural positivo, uma vez que a taxa de natalidade é sempre superior à de mortalidade. Vejamos de seguida a situação concelhia através do Gráfico nº2.

Gráfico nº 2



No gráfico nº2, referente ao Concelho de Chaves, já podemos visualizar que a taxa de mortalidade (12%) ocupa uma maior área no gráfico de sectores, o que nos indica que esta é maior do que a taxa de natalidade (8,7), ou seja, ocorrem mais óbitos do que nascimentos, resultando este facto, num saldo fisiológico negativo.

Esta diminuição de nascimentos representa um cenário em que se dá estreitamento de base e de envelhecimento de topo na pirâmide demográfica de um território, ou seja, há poucos nascimentos.

2.3.1 Nados-vivos e Óbitos

No quadro nº12 constam os indicadores associados à dinâmica populacional concelhia (número de nados-vivos e nº de óbitos) reportados ao período de 1991 a 2000.

Quadro nº12 Nados-Vivos e Óbitos, entre 1991 e 2000

ANO	NADOS-VIVOS	ÓBITOS	SALDO
1991	506	545	-39
1992	439	547	-108
1993	398	555	-157
1994	392	480	-88
1995	365	514	-149
1996	379	509	-130
1997	389	476	-87
1998	324	472	-148
1999	374	472	-98
2000	370	511	-141
Média	380	460	-80

Fonte, INE, 2001

Da leitura dos indicadores plasmados no quadro acima, para o período a que se reporta, poder-se-á inferir que:

- O número de óbitos foi invariavelmente superior ao número de nados-vivos, o que traduz que o fenómeno “saldo fisiológico negativo” tendencialmente se consolidou a nível concelhio;
- O decréscimo da taxa de natalidade sugere a adesão generalizada dos jovens casais à limitação do número de filhos;
- O crescente ingresso de mulheres no mercado de trabalho leva a que as famílias tenham de exteriorizar parte das suas funções, procurando na sociedade, a prestação de serviços para colmatar as necessidades que até, então, eram asseguradas pelos elementos do sexo masculino;
- O concelho necessita de políticas sócio-económicas activas que viabilizem a fixação de jovens em idade fértil ou em idade de se tornarem cidadãos activos;
- O mercado de trabalho tem de ser fortemente impulsionado de forma a suscitar novas fontes de rendimento familiar;
- O envelhecimento progressivo da população reforça preocupações crescentes sobre políticas de saúde para idosos, sendo este um importante grupo de risco no que toca a problemáticas sanitárias e sociais.

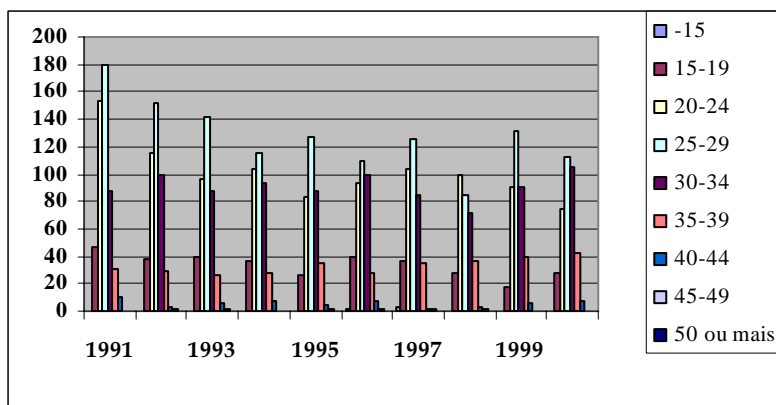
Quadro nº13 Nados –Vivos, segundo a Idade da Mãe em Chaves

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
-15	0	0	0	0	0	1	3	0	0	0
15-19	46	38	40	36	27	40	36	28	18	28
20-24	154	116	96	104	83	93	103	99	90	74
25-29	179	152	142	116	127	110	125	85	131	113
30-34	87	100	87	93	88	99	84	72	90	105
35-39	30	29	26	28	35	28	35	36	39	43
40-44	10	3	6	8	4	7	2	3	6	7
45-49	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
50 ou +	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, 2001

Neste Concelho, o maior número de nascimentos em 2000, ocorreu nas faixas etárias entre 25-29 e 30-34. Nesse ano nasceram 113 para o primeiro intervalo e 105 para o segundo. Contudo, nem sempre é assim, pois por exemplo em 1991 os intervalos que compreendiam o maior número de nascimentos, foram aqueles que vão desde os 20-24 com 154 nados -vivos e entre 25-29 com 179 nados-vivos.

Gráfico nº2 Nados – Vivos, segundo a Idade da Mãe - Chaves



O número de nados -vivos segundo a idade das mães regista um maior valor quando estas têm entre 25 e 29 anos, aqui apenas verificamos uma excepção para o ano de 1998, em que as mães com idades entre 20 e 24 anos foram aquelas que deram mais à luz.

2.3.2 Taxa de Fecundidade

A Taxa de Fecundidade expressa o número de nascimentos, que como já vimos têm vindo a decrescer, quer pela entrada da mulher no mercado de trabalho,

quer pela mudança nos modelos familiares tradicionais. De igual forma, diminuiu a taxa de mortalidade infantil, passando de 20,78 (1991), para 3,11 (2001).

À semelhança do resto do País, em Chaves, a faixa etária de 25 a 29 anos foi a que deteve a taxa de fecundidade mais elevada, num total de 93 mulheres.

Quadro nº14 Taxa de Fecundidade (Médias), no Concelho de Chaves e em Portugal, por Escalões Etários

Espaço Geográfico	Total	Idade das Mães						
	15-49	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Portugal (média 91/97)	42,8	21,1	68,4	101,1	67,8	24,4	5,3	0,4
Chaves (média 91/00)	40,3	19,9	61,5	93,2	71,1	26,5	4,5	0,5

Fonte: INE, 2001

Neste momento, podemos comparar as Taxas de Fecundidade médias, registadas no resto do País e no Concelho, concluindo que, a diferença é de apenas, 21,5 %. Em ambos os casos, as mães com idades entre os 25 e 29, foram aquelas que registaram o maior número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período.

2.4 Uma Questão Particular: O Envelhecimento Populacional

O envelhecimento da população constitui um dos aspectos mais marcantes da evolução demográfica. De 1981 para 2001, o Índice de Envelhecimento aumentou de 45 para 103 idosos por 100 jovens ou seja, o número de idosos a residir em Portugal ultrapassa o de jovens. Para este rácio contribuiu, sobretudo, a população do sexo feminino, cujo índice foi de 122 idosas por cada 100 mulheres jovens, enquanto que o dos homens se situava nos 84 indivíduos, facto que reflecte a maior longevidade feminina. É nos concelhos do interior do País que existe um maior envelhecimento populacional, ou seja, o número de idosos é superior ao dos jovens.

A evolução da população caracteriza-se pela manutenção de baixos níveis de crescimento nas zonas do interior do País, não podemos deixar de referenciar a variação populacional positiva do nosso Concelho, contrariando a tendência de todo o Alto Trás-os-Montes. O Envelhecimento Populacional, que está na base do crescimento populacional observado no intervalo inter-censos, afigura-se como um

dos fenómenos demográficos, objecto de particular atenção, a avaliar pelos índices de envelhecimento (137,76) e dependência (51,82), registados em 2001.

Quadro nº15 Índice de Envelhecimento, em 2001

Espaço Geográfico	Índice de Envelhecimento
Portugal	102,3%
Zona Norte	80,1%
Alto Trás-os-Montes	148,3%
Concelho de Chaves	137,7%

Fonte: INE, 2001

Os índices de envelhecimento apresentados, revelam uma população muito envelhecida, sobretudo no Ato Trás-os-Montes, que comparativamente com as restantes áreas territoriais analisadas, tem os valores mais elevados.

Na última actualização de informação concedida pelo INE, a tendência de agravamento é ainda maior, assim, **em 2002**, o Alto Trás-os-Montes sobe para 177,5, e Chaves para 151,3%.

Quadro nº16 Indicadores Demográficos sobre Envelhecimento e Dependência, em 2001

Indicadores	%
Índice de Envelhecimento	137,76
Índice de Dependência Total	51,82
Índice de Dependência Juvenil	21,80
Índice de Dependência Idosos	30,03

Fonte: INE, 2001

A maior parte da população idosa e urbana localiza-se na zona histórica de Chaves; na zona rural, destacam-se as freguesias de Vilarelho da Raia (474,5), Bobadela (433,3) e Lamadarcos (408,6).

2.5 Movimentos Migratórios

“A emigração portuguesa não é um facto recente, sempre esteve presente na sociedade portuguesa cuja evolução ficou mais forte no término do século XIX e durante o terceiro quarto de século XX. Razões económicas, entre outros de natureza social, económica, e política, são as principais causas para o diáspora português nos cinco continentes”. (Arroteia, 2001)

A observação do fenómeno das migrações em Portugal, na actualidade, leva-nos a uma reflexão evidente. Ou seja, se durante muito tempo nos vimos confrontados com as consequentes saídas da nossa população, hoje deparamo-nos com uma outra

realidade, a imigração estrangeira. Apesar deste fenómeno migratório ainda não ter sido objecto de estudos muito aprofundados, podemos afirmar que esta tendência resulta do desenvolvimento económico e civilizacional e mais precisamente das alterações do mercado de mão-de-obra internacional.

A análise ao quadro permite observar que já a partir da década de 80 se inverteram as importâncias da emigração permanente e temporária. Da consulta ao quadro nº17 constata-se que o valor mais baixo da emigração permanente se posicionou em 2001.

Quadro nº17 A Emigração em Portugal: Total, Permanente e Temporária, entre 1976 e 2002

ANO	Emigração Total (nº)	Emigração Permanente (%)	Emigração Temporária(%)
1976	19 469	89,9	10,1
1986	13 690	45,7	54,3
1996	29 066	33,0	67,0
2001	20 589	28,0	72,0
2002	27 358	32,2	67,8

Fonte: INE, 2002

O quadro apresentado permite concluir que, apesar dos números totais de emigrantes, este fenómeno tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos. Ou seja, tem vindo a baixar o seu valor percentual quando se trata de emigração permanente, sendo actualmente mais prevalecente a temporária.

No nosso concelho, entre 1986 a 1991 o saldo migratório médio foi negativo, invertendo-se esta tendência na década de noventa. Actualmente Chaves é um pólo atractivo, registando um saldo migratório positivo.

A fixação de população estrangeira tem grande importância não só na taxa de crescimento total, mas especialmente na fixação de jovens, contribuindo para atenuar o envelhecimento populacional. Os franceses, angolanos e brasileiros são os que tem o maior número de representantes no nosso concelho.

Retomando a análise temporal, podemos verificar que a situação ao nível do nosso concelho tem vindo a ser satisfatória, pois é um concelho integrado numa região considerada, em termos de análise demográfica, repulsiva.

O quadro que se segue indica-nos que entre 1985 e 1991, a taxa de saldo migratório interno era positivo (0,01%).

Quadro nº18 Movimentos Migratórios no Concelho de Chaves, entre 1985 e 1991.

Movimentos Migratórios	Número
Imigrantes Internos	841
Emigrantes Internos	838
Saldo Migratório Interno	3

Fonte INE, 1991

Se observarmos a taxa de saldo migratório médio entre 1989 e 1991, encontramos uma taxa igualmente positiva de 0,12%. Quanto às migrações segundo a idade, o grupo que se inclui entre os 15 e os 24 anos, é como actualmente, aquele que tem maior mobilidade (-0,14%).

Em 2001, os valores positivos mantêm-se, ou seja, a diferença entre os imigrantes de outros concelho e os emigrantes para outro concelho, indicam um saldo positivo de 71 indivíduos. Assim, as saídas da população concelhia para outros concelhos, é compensada pela vinda de imigrantes de outros concelhos.

Quadro nº19 Migrações observadas no Concelho de Chaves, em 2001

Designação	Nº
População que não mudou de Concelho	42 025
Imigrantes	
-De outro Concelho	640
-Do Estrangeiro	596
Emigrantes do Concelho para outro Concelho	569

Fonte: INE, 2001

A taxa de migração positiva de 0,16%, vai fortalecendo a imagem de que Chaves é cada vez mais uma lugar de atracção a novos residentes, inclusivamente os estrangeiros, sendo a estimativa dos censos de 2001, de 537 indivíduos estrangeiros legais a residir em Chaves. Como muitos destes estrangeiros vivem na ilegalidade, é difícil apontar percentagens reais, sendo este facto gerador de graves deficiências nos processos de integração social.

Quadro nº20 Movimentos Migratórios nos Concelhos do Alto Tâmega , 2001/2002

Concelho	Diferença
Boticas	-112
Montalegre	-218
Valpaços	-146
Vila Pouca de Aguiar	+62
Chaves	+121

Fonte: INE

Dos valores apresentados já podemos verificar que o Concelho de Chaves é aquele que regista o saldo migratório positivo mais elevado.

2.5.1 Entidades de Apoio às Comunidades Portuguesas

2.5.1.1 Serviços de Apoio às Comunidades Portuguesas (Câmara Municipal de Chaves

Valências destes Serviços:

a). Segurança Social – Reformas

- Velhice;
- Invalidez;
- Pensões Complementares;
- Melhorias de Reformas;
- Incapacidade para o Trabalho;

b). Colaboração com a Delegação Regional da DGACC (Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades), no Porto em:

- Repatriamentos;
- Localização de familiares de emigrantes;
- Outros serviços.

c). Informações Gerais

- Legalização de viaturas;
- Equivalência de estudos;
- Mercado de emprego no estrangeiro;
- Recrutamentos;
- Incentivo ao investimento;
- Direitos Comunitários;
- Direito ao apoio pedagógico a alunos;
- Direito a prestações de saúde a emigrantes regressados;
- Informação a emigrantes sobre o processo de legalização.

O quadro que se segue dá-nos informações sobre o número de pessoas que recorreram aos serviços de apoio às comunidades portuguesas no nosso Concelho.

Quadro nº21 Serviços de Apoio às Comunidades Portuguesas: número de pessoas, segundo a natureza dos apoios requeridos

Tipos de Apoios	2000	2001	2002	2003
Colocação no estrangeiro	63	99	243	66
Entrega de Contratos	218	99	243	-
Segurança Social	778	-	-	-
Ensino	01	-	04	19
Importação de Bens	05	-	-	-
Assuntos Jurídicos	01	09	09	19
Assuntos Sociais	07	937	915	1531
Assuntos Económicos	88	01	-	-
Investimentos				
Legalização Automóvel	-	-	03	17
Outros Assuntos	-	02	136	157
Total	1 161	1 147	1 153	1 809

Fonte: Câmara Municipal de Chaves - Serviços de Apoio às Comunidades Portuguesas

2.6 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Estrutura Demográfica

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivos crescentes para a fixação da população jovem no Concelho; - Força da comunidade jovem local; - Aumento da população presente; - Aumento da população residente; - Políticas sociais activas; - Combater a desertificação rural; 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento populacional; - Saldo fisiológico negativo; - Êxodo rural; - Desemprego; - Acessibilidades.
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> -Aposta no desenvolvimento do ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interioridade; - Falta de competitividade; - Falta de incentivos para o investimento de novos empresários.

3. Os Agregados Familiares

O quadro nº22 apresenta o número de unidades familiares recenseadas em 1991 e 2001, pondo em evidência o aumento de 2 537 famílias, nesse intervalo de tempo.

Quadro nº22 Unidades Familiares no Concelho de Chaves, entre 1991 e 2001

ANO	Nº
1991	13 147
2001	15 678

Fonte INE, 2001

Quadro nº23 Distribuição por Tipologia Familiar: Na Zona Norte, na Região do Alto Trás-os-Montes no Concelho de Chaves, em 2001.

Espaço Geográfico	Famílias Clássicas Residentes	Famílias Institucionais	Núcleos Familiares
Zona Norte	1 210 631	959	1 081 892
Alto Trás-os-Montes	81 810	108	66 811
Concelho de Chaves	15 661	17	13 027

Fonte: INE, 2001

Segundo o Atlas das Cidades de Portugal (INE, 2002), a taxa de crescimento das famílias no Concelho de Chaves, é de 40,9% e a sua dimensão média de 2,8%.

Quadro nº24 Distribuição da Tipologia Familiar por Zona Geográfica

ZONA GEOGRÁFICA	INDICADOR	VALOR
Alto Trás-os-Montes	Famílias Clássicas Residentes	81 810
	Famílias Institucionais	108
Zona Norte	Famílias Clássicas Residentes	1 210 631
	Famílias Institucionais	959

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Quer estejamos a contemplar a Zona Norte ou o Alto Trás-os-Montes, constatamos que a grande maioria das famílias existentes são famílias do tipo clássico.

Quadro nº25 Distribuição das Famílias por Freguesias - Chaves

Freguesias	Famílias (nº)	%
Águas Frias	311	1,99
Anelhe	177	1,13
Arcossó	138	0,88
Bobadela	50	0,32
Bustelo	180	1,15
Calvão	195	1,25
Cela	76	0,49
Cimo de Vila da Castanheira	219	1,40
Curalha	171	1,09
Eiras	201	1,28
Ervededo	298	1,90
Faiões	307	1,96
Lama de Arcos	168	1,07
Loivos	234	1,49
Madalena	698	4,46
Mairos	141	0,90
Moreiras	124	0,79
Nogueira da Montanha	253	1,62
Oucidres	94	0,60
Oura	254	1,62
Outeiro Seco*	1130	7,22
Paradela	109	0,70
Póvoa de Agrações	116	0,74
Redondelo	208	1,33
Roriz	85	0,54
Samaiões	473	3,02
Sanfins	129	0,82
Sanjurge	136	0,87
Santa Leocádia	176	1,12
Santo António de Monforte	171	1,09
Santo Estêvão	241	1,54
São Julião de Montenegro	110	0,70
São Pedro de Agostém	515	3,29
São Vicente	137	0,87
Seara Velha	78	0,50
Selhariz	110	0,70
Soutelinho da Raia	81	0,52
Soutelo	134	0,86
Travancas	201	1,28
Tronco	118	0,75
Vale de Anta	372	2,38
Vidago	382	2,44
Vila Verde da Raia	298	1,90
Vilar de Nantes	676	4,32
Vilarelho da Raia	255	1,63
Vilarinho das Paraneiras	84	0,54
Vilas Boas	84	0,54
Vilela Seca	124	0,79
Vilela do Tâmega	157	1,00
Santa Maria Maior	4482	28,62
Santa Cruz/Trindade	-	-
Total	15 661	100

Fonte: Censos 2001 – Resultados Preliminares – Norte

As freguesias do Concelho de Chaves com o maior número de famílias, são exactamente aquelas que têm também o maior número de população residente. Com mais famílias, destacam-se a freguesia de:

- Santa Maria Maior - (4 805 famílias);
- Outeiro Seco - 1 146 (famílias);
- Madalena – (706 famílias);
- Vilar de Nantes – (690) famílias;
- Samaiões – (470) famílias.

Com menos famílias, emergem as famílias de:

- Oucidres – (95 famílias);
- Vilas Boas - (84 famílias);
- Vilarinho das Paranheiras – (83 famílias);
- Soutelinho da Raia –(81 famílias);
- Seara Velha – (76 famílias).

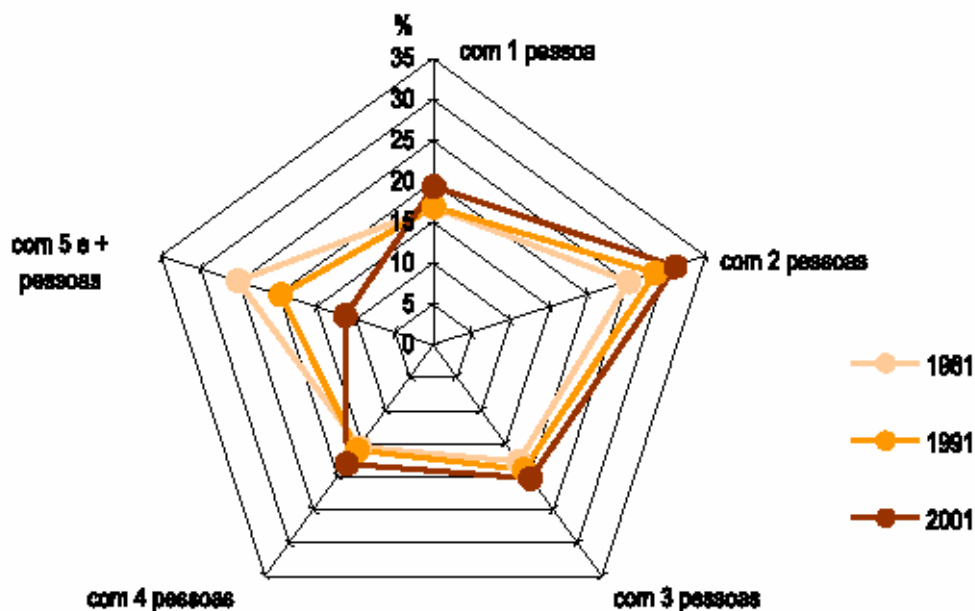
3.1 Famílias segundo a sua dimensão

As famílias de maior dimensão têm vindo a perder expressão em Portugal. As famílias compostas por 5 ou mais pessoas, que em 1981 representavam 25,1% do total de famílias e em 1991 19,8%, eram apenas 11,4% em 2001, ou seja, sofreram uma forte retracção de 28,6% na última década. Em contraste, as famílias de menor dimensão registaram um aumento na sua proporção.

Em 2001, a maior percentagem de famílias (cerca de 31%) eram compostas por 2 pessoas. As proporções das famílias compostas por 1, 3 ou 4 pessoas oscilavam entre os 18% e os 20%.

Gráfico nº4

Distribuição das Famílias Clássicas Residentes, segundo a sua Dimensão em Portugal - 1981, 1991 e 2001



Fonte: INE

Quadro nº26 Famílias Clássicas, segundo a sua dimensão, em Chaves, no ano de 2001

Dimensão	Famílias Clássicas	
	Nº	%
Com 1 pessoa	2 777	17,7
Com 2 pessoa	4 734	30,2
Com 3 pessoa	3 718	23,7
Com 4 pessoa	3 048	19,4
Com 5 pessoa	948	6
Com 6 pessoa	294	1,8
Com 7 pessoa	91	0,5
Com 8 pessoa	34	0,2
Com 9 pessoa	11	0,07
Total	15 661	100

Fonte: INE, 2001

Como podemos verificar, neste concelho tal como a tendência nacional, as famílias são constituídas sobretudo por duas ou três pessoas, representado estas cerca de 53%. Contudo, o número de famílias com apenas um elemento aumentou em 46,3% entre 1991 e 2001, assim como as famílias monoparentais com dependentes que proporcionalmente passou em 2001 a ser de 4,96%.

3.2 Famílias Clássicas, segundo o tipo de alojamento, em 2001

Através do quadro nº27, poder-se-á observar como se distribuem estas famílias, pelos diferentes tipos de alojamento.

Quadro nº27 Famílias Clássicas, segundo o tipo de alojamento, em 2001

Tipo de Alojamentos	Nº	%
Alojamentos Clássico	15 553	99,31
Alojamentos Não Clássicos	101	0,64
Alojamentos Colectivos	7	0,04
Total	15 661	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, em 2001.

Através do escalpelo ao quadro verificamos que o Alojamento Familiar Clássico é o tipo de alojamento mais frequente. Este tipo de alojamento, apenas se destina à habitação, não estando, portanto, a ser utilizado para outros fins.

3.3 Famílias Clássicas, segundo o nível de ensino do representante

Neste ponto podemos verificar qual o nível de ensino dos representantes dos agregados familiares flavienses, pelo que o quadro nº28, dá-nos a indicação de que 50%, apenas possuem o 1º ciclo.

Quadro nº28 Famílias Clássicas, segundo o nível de ensino do representante

Nível de Ensino	Famílias Clássicas	
	Nº	%
Nenhum	2 367	15
Básico		
1º Ciclo	7 816	50
2º Ciclo	1 439	9
3º Ciclo	1 061	7
Secundário	1 650	11
Ensino Médio	141	1
Ensino Superior	1 187	7
Total	15 661	100

Fonte: INE; 2002

3.4 Famílias segundo a condição perante a actividade económica

Quanto à sua condição perante a actividade económica, estas famílias estão distribuídas da seguinte forma:

Quadro nº29 Famílias Clássicas, segundo a condição perante a actividade económica, 2001.

Condição	Famílias Clássicas	
	Nº	%
Empregado	8 007	51
Desempregado	383	3
Estudante	70	1
Domésticos	261	2
Reformados	5 950	38
Incapacitados	357	2
Total	15 661	100

Fonte: INE, 2002

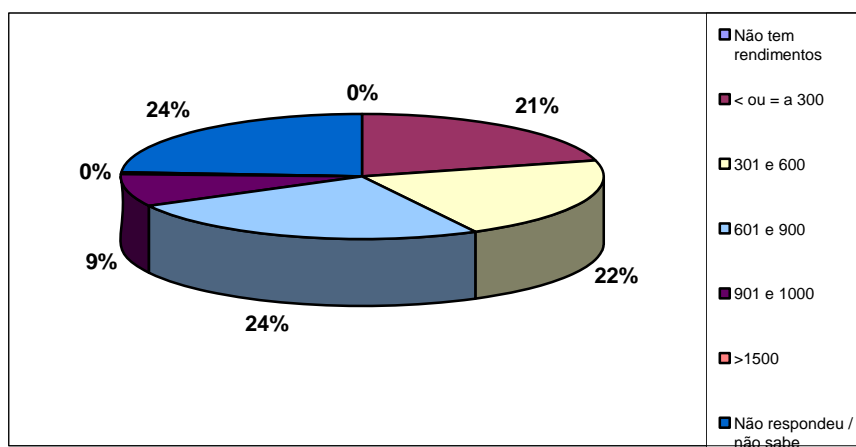
As famílias empregadas são 51% do total, contudo, o conjunto de famílias reformadas, registam igualmente uma percentagem importante, 38%.

3.5 O Agregado familiar, segundo os rendimentos mensais

Estudos elaborados na década de noventa, pela União Europeia, concluíam que 28% das famílias tinham rendimentos inferiores a 50% da média nacional. A grande parte das famílias consideradas pobres era idosa, representando 46,5%. No nosso concelho, e segundo estudo elaborado pelo Instituto Sondaxe, cerca de 67% das famílias ganha menos que 900€ e que apenas 25% ganha entre 600€ e 900€.

As famílias mais afectadas por rendimentos baixos, são de tipo unipessoal, com rendimentos inferiores a 300€, e as famílias monoparentais, que situam os seus rendimentos abaixo dos 600€. Se analisarmos as idades dos representantes familiares, podemos verificar que 80% das famílias cujo representante tem mais de 65 anos, têm rendimentos abaixo dos 300€, o que vem dificultar ainda, mais as condições de vida das populações mais idosas.

Gráfico nº5 Percentagem de Famílias, segundo os seus Rendimentos



Fonte: Agenda 21 local

Em síntese, cerca de 20,7% das famílias flavienses são pobres, destas 71% têm representantes com mais de 65 anos.

3.6 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Agregados Familiares

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Famílias que desempenham bem a função socializadora e educacional; - Solidariedade intergeracional; - Apoio e respeito pelos mais idosos; - Existência de grupos de acompanhamento às famílias; - Plano de combate às situações de risco de crianças e jovens (Bairro Social dos Aregos e Bairro Social da Várzea). - Plano integral de reabilitação social das famílias (MILIÁRIA E PRISMA). 	<ul style="list-style-type: none"> - Disfunções familiares; - Violência doméstica; - Negligência e maus tratos aos menores; - Aumento dos comportamentos de riscos dos mais jovens; - Baixos rendimentos; - Desemprego; - Alcoolismo / Drogas; - Fracasso e abandono escolar.
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços de acompanhamento às famílias; - Programas ocupacionais; - Rendimento Mínimo/R.S.I. ; - Abono de família; - Bolsas escolares; - Formação profissional; - Políticas sociais activas (apoio à criança e ao jovem). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de valores associados à instituição familiar; - Contexto social e económico nacional; - Alcoolismo; - Toxicodependentes.

4. O Parque Habitacional

A década de 90 caracteriza-se por uma redução das barracas (-25%), existindo, em 12 de Março de 2001, 12 071 barracas em Portugal, representando 0,24% da totalidade do parque habitacional. Esta redução resulta de uma erradicação de barracas, essencialmente, na Grande Lisboa e Grande Porto, que em conjunto detinham cerca de 75% das barracas em 1991, descendo esse peso para 58% em 2001. Na maioria das restantes NUTS III assistiu-se a um aumento deste tipo de alojamento, embora pouco expressivo em termos de valores absolutos.

Portugal apresentava em 2001, uma cobertura muito próxima da totalidade dos alojamentos em termos de electricidade (99,6%), água (97,4%) e esgotos (96,7%), sendo a cobertura da recolha de resíduos sólidos dos edifícios ligeiramente inferior (90,7%).

4.1 Habitação e Qualidade de Vida no Concelho

Habitação e qualidade de vida são dois conceitos intimamente relacionados, pois do primeiro depende o segundo.

Contudo, actualmente é possível constatar-mos que nem todos os cidadãos possuem uma habitação, não tendo assim, direito a condições mínimas de vida; ainda que este seja um direito de todos nós.

Muitas famílias, são realojadas através de casas cedidas pela autarquia, que para além de realojar, ainda, dá um apoio continuado às carências destas unidades familiares e aos seus inúmeros problemas diários.

Como se encontra o Parque Habitacional no nosso concelho, é o que nos propomos averiguar de seguida.

4.2 Alojamentos e Edifícios

Os quadros que se seguem indicam a variação de ocupação dos alojamentos e edifícios entre 1991 e 2001 no Concelho.

Quadros nº30 Alojamentos e Edifícios em Chaves, 1991 e 2001

Ano	Alojamentos	Edifícios
1991	22 689	19 180
2001	25 168	20 498
Varição	+ 2 479	+ 1 702

Fonte: INE, 2001

No Concelho de Chaves o número de alojamentos e edifícios tem vindo a crescer, tal como a população e o número de famílias.

No ano censitário de 2001, o total de habitantes deste concelho era de 43 667 habitantes, distribuindo-se por 25 168 alojamentos, dos quais 25 067 são do tipo familiar clássico, ou seja, pelo tipo em que se construiu ou se utiliza, se destina a penas a uma família e 54 destes alojamentos são do tipo colectivo, aqui a unidade de alojamento pode destinar-se a mais de uma família, residentes ou presentes não residentes.

Quadro nº31 Distribuição por Tipos de Alojamento, por zona geográfica

Tipo	Zona Geográfica		
	Zona Norte	Alto-Trás-os-Montes	Chaves
Familiars			
Clássicos	1 605 157	137 430	25 067
Outros	6 686	303	101
Sub-total	1 611 843	137 733	25 168
Colectivos	1 938	234	54
Total	1 613 781	137 967	25 222

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Quadro nº 32 Alojamentos por Freguesias – Chaves

Freguesias	Alojamentos	%
Águas Frias	515	2,04
Anelhe	315	1,25
Arcossó	279	1,10
Bobadela	102	0,40
Bustelo	318	1,26
Calvão	404	1,60
Cela	104	0,41
Cimo de Vila da Castanheira	410	1,62
Curalha	295	1,17
Eiras	321	1,27
Ervededo	544	2,15
Faiões	424	1,68
Lama de Arcos	343	1,36

Loivos	461	1,83
Mairos	262	1,04
Moreiras	238	0,94
Nogueira da Montanha	375	1,49
Oucidres	157	0,62
Oura	392	1,55
Outeiro Seco*	1 694	6,71
Paradela	183	0,72
Póvoa de Agrações	186	0,74
Redondelo	354	1,40
Roriz	159	0,63
Samaiões	643	2,55
Sanfins	252	1,00
Sanjurge	244	0,97
Santa Leocádia	287	1,14
Santo António de Monforte	264	1,05
Santo Estêvão	323	1,28
São Julião de Montenegro	174	0,69
São Pedro de Agostém	869	3,44
São Vicente	273	1,08
Seara Velha	147	0,58
Selhariz	182	0,72
Soutelinho da Raia	238	0,94
Soutelo	216	0,86
Travancas	315	1,25
Tronco	214	0,85
Vale de Anta	559	2,21
Vidago	643	2,55
Vila Verde da Raia	441	1,75
Vilar de Nantes	1 002	3,97
Vilarelho da Raia	513	2,03
Vilarinho das Paranhos	134	0,53
Vilas Boas	139	0,55
Vilela Seca	228	0,90
Vilela do Tâmega	229	0,91
Santa Maria Maior	6 818	27,00
Madalena	1 070	4,24
Total	25 252	100

Fonte: Censos 2001 – Resultados Preliminares - Norte

As freguesias com mais alojamentos, por ordem decrescente de importância:

- Santa Maria Maior (6 818);
- Outeiro Seco, conjuntamente com a actual freguesia de Santa Cruz/Trindade (1 694);
- Madalena (1 070);
- Vilar de Nantes (1 002);
- São Pedro de Agostém (869).

As freguesias com menos alojamentos:

- Vilarinho das Paranheiras (134)
- Vilas Boas (139)
- Seara Velha (147)
- Oucidres (157)
- Roriz (159)

Quanto aos edifícios, estes aumentam igualmente a sua oferta com o crescimento populacional ou necessidades de outros serviços, uma vez que estes podem ser exclusivamente residenciais ou não.

Pelo escalpelo ao quadro de comparação nos anos de 1991 e 2001 no Concelho de Chaves os edifícios aumentam para 1 318 registando um crescimento de 6,4%.

Quadro nº33 Edifícios por Freguesias - Chaves

Freguesias	Edifícios	%
Águas Frias	511	2,48
Anelhe	314	1,52
Arcossó	277	1,34
Bobadela	102	0,49
Bustelo	311	1,51
Calvão	398	1,93
Cela	104	0,50
Cimo de Vila da Castanheira	409	1,98
Curalha	292	1,42
Eiras	312	1,51
Ervededo	544	2,64
Faiões	422	2,05
Lama de Arcos	341	1,65
Loivos	461	2,23
Mairos	262	1,27
Moreiras	235	1,14
Nogueira da Montanha	375	1,82
Oucidres	157	0,76
Oura	391	1,90
Outeiro Seco*	1 542	7,48
Paradela	181	0,88
Póvoa de Agrações	185	0,90
Redondelo	343	1,66
Roriz	159	0,77
Samaiões	587	2,85
Sanfins	250	1,21
Sanjurge	243	1,18
Santa Leocádia	285	1,38
Santo António de Monforte	263	1,27
Santo Estêvão	323	1,57

São Julião de Montenegro	174	0,84
São Pedro de Agostém	856	4,15
São Vicente	270	1,31
Seara Velha	146	0,71
Selhariz	182	0,88
Soutelinho da Raia	238	1,15
Soutelo	216	1,05
Travancas	315	1,53
Tronco	214	1,04
Vale de Anta	554	2,69
Vidago	561	2,72
Vila Verde da Raia	438	2,12
Vilar de Nantes	743	3,60
Vilarelho da Raia	511	2,48
Vilarinho das Paraneiras	134	0,65
Vilas Boas	139	0,67
Vilela Seca	226	1,10
Vilela do Tâmega	227	1,10
Santa Maria Maior	3 126	15,15
Madalena	779	3,78
Total	20 628	100

Fonte: Censos 2001 – Resultados Preliminares - Norte

É possível constatar uma relação directa entre a distribuição populacional, o número de famílias e destas com a distribuição pelo maior ou menor número de alojamentos e ramificados pelo maior ou menor número de edifícios.

As freguesias com maior número de edifícios são:

- Santa Maria Maior (3 126);
- Outeiro Seco, conjuntamente com Santa Cruz/Trindade (1 542);
- São Pedro de Agostém (856);
- Madalena (779);
- Vilar de Nantes (743).

As freguesias com menor número de edifícios são:

- Bobadela (102)
- Cela (104)
- Vilarinho das Paraneiras (134)
- Vilas Boas (139)
- Seara Velha (146)

Em síntese: as freguesias de Santa Maria Maior, Vilar de Nantes e Outeiro Seco aumentaram a sua oferta habitacional em mais de 40%. Contudo, a freguesia de Samaiões, é aquela que regista o maior crescimento, sensivelmente 120%.

4.3 Condições da Habitabilidade no Concelho

O Direito de todos os cidadãos a uma habitação condigna está constitucionalmente consagrado. Sabemos porém, que nem todas as famílias têm acesso ao mercado habitacional.

Numa análise a degradação dos edifícios neste concelho, a cidade apresenta uma percentagem de 2,95%, porém, é nas freguesias mais rurais, com uma estrutura edificada mais antiga, que o estado de degradação é alarmante. Em síntese, cerca de 44,3% do parque habitacional deste concelho necessita de intervenção e reabilitação

No concelho podem ser identificadas 1748 alojamentos sobrelotados, 462 em sobrelotação crítica, 607 integram-se em edifícios degradados, e 3288 são alojamentos sem pelo menos uma das quatro infra-estruturas básicas, ou seja, electricidade, instalações sanitárias, água canalizada e instalação de banho ou duche.

Ter uma habitação condigna, implica ter infra-estruturas. O quadro nº 34 refere-se a taxa de cobertura das consideradas infra-estruturas básicas, no nosso Concelho.

Quadro nº34 Taxa de Cobertura Infra-estruturas Básicas, em Chaves, e a sua variação percentual entre 1991 e 2001.

Tipo de Infra-estrutura	Taxa de Cobertura	Variação
Electricidade	94,4	2,9
Água	97,9	10,3
C/ Retrete	90,5	16,1
Esgotos	98,1	27,3
C/ Banho	91,1	25,6

Fonte INE, 2002

- Através do escalpelo aos tipos de infra-estruturas acima apresentados, podemos verificar uma variação positiva entre 1991 e 2001, em que as taxas de cobertura foram aumentando, e actualmente se situam acima dos 90%.

- Apesar das melhorias, a carência de pelo menos uma destas infra-estruturas, afecta ainda, cerca de 3288 alojamentos, este facto está intimamente relacionado com a idade do alojamento ou da sua localização.

- As freguesias mais afectadas são São Vicente, Soutelinho da Raia, e Póvoa de Agrações, sendo a falta de instalações sanitárias e duches os principais problemas.

4.4 Habitação Social

Dando cumprimento ao quadro legal estatuído no D.L. nº 226/87 de 6 de Dezembro, o Município de Chaves celebrou com o Instituto Nacional de Habitação (INH) um contrato de comparticipação financeira que teve como objecto o financiamento da construção da Habitação Social (90 fogos no Bairro dos Aregos e 52 fogos no Bairro Social de Vidago) a custos controlados, destinada ao realojamento, em regime de arrendamento, de agregados familiares residentes em “barracas” ou situações similares.

Tendo como pressupostos fundamentais, a realidade social do Concelho na área da habitação, conforme levantamento sócio-económico efectuado pela Autarquia e a tipologia dos fogos disponíveis no parque habitacional em construção (90 e 52 fogos) foram estabelecidos, nos casos concretos, critérios de realojamento dos agregados familiares nas respectivas habitações.

4.4.1 - Bairro Social dos Aregos

Santa Maria Maior

Quadro nº35 Total de fogos no Bairro Social dos Aregos

Tipologia	Nº	%
T2	33	36,6
T3	48	53,3
T4	9	10
Total	90	100

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DAS, 2005.

Este bairro teve a sua acção de realojamento em Dezembro de 1999. Neste ainda, está em funcionamento um Clube de Crianças e Jovens, no qual está integrado um Atelier de Tempos Livres, no âmbito do Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências. Funciona igualmente uma lavandaria e uma mercearia em colaboração com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

4.4.2 - Bairro Social de Vidago

Vidago

Quadro nº36 Total de Fogos no Bairro Social de Vidago

Tipologia	Nº	%
T1	4	7,7
T2	32	61,5
T3	12	23
T4	4	7,7
Total	52	100

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DAS, 2005.

Este bairro é de construção mais recente, tendo sido habitado em finais de 2003.

4.4.3 - Bairro Operário

Santa Maria Maior

Este bairro foi construído na década de sessenta e tinha então 32 fogos, 28 deste total foram já vendidos aos respectivos inquilinos.

4.4.4 - Bairro do Alto da Cocanha

Santa Cruz / Trindade

Este bairro, pré-fabricado, foi transferido pelo IGHape (Instituto de Gestão e Alienação do Património e Habitação do Estado) para o Município nos anos 80. Era, então, constituído por 77 fogos, 70 foram vendidos aos inquilinos, a preços simbólicos, e 2 demolidos, devido ao seu estado de degradação.

Quadro nº37 Total de Fogos no Bairro do Alto da Cocanha

Tipologia	Nº	%
T1	8	10,4
T2	26	33,8
T3	32	41,6
T4	11	14,3
Total	77	100,0

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DAS, 2005.

4.4.5. Bairro dos Retornados

Santa Cruz / Trindade

Bairro pré-fabricado, cedido pela Noruega a ex-residentes nas colónias portuguesas em África.

4.4.6 Principais problemas que afectavam as famílias realojadas:

- Habitações degradadas
- Rendas elevadas
- Desemprego
- Problemas económicos
- Problemas familiares
- Saúde

Quadro nº38 Património Habitacional do IHGAPHE, em Transferência para a Autarquia, em 2003

Designação do Bairro	Localização	Nº de Fogos
-Bairro dos Fortes	Santa Maria Maior	223
-Bairro das Casas dos Montes	Santa Maria Maior	80
-Bairro da Quintela	Santa Cruz / Trindade	5
Total	308	

Fonte: Câmara Municipal de Chaves, DAS, 2003.

Logo que consumado o processo de transferência do património habitacional de IGAPHE, a Câmara Municipal procederá à venda das habitações aos respectivos inquilinos que se mostrarem interessados.

Refira-se que dos 223 fogos do Bairro dos Fortes, 28 são em regime de propriedade resolúvel, alienados pelo IGAPHE aos inquilinos em regime de arrendamento, 110 fogos em regime de propriedade resolúvel, 10 fogos por amortização antecipada e 5 fogos por falecimento dos amortizantes.

Neste momento, existem 85 fogos em regime de arrendamento social, destes, 13 em regime de propriedade resolúvel.

No bairro de Casas dos Montes e Quintela, todos os fogos têm o regime de arrendamento social.

4.4.7 Instrumentos Autárquicos de Apoio à Habitação

Em 2003, foi elaborado o Regulamento para “Atribuição de Apoios a Estratos Sociais desfavorecidos” e aprovado em Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal ao abrigo da alínea a) do nº2 do artigo nº53, da lei nº169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº5 –A/2002, de 11 de Janeiro .

4.5 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Parque Habitacional

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Novos empreendimentos habitacionais para arrendamento e venda (âmbito privado); - Apoios municipais a pequenos arranjos habitacionais; - Apoio das Juntas de Freguesia; - Acompanhamento Social às famílias alojadas e realojadas; - Reforço das competências sociais, familiares e individuais em agregados familiares realojados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rendas elevadas para famílias de baixos recursos; - Degradação social dos bairros sociais municipais e não municipais; - Habitação muito degradada nas aldeias; - Abandono de edifícios; - Abandono das habitações do centro histórico citadino; - Idosos sem condições mínimas de conforto habitacional; - Existência de barreiras arquitectónicas e urbanísticas.
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Nova legislação sobre o arrendamento; - Apoios à recuperação de habitações degradadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desemprego; - Envelhecimento populacional; - Baixo rendimento nas famílias; - Custos elevados da habitação; - Idosos pobres e pensões baixas; - Fracos acessos de mobilidade para pessoas com deficiência; - Deficit sanitário de condições de habitabilidade colocando em risco o desenvolvimento integral de crianças e jovens; - Impacte ambiental (fenómenos da poluição); - Redução do potencial de saúde (moral, espiritual e social).

5. Educação e Formação

Este capítulo temático foi realizado através da recolha feita aos censos de 2001 e ainda, com base na Carta Educativa do Concelho de Chaves, documento este realizado pelo Município de Chaves em 2003.

5.1 Escolaridade

A taxa de analfabetismo é definida nos resultados definitivos dos censos 2001, tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso escolar, dito como normal, deve saber ler e escrever. Dez anos é a idade correspondente à conclusão do ensino básico. O quadro nº permite estabelecer uma comparação entre as taxas de analfabetismo do país, Zona Norte, Alto Trás-os-Montes e com a Zona de Chaves.

Quadro nº39 Taxa de Analfabetismo por Zona Geográfica - 2001

Zona Geográfica	Taxa de Analfabetismo
Portugal	11%
Zona Norte	8,3%
Alto Trás-os-Montes	15,8%
Chaves	12,5%

Fonte: INE

Assim, verifica-se que a taxa de analfabetismo, em Chaves , é superior ao do país e Zona Norte, não sendo ainda de estranhar que esteja abaixo do Alto-Trás-os-Montes.

Quadro nº40 Comparação entre 1991 e 2001 – Chaves

1991	2001
14,4%	12,5%

Fonte: INE

Conforme o quadro nº40, a taxa de analfabetismo sofreu um ligeiro decréscimo (2,1%), no intervalo censitário 1991-2001.

Quadro nº41 População Residente segundo o Nível de Ensino, em 2001

Nível de Ensino	Nº	%
Analfabetos (10 ou + anos)	4 979	11
Nenhum Nível de Ensino	6 918	16
Ensino Básico		
1º Ciclo	16 962	39
2º Ciclo	4 828	11
3º Ciclo	4 449	10
Ensino Secundário	5 860	13
Ensino Médio	290	1
Ensino Superior	4 360	10
Total	43 667	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Através do quadro nº41, pode verificar-se que a maioria da população residente em Chaves, é detentora de um baixo nível de escolaridade (sabe ler e escrever ou é analfabeta), o que obviamente se reflecte em dificuldades de inserção no mercado laboral e justifica, quiçá, as taxas de desemprego registadas e o peso do rendimento de inserção social na sustentabilidade económica de muitos agregados familiares. Esta realidade configura a situação de precariedade do nível de qualidade de vida, designadamente das condições de habitabilidade e da intensa procura de apoio autárquico na atribuição de fogos de carácter social.

Quadro nº 42 Taxa de Abandono Escolar, 2004

Taxa de Abandono Escolar	3,2%
Saídas Antecipadas	22,2%
Saídas Precoces	40,9%

Fonte: CAE, 2004

- O abandono escolar é visto como um dos principais bloqueios de todo o sistema educativo.

- Em Portugal, apenas 20% dos jovens terminam o Secundário (contrariamente à taxa de 64% dos países da OCDE), a saída precoce da escola é a mais alta da União Europeia (19%) e a taxa de desemprego jovem é superior à média europeia.

- O facto de muitos jovens abandonarem a escola sem dela terem recolhido qualquer formação específica leva a concluir que o emprego, quando existe, é desqualificado.

- O abandono escolar é precedido por várias retenções e insucessos escolares, sendo preocupantes no nosso Concelho, as saídas antecipadas sem conclusão do 3º ciclo, com uma taxa de 40,9%, mas não menos as saídas precoces, ou seja alunos que não cumprem o ensino secundário e abandonam a escola, cerca de 22,2%.

5.2 Alunos Matriculados e Tipos de Ensino

De acordo, com a análise à Carta Educativa, o sistema educativo com maior expressão pertence ao domínio público abrangendo 87% do total de alunos, enquanto ao domínio privado apenas corresponde a 13% dos alunos.

Apesar do cenário, é importante referir que no ensino pré-escolar é a rede privada, aquela que tem maior peso, ou seja, 50% do total de alunos. Na continuidade desta análise refira-se que no 1º ciclo, esta percentagem diminui muito, pertencendo ao privado apenas uma representatividade de 12%, que em relação aos ensinos seguintes é bastante abrangente.

Para uma melhor análise, apresentam-se no quadro a seguir, as percentagens de alunos matriculados e a sua diferenciação por tipo e nível de ensino.

Quadro nº43 Percentagens de Alunos Matriculados, por Tipo de Ensino , em 2003

Tipos de Ensino	Percentagens (%) de Alunos Matriculados
Ensino Pré-Escolar	
Público	49%
Privado	51%
EB 1º Ciclo	
Público	85%
Privado	12%
Recorrente	4%
EB 2º Ciclo	
Público	98%
Público Recorrente	2%
EB 3º Ciclo	
Público	85%
Público Recorrente	15%
Ensino Secundário	
Público	85%
Público Recorrente	15%
Ensino Profissionalizante	
Privado	100%

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

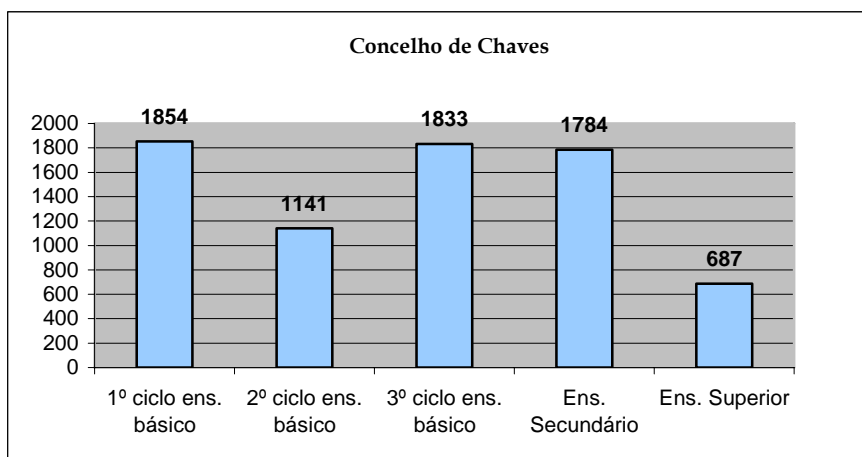
Deste quadro deverá ser destacada a importância das taxas encontradas relativamente ao Ensino recorrente, o qual deverá constituir uma aposta decisiva na melhoria da qualificação dos recursos humanos concelhio, sendo importante gerar estímulos para a elevação do número de pessoas que o frequentem.

Quadro nº44 Número de Alunos Matriculados por Zona Geográfica

Nível de Ensino	Portugal	%	Zona Norte	%	Chaves	%
1º Ciclo	494 105	26	200 627	28	1 854	28
2º Ciclo	256 547	14	106 310	15	1 141	17
3ºCiclo	387 779	21	155 920	22	1 833	28
Ens. Secundário	350 227	19	132 447	19	1 784	27
Ens. Superior	381 078	20	117 645	17	687	10
Total	1869736	100	712 946	100	6 612	100

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Gráfico nº6
Número de Alunos Matriculados no Concelho de Chaves

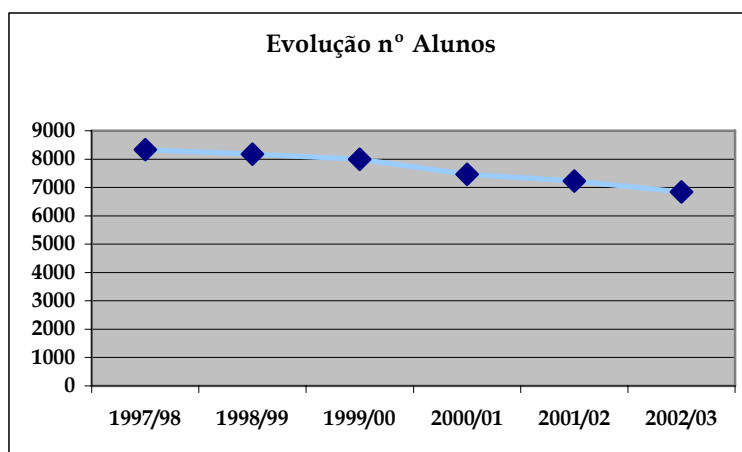


A Leitura ao gráfico evidencia que o 1º e 3º ciclo, são preponderantes no que toca a número de alunos, logo seguidos do ensino secundário. A estes níveis de ensino corresponde uma percentagem de 23% do total de alunos matriculados.

5.3 Evolução do Número de Alunos

O gráfico destaca a regressão progressiva e contínua de alunos de 1997 a 2003. Segundo os dados da Carta Educativa, o ano lectivo de 1997/98 comparativamente ao ano lectivo de 2002/03, possuía mais 1 497 alunos. Em 1997/98 o número de alunos era de 8 338, em 2002/03 era de 6 841.

Gráfico nº7



Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Comparemos agora estes anos lectivos e a sua evolução, por níveis de ensino

Quadro nº45 Evolução do Número de Alunos por Tipo de Ensino e Ano Lectivo

Ano Lectivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3ºCiclo	Secundário	Total
1997/98	830	2 141	1 428	1 992	1 941	8 338
2002/03	924	1 726	1 121	1 562	1 508	6 841
Varição	+ 94	-415	-307	-430	-433	-1497

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Note-se que é apenas no ensino pré-escolar que se regista um aumento do número de alunos. Os restantes níveis de ensino têm menos alunos do que em 1997/98. Isto revela a necessidade de rever a actual distribuição de estabelecimentos escolares, a nível concelhio, de modo, a potenciar o desenvolvimento individual e social dos alunos residentes em espaços geográficos afectados pelo fenómeno de desertificação demográfica.

5.4 Pessoal Docente e Auxiliar

Os quadros 46,47,48 fornecem o quadro de pessoal afecto, respectivamente nos ensinos pré-escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos.

Quadro nº46 Pessoal Docente e Auxiliar no Pré-Escolar

Pessoal	Nº	%
Educadores	32	51
Educadores s/Turma	9	14

Educadores de Apoio	1	2
Auxiliares de Acção Educativa	30	33
Total	72	100

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Quadro nº47 Pessoal Docente e Auxiliar no Ensino Básico 1º Ciclo

Pessoal	Nº	%
Pessoal c/funções lectivas	136	47
Pessoal s/ funções lectivas	109	38
Auxiliares de Acção educativa	32	11
Total	287	100

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Quadro nº48 Pessoal Docente e Auxiliar no Ensino Básico 2º e 3º Ciclo

Pessoal	Nº	%
Professores	247	71
Auxiliares de Acção Educativa	103	29
Total	350	100

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

5.5 Estabelecimentos de Ensino

No Concelho existem, actualmente, 147 escolas, das quais 12 pertencem ao domínio privado.

Quadro nº49 Estabelecimentos de Ensino

Ensino	Público	Privado	Total
Jardins de Infância	27	7	34
Jardins de Infância e Ensino Básico 1ºCiclo	0	4	4
Ensino Básico 1º Ciclo	89	0	89
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	16	0	16
Ensino secundário (Especial e Recorrente)	3	0	3
Ensino profissionalizante	0	1	1
Total	135	12	147

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Assim, verifica-se que em Chaves a distribuição dos estabelecimentos por nível de ensino acompanha a matriz de repartição do país. À medida que o nível de ensino aumenta, diminui o número de escolas. Por exemplo, para o 1º ciclo existem 89 escolas e para o ensino secundário apenas existem 3 escolas.

Quadro nº50 Número de Estabelecimentos por Zona Geográfica

Nível de Ensino	Zona Geográfica		
	Norte	Alto Trás-os-Montes	Chaves
Pré-Escolar	2480	192	38
1º Ciclo	3579	592	92
2º Ciclo	516	70	17
3º Ciclo	470	39	6
Ensino Secundário	207	21	3
Escolas Profissionais	85	6	1
Ensino Superior	102	12	2
Total	7439	932	159

Fonte: INE, 2002/2003

O quadro acima apresentado, poderá ser importante, para que se possam realizar algumas equiparações. Por exemplo, dos catorze concelhos que constituem o Alto Trás-os-Montes, Chaves está acima da média de estabelecimentos existentes por concelho, ou seja, 66 escolas.

Quadro nº51 Número de Escolas por Freguesia em Percentagem

Escolas por Freguesia	%
1 Escola	20
2 Escolas	38
3 /4 Escolas	28
5 /7 Escolas	12
28 Escolas	2
Total	100

Fonte: Carta Educativa

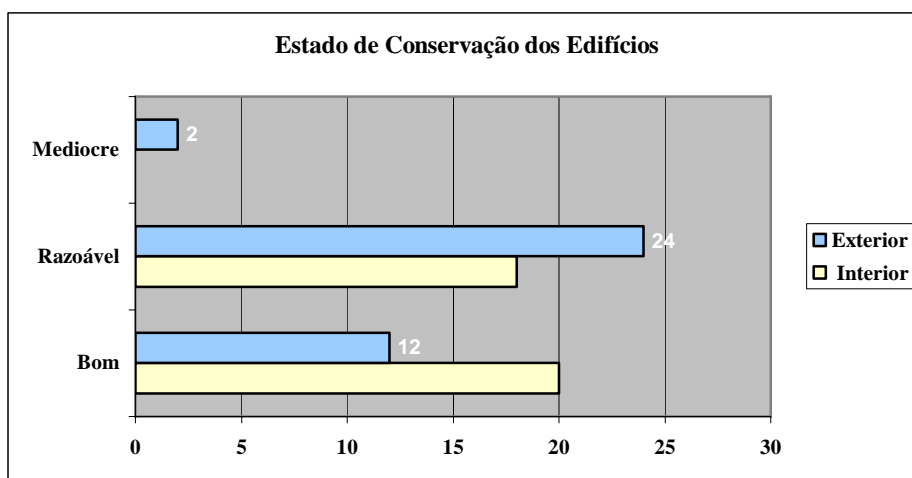
O quadro nº51 agrupa as freguesias do concelho segundo o número de escolas que detêm. A Carta Educativa refere que a freguesia com 28 escolas é Santa Maria Maior, a freguesia mais populosa e a principal da malha urbana.

5.6 Condições Construtivas e de Funcionamento

5.6.1 Ensino Pré Escolar

Começamos pelo ensino pré-escolar, qual o estado de construção dos edifícios e que infra-estruturas possuem.

Gráfico nº8



Fonte: Carta Educativa, 2003

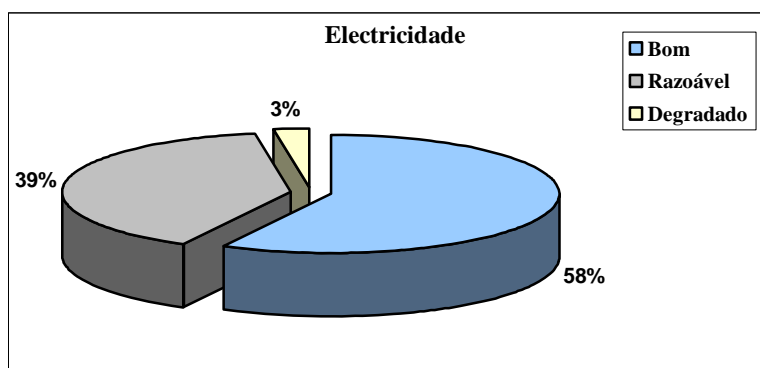
Segundo as classificações da Carta Educativa, e através do gráfico podemos verificar que, na sua grande maioria, os estabelecimentos de ensino do pré-escolar têm condições razoáveis e/ ou boas. No que respeita ao exterior, 30% das escolas têm um exterior considerado bom, 65% consideram-se razoáveis. Quanto às condições no interior, 48,6% têm um espaço razoável, 51,3% têm um espaço bom. Note-se que aqui as percentagens são bastante aproximadas.

Quadro nº52 Jardins de Infância, segundo o estado de conservação das respectivas infra-estruturas

Estado de Conservação						
Infra estruturas	Bom		Razoável		Não Satisfatório	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Electricidade	22	58	15	39	1	3
Água	22	58	15	39	1	3
Esgotos	19	50	17	45	2	5
Aquecimento	16	42	12	32	10	26

Fonte: Carta Educativa, 2003

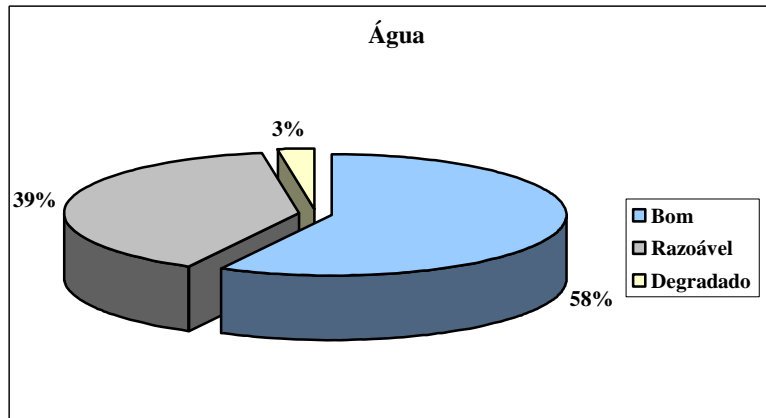
Gráfico nº9



Fonte: Carta Educativa, 2003

Do total de 38 jardins de infância, 58% têm instalações boas de electricidade, 39% são razoáveis, e apenas uma teve uma classificação não satisfatória. Assim, podemos observar que a maioria 58% destes estabelecimentos, possui boas instalações eléctricas e apenas uma escola apresenta más instalações, o JI de Argemil.

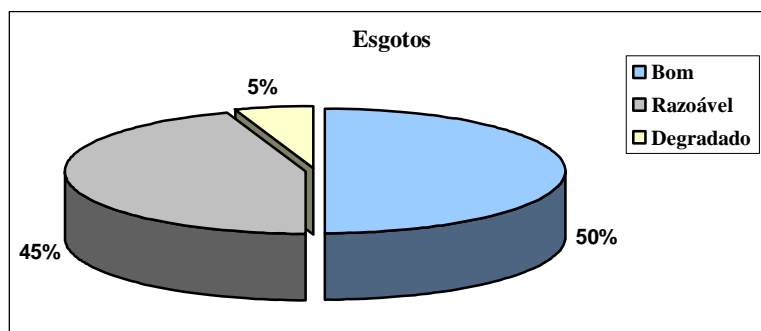
Gráfico nº10



Fonte: Carta Educativa, 2003

Os valores que dizem respeito às instalações de água, indicam que a maioria 58%, boas instalações. Apenas 3%, foi a percentagem encontrada para instalações não satisfatórias, ou melhor, um único jardim de infância, o de Santa Cruz.

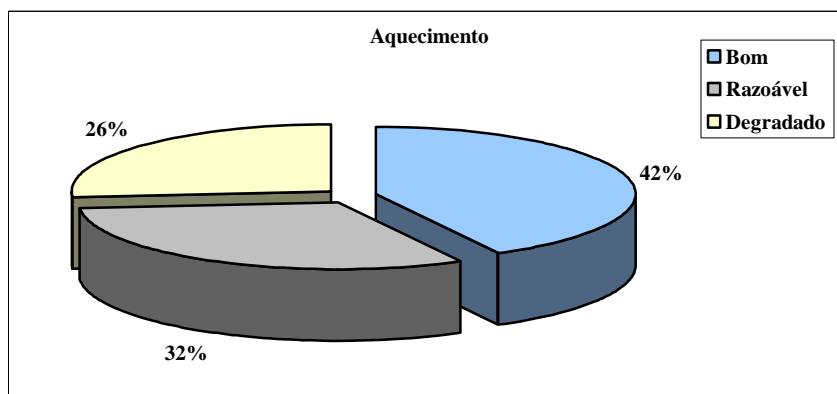
Gráfico nº11



Fonte: Carta Educativa, 2003

Os esgotos têm níveis mais próximos, entre bom e razoável, ou melhor, 50% têm uma boa rede de esgotos e 45%, apenas têm uma rede razoável. Do total apenas 5% declaram uma rede degradada, corresponde a 2 jardins de infância, nomeadamente o de Outeiro Jusão e Vilar de Nantes.

Gráfico nº 12

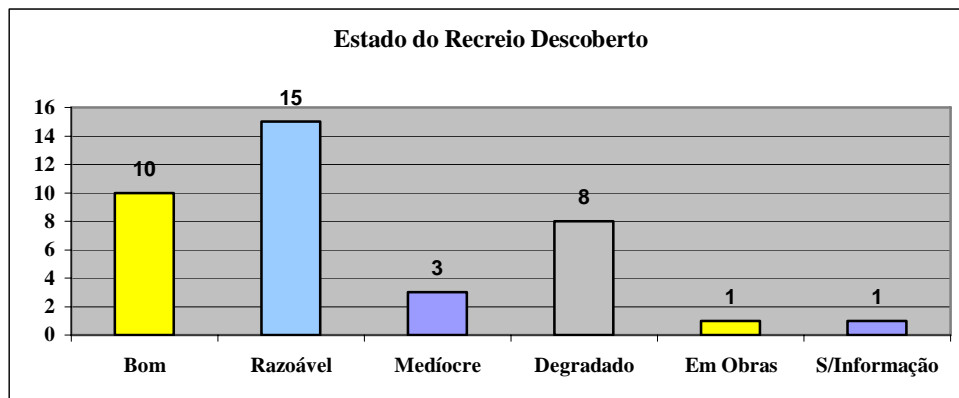


Fonte: Carta Educativa, 2003

Toda a região é sobejamente conhecida, pelas baixas temperaturas que se fazem sentir no Inverno, daí que é fundamental ter os estabelecimentos escolares bem equipados em termos de aquecimento. Contudo, verifique-se que esta questão tem sido descurada, pois, só 42% das escolas do pré-escolar tiveram uma avaliação positiva. As condições de degradação atingiram os 26%, ou seja, 10 escolas. Sendo elas os JI de Agrela, Santo António de Monforte, Paradela de Monforte, Casas dos

Montes, Vila Verde da Raia, Maria Rita (Chaves), São Lourenço, Santa Cruz, Rebordondo e Caneiro.

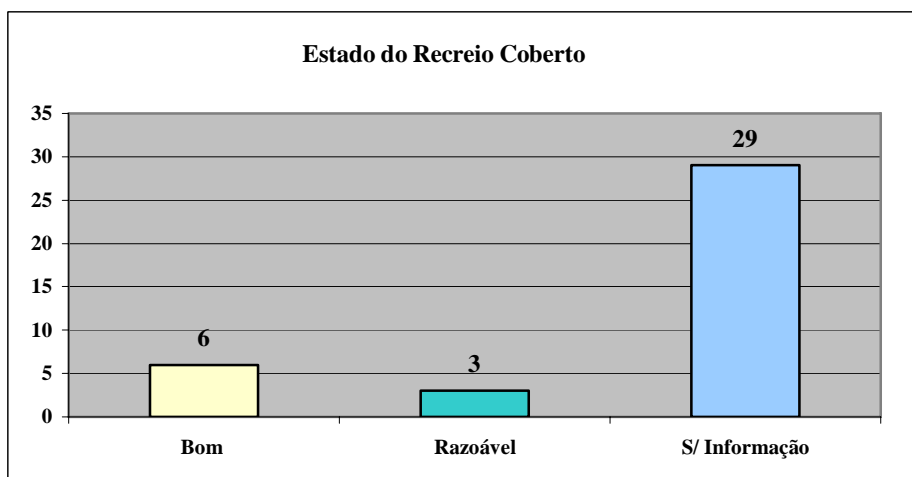
Gráfico nº 13



Fonte: Carta Educativa, 2003

Apesar da longevidade e do rigor do Inverno, todos os estabelecimentos do pré-escolares têm um recreio descoberto, em vez de imperar o recreio coberto. Estima-se que só 9 escolas estejam dotados recreios cobertos.

Gráfico nº14



Fonte: Carta Educativa, 2003

Como já verificamos anteriormente o estado geral destes jardins de infância é tido como de bom nível. Na sua maioria possuem material escolar bom e adequado (33) e material didático adequado e suficiente (32). Quanto às instalações de Refeitório, este existe em 10 jardins-escola, biblioteca nenhum tem, Atelier de Tempos Livre, são no total 3, nomeadamente o Centro Paroquial de Chaves (Lapa), o Centro Paroquial de Chaves (Trindade), o JI Brinca e Pinta, embora o ATL funcione em

instalações independentes e por fim podemos referir a existência do ATL de Casas dos Montes, cujo funcionamento é mais vocacionado para o ensino pré-escolar.

Brevemente o JI Abrigo Berta Montalvão Machado e o JI da nossa Senhora da Conceição, iram abrir igualmente um ATL.

5.6.2 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

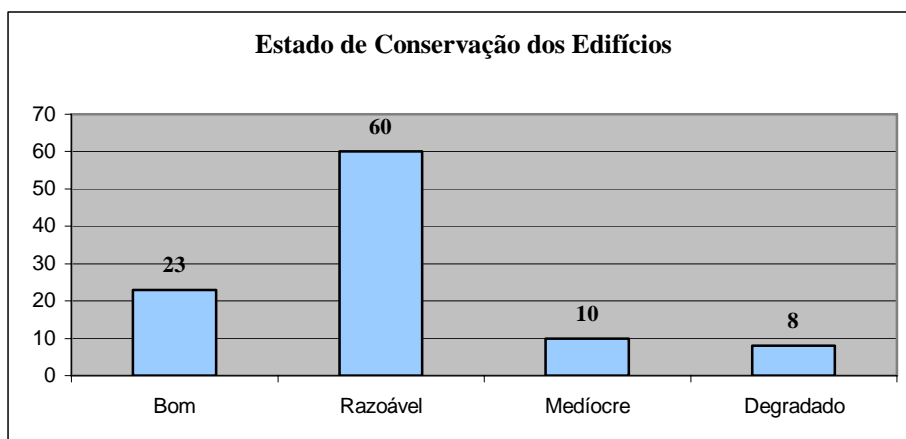
O quadro e o gráfico evidenciam o estado de conservação das escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Quadro nº53 Estado de Conservação

Estado de Conservação	Nº	%
Bom	23	23
Razoável	60	59
Medíocre	10	10
Degradado	8	8
Total	101	100

Fonte: Carta Educativa, 2003

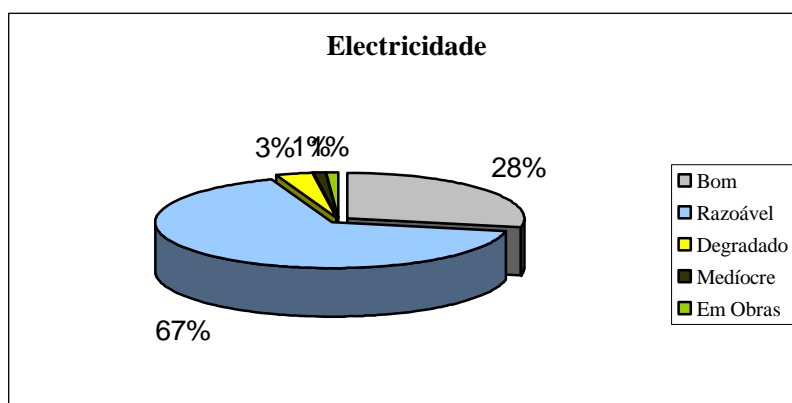
Gráfico nº15



Fonte: Carta Educativa, 2003

Através do gráfico, podemos vislumbrar que a maioria das EB1, tem edifícios em estado de conservação razoável, sendo este total de 60 escolas. Ao nível das infra-estruturas, estas escolas, pelo seu número e ainda pela quantidade de alunos matriculados, merecem uma análise particular.

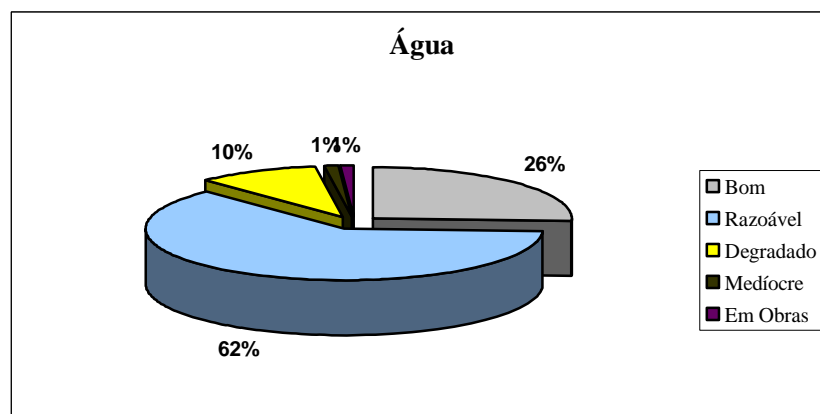
Gráfico nº16



Fonte: Carta Educativa, 2003

Através do gráfico, podemos depreender que a maioria das escolas (67%) têm uma rede de electricidade razoável, ou seja, 59 escolas, 1% têm uma rede medíocre ou estão em obras, neste caso, temos a referir a escola de Vila Nova de Veiga.

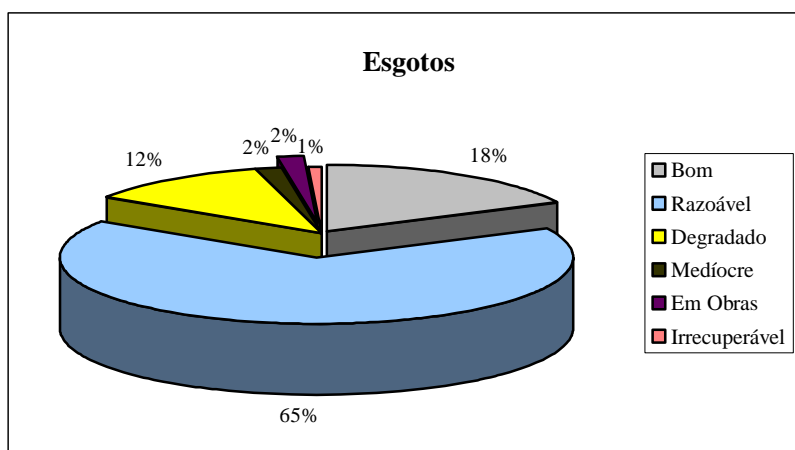
Gráfico nº17



Fonte: Carta Educativa, 2003

A rede de água em 62% das escolas, encontram-se em razoável estado, contra 10% que necessitam de urgente reparação por se encontrarem degradadas.

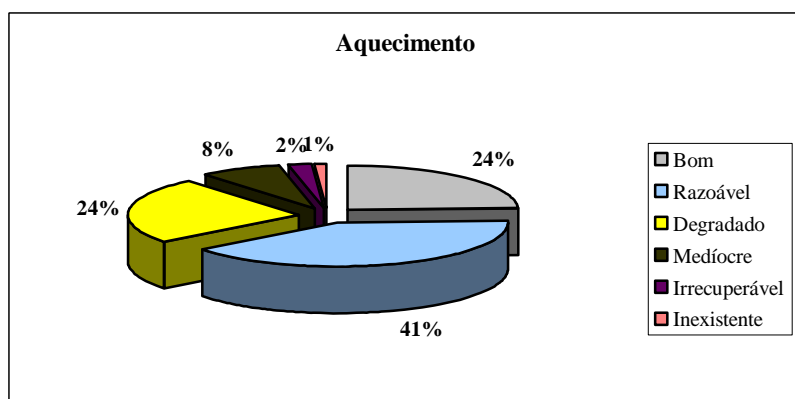
Gráfico nº18



Fonte: Carta Educativa, 2003

Relativamente à rede de esgotos, pode verificar-se que esta se encontra em estado razoável, em 49 escolas. Com redes degradadas temos 14 escolas, e irrecuperáveis 1 (a escola de Vilar de Nantes). Em obras encontram-se 2, Vila Nova de Veiga e Bóveda.

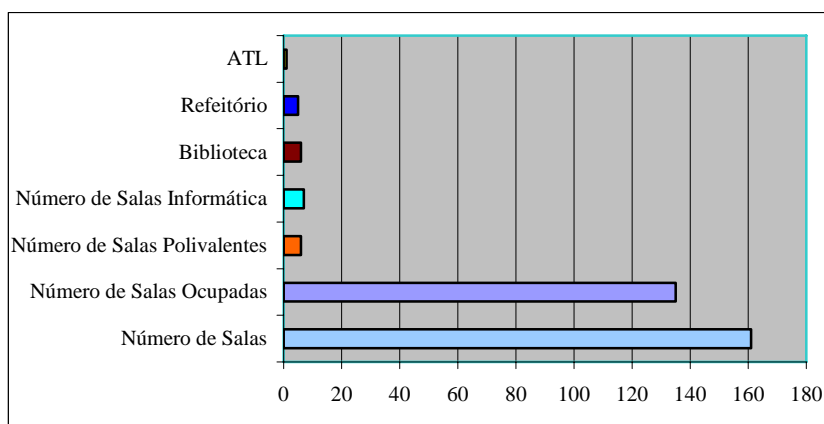
Gráfico nº19



Fonte: Carta Educativa, 2003

O gráfico nº 18 revela que apenas 24% do total de escolas têm uma rede de aquecimento considerada boa, e que 24% têm uma rede de aquecimento degradada. Destas escolas, 8% têm um aquecimento medíocre. As infra estruturas de aquecimento são irrecuperáveis, em Faiões e Santo Estêvão. A escola de Águas Frias não tem aquecimento. Diga-se que num Inverno rigoroso e de baixas temperaturas como o nosso, este aspecto tem mesmo de ser melhorado, para que melhore a qualidade de ensino.

Gráfico nº20 Infra-Estruturas e Serviços



Fonte: Carta Educativa, 2003

Para completar o estudo às escolas do 1º ciclo, apresentamos o gráfico referente à capacidade destes estabelecimentos, bem como, aos serviços que oferecem. Do total de 161 salas, estão ocupadas 135. 6 escolas possuem salas polivalentes, 7 têm sala de informática, com refeitório contabilizamos 5 escolas. Biblioteca existe em 6 escolas, e ATL em 1 escola (Escola João de Deus).

5.6.3 Escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Existem neste grupo apenas três escolas, e por isso realizamos uma análise escola a escola.

Quadro nº54 Escolas do 2º e 3º Ciclo; condições gerais de conservação e funcionamento.

Escola	Idade (Anos)	Estado de Conservação	Electricidade	Água	Esgotos	Aquecimento
Dr. Francisco G. Carneiro	14	R	R	D	D	B
Dr. Nadir Afonso	22	R	D	D	R	R
EB 2,3 de Vidago	8	B	B	B	B	D

Fonte: Carta Educativa, 2003

LEGENDA:

B - Bom

R – Razoável

D - Degradado

5.6.3.1. Escola Francisco Gonçalves Carneiro

A primeira das escolas já conta com 14 anos desde a sua data de construção.

Como o quadro nos indica abaixo, apesar de ser uma escola com poucos anos, o seu estado de conservação é apenas razoável, tendo problemas com a rede de esgotos e de água.

Esta escola tem 20 salas convencionais, 4 de educação visual, 2 de música, 1 polivalente, e 1 de informática. Tem 1 biblioteca, refeitório e recreio descoberto. Por fim, as instalações desportivas contam com ginásio, polidesportivo e campo de futebol.

5.6.3.2 Escola Dr. Nadir Afonso

Esta escola tem 22 anos, o seu estado de conservação é razoável, apesar das infra-estruturas estarem desfasadas, inclusivamente a rede de água e electricidade estão em estado degradado.

Possui 19 salas convencionais, 6 de educação visual, 2 de música, 1 polivalente, e 1 de informática. Tem nas suas instalações anfiteatro, biblioteca, refeitório, recreio descoberto e gabinete de apoio pedagógico. Quanto às instalações desportivas possui ginásio, polidesportivo e campo de futebol.

5.6.3.3 EB 2,3 de Vidago

Esta última tem apenas 8 anos, e o seu estado de conservação é bom, tal como as restantes infra-estruturas.

As suas instalações contam com 10 salas convencionais, 5 de educação visual, 1 de música, 1 polivalente, e 1 de informática. Tem, diferenciando-se das demais escolas, 2 laboratórios, biblioteca, refeitório, recreio descoberto e gabinete de apoio pedagógico. Nas suas instalações desportivas encontramos um pavilhão desportivo e um polidesportivo.

5.7 Escolas do Ensino Secundário com 3º Ciclo

Tal como acima, como se tratavam apenas de 3 escolas, realizaremos a apresentação das mesmas por separado.

Quadro nº55 Escolas Secundárias; condições gerais de conservação e funcionamento.

Escola	Idade (Anos)	Estado de Conservação	Electricidade	Água	Esgotos	Aquecimento
Dr. Júlio Martins	43	R	R	R	R	R
Dr. Fernão Magalhães	59	R	R	R	D	R
Dr. António Granjo	17	B	R	R	R	R

Fonte: Carta Educativa, 2003

LEGENDA:

B - Bom

R – Razoável

D - Degradado

Estas escolas já são muito mais antigas que as apresentadas no EB 2, 3.

5.7.1 Escola Dr. Júlio Martins

Esta escola conta com 43 anos, e o seu estado de conservação é razoável, assim como as restantes infra-estruturas. Possui 30 salas convencionais, 3 de educação visual, 2 laboratórios, e 2 salas de informática. Tem anfiteatro, biblioteca, refeitório, recreio descoberto e gabinete de apoio pedagógico. As instalações desportivas são constituídas por ginásio e 4 polidesportivos.

5.7.2 Escola Secundária Fernão Magalhães

Esta segunda escola tem 59 anos e o seu estado de conservação é razoável, tal como as suas infra-estruturas, com excepção para a rede de esgotos.

Possui 18 salas convencionais, 3 laboratórios, 2 salas de informática, anfiteatro, biblioteca, refeitório, recreio descoberto e gabinete de apoio pedagógico. Nas instalações desportivas tem ginásio e 2 polidesportivos.

5.7.2 Escola Secundária Dr. António Granjo

Por fim, esta última com 17 anos, tem um estado de conservação bom, as restantes infra-estruturas são razoáveis. Tem 21 salas convencionais, 4 de educação visual, 4 laboratórios, 2 salas de informática, anfiteatro, biblioteca, refeitório, recreio

descoberto e gabinete de apoio pedagógico. As instalações desportivas, compõem-se por 1 pavilhão desportivo e 1 polidesportivo.

5.8 Ensino Profissional

A EPC pertence à Rede de Ensino Privado, contou em no ano lectivo 02/03 com 293 alunos repartidos por 17 turmas. No ano lectivo 03/04 diminui o seu número de alunos para 253 alunos e o número de turmas estando assim distribuídos por um total de 13 turmas.

Quadro nº56 Escola Profissional de Chaves

Ano Lectivo	Nº	Varição anual
96/97	311	-
97/98	289	-22
98/99	284	-5
99/00	277	-7
00/01	262	-15
01/02	255	-7
02/03	293	+38
03/04	253	-40

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

O principal objectivo é qualificar recursos humanos, através da via profissionalizante. No ano lectivo de 03/04 estavam a ser leccionados os seguintes cursos:

Quadro nº57 Número de Alunos, por Ano e Curso, em 2003/2004

Curso	Ano do Curso	Número de Alunos
Recepção de Atendimento	3º Ano	18
Técnico de Informação Base	3º Ano	20
Animador Sócio-Cultural	3º Ano	19
Desenhador Projectista	3º Ano	19
Electrónica Hardware	2º Ano	18
Cozinha	2º Ano	19
Informática de Gestão	2º Ano	20
Sistemas de Informação	1º Ano	20
Desenhador Projectista	1º Ano	20
Electrónica Hardware	1º Ano	20
Cozinha	1º Ano	20
Hotelaria, Restauração, Organização e Controlo	1º Ano	20
Recepção de Atendimento	1º Ano	20

Fonte: Escola Profissional de Chaves, 2003/2004.

5.9 Ensino Superior

Existem no nosso Concelho dois estabelecimentos de ensino superior, um Pólo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado.

Quadro nº58 Escola Superior de Enfermagem

Curso	Nº
Licenciatura	125
Complemento de formação	150
Total	275

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

Quanto ao futuro próximo da Escola Superior de Saúde do Alto Tâmega, poder-se-á desde já dizer que terá nove salas de aula formais, quatro salas técnicas/laboratórios, um auditório, biblioteca, cantina, bar, reprografia, ludoteca para além de infra-estruturas desportivas e de apoio. Este equipamento terá uma capacidade prevista de 800 alunos, que aumentará para cerca de 1600 alunos caso a escola funcione também em horário pós-laboral.

Quadro nº59 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Nº
Licenciatura	525

Fonte: Carta Educativa, IST, 2003

5.10 Ensino Especial para Crianças portadoras de Deficiências

Existem no nosso Concelho duas Salas de Apoio Permanente, para crianças com deficiências graves e profundas. Uma destas SAP localiza-se na EB1 do Caneiro, e tem 4 alunos, a outra SAP situa-se no Campo de Cima e tem 6 alunos.

5.11 Centro de Formação Profissional

Este tipo de ensino visa qualificar especificamente recursos humanos.

No Centro de Formação Profissional de Chaves leccionaram durante o ano de 2004 cerca de 70 turmas em que poderiam ter entre 9 a 18 alunos. Estes alunos estiveram distribuídos por 78 cursos.

5.12 O Papel da Autarquia

O Concelho de Chaves é profundamente marcado, como se viu, pelo baixo nível de formação básica da população, sobretudo aquela que reside em meios rurais, sendo esta uma consequência lógica do afastamento das respectivas comunidades em relação ao centro urbano.

Para além disso, existe uma franquia populacional atingida por problemáticas tendentes à exclusão social (toxicodependência, prostituição, alcoolismo, etc), que importa que sejam minimizadas ou mesmo resolvidas. Por tanto, impõe-se a adopção de estratégias que mobilizem as pessoas envolvidas para a busca activa de projectos de vida onde as competências individuais, sociais e profissionais, sejam conquistas perenes.

Contribuir para a promoção individual e formação sócio-profissional dos munícipes mais desfavorecidos tem sido um objectivo central da autarquia, ao longo do tempo, através do Programa Operacional de Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS). Em 2004, no âmbito do Programa de Emprego e Protecção Social – Medida de Apoio ao Desenvolvimento do Artesanato e do Património Natural, Cultural e Urbanístico, financiado à taxa de 100% pelo IEFP, a desenvolver na freguesia de Anelhe, localidade de Rebordondo, integra 15 formandos no curso de marcenaria. A Câmara Municipal, na sua lei orgânica, tem uma dependência do Departamento Sócio-Cultural, a Divisão de Acção Social (DAS) tendo como uma das suas atribuições a formação profissional.

Quadro nº60 Descreve o Conjunto de Acções de Formação levadas a efeito pela Câmara Municipal, entre 2002 e 2004.

Ano	Acção	Local de Realização	Nº Formandos
2002	Projecto Horizontes: - Curso de Electricidade	Santa Maria Maior	10
	- Curso de Electrónica e Telecomunicações		10
	- Hotelaria, Restauração e Turismo		10
2003	Projecto Saberes e Sabores - Serviços Florestais	Rebordondo	15
	- Doçaria, Concentrado de Frutos e Conserva de Carnes Tradicionais	Cimo de Vila da Castanheira	15
	- Jardinagem e Espaços Verdes	Santa Maria Maior	15
	- Jardinagem e Espaços Verdes	Madalena	15

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

5.13 Transporte Escolares

O Plano de Transporte Escolar do Município de Chaves é organizado e elaborado anualmente com base nas previsões do número de alunos que utilizarão o transporte escolar, fornecidas pelos estabelecimentos de ensino do Concelho, de acordo as alíneas a), b) e c) do nº2, do artigo 4º, do Decreto – Lei nº 299/84 de 5 de Setembro.

O referido Plano utiliza a rede normal de transportes colectivos de passageiros da Empresa Auto Viação do Tâmega e na sua falta são criados circuitos especiais para ligação às carreiras dos transportes públicos, no caso de se deslocarem para os Estabelecimentos de Ensino da Cidade de Chaves e para a E.B.2,3 de Vidago.

Também são criados circuitos especiais para o transporte de alunos para as Escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância, pois os seus horários de funcionamento não são coincidentes com os horários do transporte público e, também, porque o transporte é realizado entre localidades que não são servidas pelas referidas carreiras públicas.

Vejamos de seguida o total de alunos que usufruem de transporte escolar.

5.13.1 Alunos que utilizam circuitos especiais – viaturas ligeiras, no ano lectivo de 2004/2005

Os quadros que se seguem, explicam o número total de alunos usufruíram de transporte para o meio escolar, em viaturas ligeiras. Assim: contabilizaram-se 28 estabelecimentos de ensino e 144 alunos.

Quadro nº61 Alunos dos Jardins-de-infância, que utilizaram circuitos especiais em viaturas ligeiras, no ano lectivo de 2004/2005

Jardins de Infância	Nº de Alunos
Jardim de Infância de Vidago (Agrupamento de Vidago)	18
Jardim de Infância Argemil (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	4
Jardim de Infância Cimo de V. Castanheira (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	3
Jardim de Infância Casas de Monforte (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	7
Jardim de Infância Vila Verde da Raia(Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	7
Jardim de Infância de Vilarelho da Raia (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	5
Jardim de Infância Agrela (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	6
Jardim de Infância de S. Lourenço (Agrupamento Vertical Dr.F.G. Carneiro)	4
Jardim de Infância de Chaves (Agrupamento Vertical	1

Dr.F.G. Carneiro)	
Jardim de Infância de Casas Novas (Agrupamento Vertical Dr.F.G. Carneiro)	9
Total	59

Fonte: CMC, DED; 2005

- O número de Jardins de infância foi de 10, e contaram com 59 alunos.

Quadro nº62 Alunos das EB1, que utilizaram circuitos especiais em viaturas ligeiras, no ano lectivo de 2004/2005

Escolas EB1	Nº Alunos
Escola EB1 do Caneiro (Agrupamento Vertical Dr.F.G. Carneiro)	5
Escola EB1 de S. Julião (Agrupamento Vertical Dr.F.G. Carneiro)	2
Escola EB1 de Alanhosa (Agrupamento Vertical Dr.F.G. Carneiro)	3
Escola EB1 de Vidago(Agrupamento de Vidago)	2
Escola EB1 de Loivos(Agrupamento de Vidago)	12
Escola EB1 de Adães(Agrupamento de Vidago)	2
Escola EB1 de Vilarelho da Raia (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	3
Escola EB1 de Argemil (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	2
Escola EB1 de Santa Cruz/Sanfins (Agrupamento Vertical Nadir Afonso)	5
Total	36

Fonte: CMC, DED; 2005

- O número de estabelecimentos foi de 9, e teve a participação de 36 alunos.

Quadro nº63 Alunos das EB23, que utilizaram circuitos especiais em viaturas ligeiras, no ano lectivo de 2004/2005

Escolas EB23	Nº Alunos
Agrupamento do Vidago	6 alunos (7º,8º e 9º anos – 4 alunos)*
Escola EB23, Nadir Afonso	7alunos (7º,8º e 9º anos – 5 alunos)*
Escola EB23, Dr. Francisco G. Carneiro	4 alunos (7º,8º e 9º anos – 2 alunos)*
Total	17

Fonte: CMC, DED; 2005

-As Escolas EB23 participantes foram 3, usufruindo de transporte 17 alunos.

-Os alunos que frequentam os 7º, 8º e 9º anos*, perfazem um total de 11, e o seu transporte tem a comparticipação da CCRN (Comissão Coordenadora da Região Norte);

Quadro nº64 Alunos das Secundárias, que utilizaram circuitos especiais em viaturas ligeiras, no ano lectivo de 2004/2005

Escolas Secundárias	Nº Alunos
Escola Sec. Fernão de Magalhães	1 alunos
Escola Sec. Dr. António Granjo	7 alunos (7º, 8º e 9º anos – 1 aluno)*
Escola Sec. Dr. Júlio Martins	3 alunos
Total	11

Fonte: CMC, DED; 2005

- O transporte para escolas secundárias contou com 11 alunos.
- Os alunos que frequentam os 7º, 8º e 9º anos*, foi de apenas 1, e o seu transporte teve a participação da CCRN (Comissão Coordenadora da Região Norte);

Quadro nº65 Alunos portadores de Deficiência, que utilizaram circuitos especiais em viaturas ligeiras, no ano lectivo de 2004/2005

Estabelecimentos de Ensino	Nº Alunos(deficientes)
SAP (Campo de Cima)	5
SAP (Caneiro)	3
Associação Flor do Tâmega	8

Fonte: CMC, DED; 2005

- Os alunos portadores de deficiência, que frequentaram as duas SAP, Salas de Apoio Permanente existentes no concelho, para deficientes graves ou profundos, e que utilizaram estes transportes foi de 8;
- A Associação Flor do Tâmega, dá igualmente apoio a deficientes do concelho, ao nível formativo. Usufruíram de transporte 8 alunos.

5.13.2 Alunos que utilizam circuitos especiais – viaturas pesadas, no ano lectivo de 2004/2005

De seguida verifiquemos os alunos que utilizam circuitos especiais – viaturas pesadas, nas escolas EB23 e secundárias.

Quadro nº66 Total de alunos que utilizam circuitos especiais – viaturas pesadas

Escola EB23 de Vidago	Nº Alunos
-5º e 6º anos	9
-7º, 8º e 9º anos	14
Total	23

Fonte: CMC, DED; 2005

-Apenas os alunos pertencentes ao Agrupamento de Vidago, utilizaram os transportes pesados, num total de 23 alunos.

5.13.3 Apresentação do Plano de Transporte Escolar para o ano lectivo 2005/2006

O Plano de Transporte Escolar para o ano lectivo 2005/2006 prevê 23 circuitos especiais, sendo 7 destes circuitos para o transporte de alunos deficientes para as duas Salas de Apoio Permanente (Escola do Campo de Cima e Escola do Caneiro), para a Escola Secundária Drº António Granjo, para a Escola E.B.2,3 Nadir Afonso e para a Associação Flor do Tâmega.

A operacionalização dos Planos de Transporte Escolar ao longo dos anos lectivos anteriores tem encontrado as seguintes dificuldades:

- Alunos da mesma localidade que frequentam o mesmo Estabelecimento de Ensino mas que têm horários diferentes;
- Alunos da mesma localidade que frequentam diferentes Estabelecimento de Ensino e, também, com horários diferentes;
- Incompatibilidade dos horários escolares com os horários das carreiras dos transportes públicos no período intermédio das 13h.30;
- O transporte Público privilegia dois horários : o da manhã (entrada nas escolas às 8h.20) e do final do dia (saída de Chaves pelas 18h.30). O horário de transporte público do período intermédio, que corresponde à hora do almoço, não cobre todas as localidades do Concelho, pois em muitos casos o número de alunos é reduzido (1,2 alunos) e noutros o horário da carreira não é compatível com o do funcionamento do estabelecimento de Ensino (por exemplo a entrada na Escola é às 13h.30 e a carreira só chega a Chaves às 14h.00)
- Os horários de funcionamento dos diferentes Estabelecimentos de Ensino não são coincidentes, por exemplo as Escolas E.B.2,3 e as Secundárias iniciam as suas actividades às 8h.20, as Escolas do 1º Ciclo podem iniciar às 8h.00 ou às 9h.00, de acordo com a atribuição do horário normal ou duplo, e os Jardins de Infância começam às 9h.00.

Conclusão : A especificidade do Plano de Transporte Escolar do Município implica que os intervenientes Escolas e Município sejam sensíveis à especificidade do Concelho e procurem em conjunto soluções razoáveis, que

atendam às necessidades dos alunos, mas que, também, sejam economicamente viáveis.

5.14 Serviço Municipal de Psicologia (SEMUP)

5.14.1 Caracterização do Serviço

5.14.1.1 Objectivo

O Serviço Municipal de Psicologia tem como principal objectivo ajudar os alunos e a comunidade escolar (pais/encarregados de educação, professores e funcionários não docentes) a lidarem de forma mais adaptativa com as tarefas desenvolvimentais características de cada fase da vida e com problemas inerentes às suas circunstâncias de vida.

Os alunos são o alvo privilegiado de intervenção, no entanto, em determinadas situações será necessário intervir ao nível familiar, pelo que um trabalho de colaboração entre todos os intervenientes do processo será necessário para que este tenha sucesso.

5.14.1.2 População Alvo

Este serviço destina-se à população pertencente à comunidade escolar de todos os estabelecimentos do ensino básico afectos a cada um dos três Agrupamentos Verticais de Escolas do Concelho de Chaves (Agrupamento Vertical de Escolas Nadir Afonso; Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Francisco Gonçalves Carneiro; Agrupamento Vertical de Escolas de Vidago).

Assim, estão englobados os estabelecimentos do ensino pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, encontrando-se abrangidas crianças desde os três anos de idade até, aproximadamente, os 15-16 anos. No SEMUP poderão ser atendidos os alunos desde o ensino pré-escolar até ao nono ano de escolaridade (limite da escolaridade obrigatória).

5.14.1.3 Funcionamento do SEMUP

O Serviço Municipal de Psicologia, encontra-se disponibilizado para os utentes (população alvo), desde Outubro 2003, ou seja, desde o ano lectivo 2003/2004. Assim, no ponto seguinte, serão mencionados de forma genérica os dados relativos aos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005, tendo em conta o número de pedidos efectuados, o

tipo de problemáticas dos alunos encaminhados, a média de idades e a proveniência dos pedidos.

5.14.2. Descrição dos Dados relativos aos Anos Lectivos 2003/2004 e 2004/2005

5.14.2.1. Número de Pedidos Mensais e por Nível de Escolaridade

Relativamente a este ponto, ilustrar-se-á por meio de tabelas e gráficos o número de pedidos que chegaram ao Serviço Municipal de Psicologia, nos anos lectivos de 2003/2004 e 2004/2005.

5.14.2.2. Pedidos relativos ao Ano Lectivo 2003/2004

Neste ponto e tal como se pode verificar através da tabela abaixo indicada, referem-se os dados relativamente aos pedidos que chegaram em cada mês, ao Serviço, surgindo o mês de Novembro com maior número de pedidos.

Quadro nº67 Número de Pedidos, mensais, no ano lectivo de 2003/2004

Mês	N.º Pedidos	Ciclo de Escolaridade			
		Jardim-de-Infância	1º (1º, 2º, 3º, 4º)	2º (5º e 6º)	3º (7º, 8º, 9º)
Julho 03	0	0	0	0	0
Agosto 03 ¹	01	0	0	0	0
Setembro 03	0	0	0	0	0
Outubro 03	03	0	01	02	0
Novembro 03 ²	62	01	40	14	05
Dezembro 03	10	0	05	01	04
Janeiro 04	17	01	05	08	03
Fevereiro 04	13	01	04	0	08
Março 04	05	01	03	01	0
Abril 04	03	0	0	0	03
Maio 04	03	0	0	03	0
Junho 04	01	0	0	01	0
Totais	118	04	58	30	23

Estes dados totais não correspondem aos números efectivos de pedidos que ficaram para atendimento, uma vez que alguns deles foram anulados por não se enquadrarem nas competências do SEMUP.

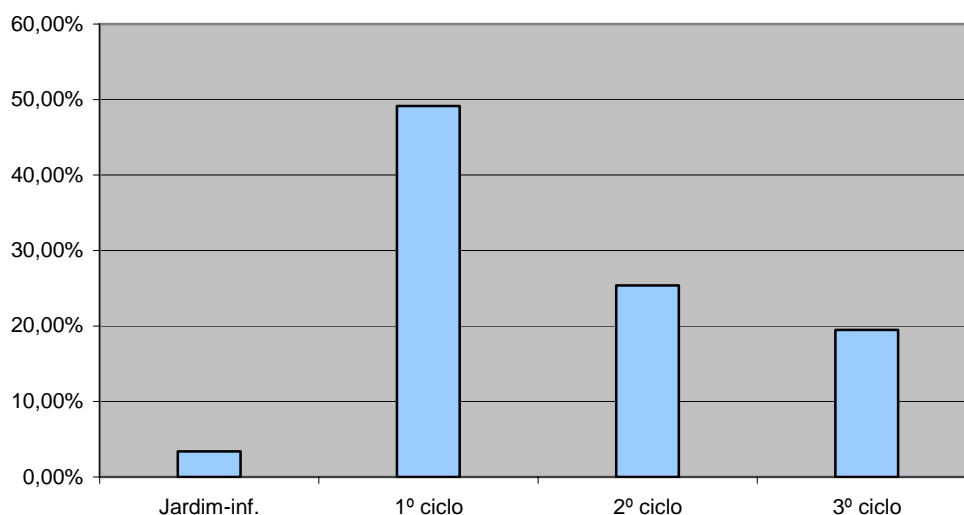
¹ Esta aluna frequentava o ensino secundário público.

² Dois dos pedidos referiam-se a dois alunos que frequentavam uma escola secundária pública. Um deles frequentava o 3º ciclo e o outro o ensino secundário.

Acrescenta-se também que, neste ano lectivo, não foi possível providenciar atendimento para todos os alunos, dado o volume de situações para atendimento, tendo os mesmos ficado em lista de espera. Os alunos que não puderam ser atendidos até Junho de 2004, foram atendidos a partir de Setembro do mesmo ano, ou seja, no início do ano lectivo 2004/2005.

No gráfico seguinte podem observar-se os dados referentes aos pedidos efectuados no que respeita a cada nível de ensino, verificando-se que a grande maioria dos alunos encaminhados frequentavam o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico nº21 Percentagem de Pedidos



5.14.2.3 Pedidos relativos ao Ano Lectivo 2004/2005

Tal como se verifica no quadro seguinte, o número total de pedidos é menor, comparativamente com os dados do ano lectivo 2003/2004. Este dado relaciona-se com o facto de o ano anterior ter sido o primeiro ano de funcionamento do SEMUP e quer os pais, quer os professores encaminharem todo o tipo de situações, sem terem em conta se o motivo pelo qual consideravam que os alunos necessitavam de consulta se prendia meramente com questões do foro psicológico. Assim, o decréscimo de pedidos evidencia uma maior consciencialização e um maior cuidado no

encaminhamento dos alunos, tendo-se vindo a verificar que apenas têm sido encaminhados alunos com problemáticas do foro psicológico.

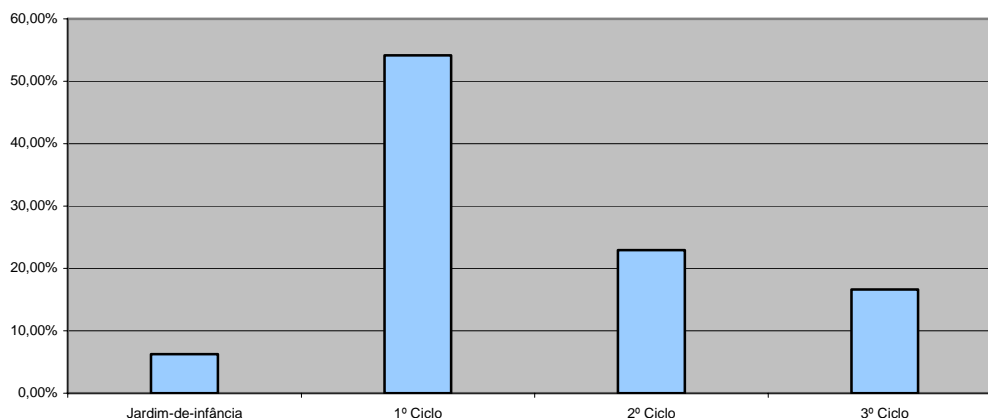
No que respeita ao número total de pedidos verifica-se o mesmo que o referido no ponto anterior, isto é, o número referido não corresponde ao número de pedidos efectivo, pois alguns deles foram anulados, visto não se enquadrarem nas competências do SEMUP (por exemplo, não pertencerem à população alvo).

Quadro nº68 Número de Pedidos, mensais, no ano lectivo de 2004/2005

Mês	N.º Pedidos	Ciclo de Escolaridade			
		Jardim-de-Infância	1º (1º, 2º, 3º, 4º)	2º (5º e 6º)	3º (7º, 8º, 9º)
Julho 04	0	-	-	-	-
Agosto 04	01	0	01	0	0
Setembro 04	02	01	0	01	0
Outubro 04	06	0	01	05	0
Novembro 04	04	0	02	0	02
Dezembro 04	00	-	-	-	-
Janeiro 05	12	0	06	04	02
Fevereiro 05	01	0	01	0	0
Março 05	08	0	07	01	0
Abril 05	08	01	05	0	02
Mai 05	02	01	01	0	0
Junho 05	04	0	02	0	02
Totais	48	3	26	11	8

No gráfico abaixo é possível observar os dados respeitantes ao número de pedidos realizados por nível de ensino. Verifica-se que a maioria dos alunos que são encaminhados para o SEMUP frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico nº22 Percentagem de Pedidos, por nível de ensino



5.14.2.4 Tipo de Problemáticas

Tendo em conta que muitos dos casos que chegam ao serviço se referem a problemas e situações bastantes diversas e diferenciadas, considerou-se que para uma leitura e compreensão mais fácil seria mais útil agrupar os problemas em oito categorias:

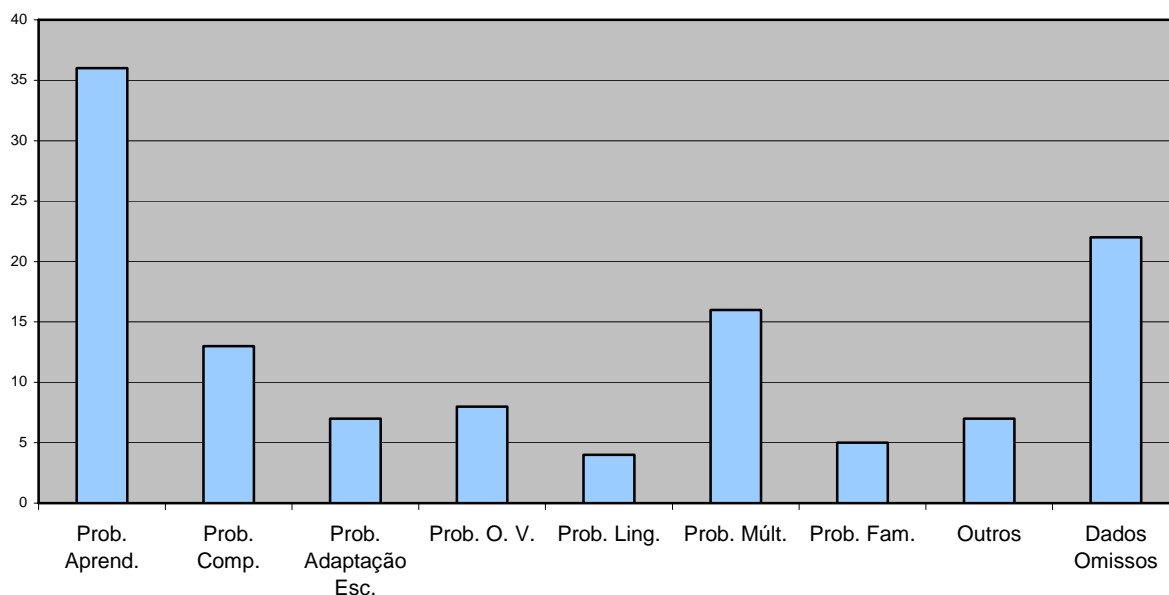
- a) Problemas na Aprendizagem** (nesta categoria encontram-se englobadas as situações de dificuldades de aprendizagem, perturbações específicas da leitura e da escrita, dificuldades de concentração, problemas de memorização, entre outros);
- b) Problemas Comportamentais** (aqui encontram-se englobados os problemas de agressividade, conduta, hiperactividade, ansiedade, depressão, entre outros);
- c) Problemas Adaptação à Escola** (englobam-se aqui os problemas de motivação face à escola e ao trabalho escolar);
- d) Problemas de Orientação Vocacional** (referem-se aos problemas de indecisão quanto ao futuro escolar e profissional);
- e) Problemas de Linguagem** (englobam os problemas articulatórios, gaguez, entre outros);
- f) Problemas Múltiplos** (nesta categoria englobam-se os alunos referenciados por mais de um problema como, por exemplo, o mesmo aluno ser indicado para o SEMUP por ter dificuldades articulatórias e de aprendizagem; ou problemas de comportamento e aprendizagem, entre outros);
- g) Problemas Familiares** (englobam os problemas no âmbito das relações familiares);
- h) Outros** (referem-se a problemas não incluídos em nenhuma das categorias anteriormente referidas);
- i) Dados omissos** (referem-se às situações em que os professores não indicaram a problemática ou o motivo pelo qual consideravam importante o encaminhamento do aluno para o Serviço Municipal de Psicologia).

Assim, de seguida referem-se os dados relativos ao ano lectivo 2003/2004, no ponto 5.15.3 e os dados relativos ao ano lectivo 2004/2005, no ponto 5.15.4

5.14.2.5 Ano Lectivo 2003/2004

Tal como se indica no gráfico abaixo, é possível salientar as percentagens relativas a cada tipo de problemática:

Gráfico nº23 Percentagem dos Diferentes Tipos de Problemáticas



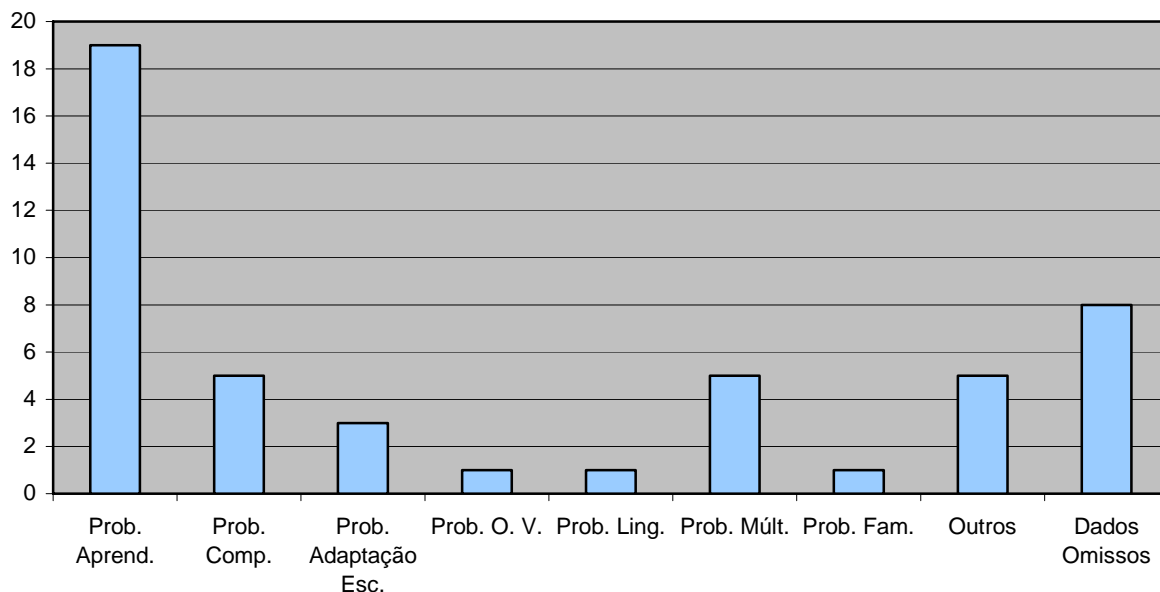
De uma forma genérica, é possível verificar que a maioria das situações que chegam ao Serviço se referem a situações relacionadas com dificuldades na aprendizagem (cerca de 30,5%), seguida de situações de problemáticas múltiplas, isto é, situações que englobam mais que uma problemática (13,5%). Dentro destas, a maioria das situações reporta-se a casos em que os problemas de comportamento se encontram associados aos de aprendizagem e casos em que os problemas de linguagem se encontram associados aos de aprendizagem.

5.14.2.6 Ano Lectivo 2004/2005

No gráfico seguinte, observam-se as percentagens relativas a cada tipo de problemática, verificando-se que a maioria das situações que chegam ao Serviço se referem a situações relacionadas com dificuldades na aprendizagem (cerca de 39,6%). Relativamente às situações de problemáticas múltiplas, isto é, situações que englobam mais que uma problemática (10,4%), a maioria das situações reporta-se a casos em que se encontram associados os problemas de aprendizagem aos de linguagem.

Estes dados são semelhantes aos dados relativos ao ano lectivo 2003/2004.

Gráfico nº24 Percentagem dos Diferentes Tipos de Problemáticas



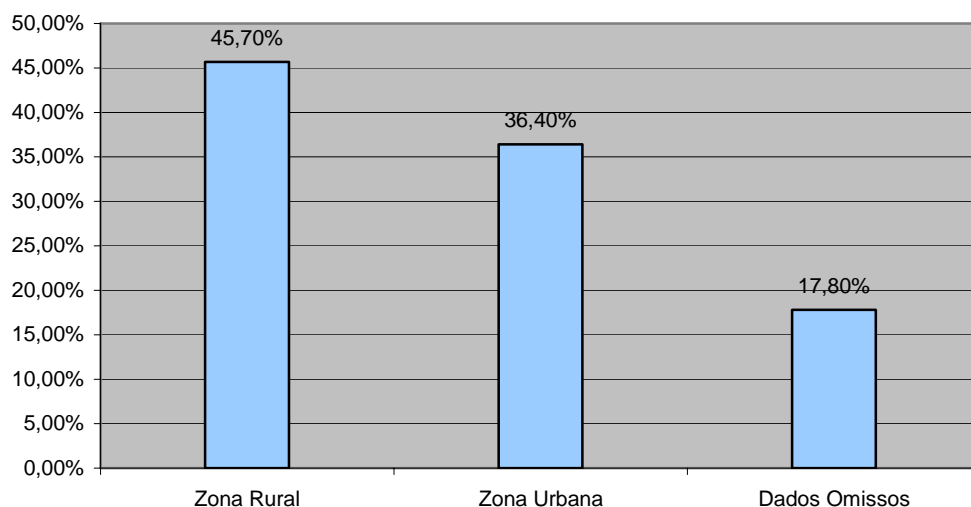
5.14.3 Proveniência dos Pedidos

5.14.3.1 Ano Lectivo 2003/2004

Neste ponto referem-se os valores relativos ao número de pedidos realizados pelos professores, pais e/ou encarregados de educação, pertencentes às zonas rurais e urbana. Nas zonas rurais englobam-se todas as aldeias do Concelho, afectas a cada um dos Agrupamentos Verticais de Escolas; a zona urbana refere-se somente à área de delimitação da cidade de Chaves, encontrando-se englobados apenas os estabelecimentos de ensino afectos a cada um dos agrupamentos verticais de escolas.

Quanto à proveniência dos pedidos, também existem dados omissos, que se referem às situações relativamente às quais não há conhecimento da zona de proveniência do utente. Esta situação ocorre aquando do encaminhamento, pois quer os pais, quer os professores não referem se as crianças/adolescentes residem na zona rural ou urbana. Este dado é, normalmente, recebido aquando da primeira consulta. Contudo, nem todas as situações encaminhadas chegam a realizar a primeira consulta, por variados motivos (ou faltam à 1ª consulta e o processo é arquivado quando não há aviso, justificação ou comunicação posterior; aquando da marcação o utente não quer ir à consulta; desistência, entre outros...).

Gráfico nº25 Percentagem de pedidos por Zona

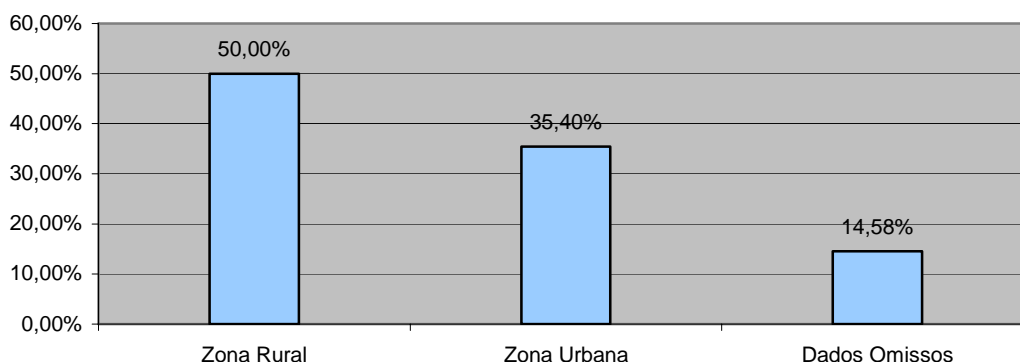


Verifica-se através da leitura do gráfico acima, que a maioria das situações encaminhadas para o SEMUP, se reportam a casos provenientes do meio rural. Este dado parece indicar que a informação e divulgação do Serviço conseguiu abranger toda a rede escolar do Concelho. Os dados podem também indicar que as crianças do meio rural parecem apresentar mais problemas que os alunos do meio urbano. Contudo, esta conclusão tem que ser cautelosa, uma vez que não se sabe a proveniência de cerca de 17% dos alunos, os quais podem ser provenientes do meio urbano. Atendendo às escolas que frequentam, a maioria dos alunos incluídos nos dados omissos, parecem ser alunos do meio urbano. Pode concluir-se que o SEMUP está a dar uma resposta positiva quer aos alunos provenientes do meio urbano quer aos provenientes do meio rural, pois ambos têm a oportunidade de recorrer ao Serviço, não se encontrando mais beneficiados os do meio urbano.

5.14.3.2 Ano Lectivo 2004/2005

No gráfico abaixo é possível observar os valores de proveniência respeitantes ao ano lectivo 2004/2005.

Gráfico nº26 Percentagem de Pedidos por Zona



Verifica-se através da leitura do gráfico, que a maioria das situações encaminhadas para o SEMUP, se reportam a casos provenientes do meio rural (cerca de 50%), tal como ocorreu no ano lectivo anterior. Poderá concluir-se que os alunos do meio rural têm as mesmas oportunidades que os alunos do meio urbano, no que respeita ao recurso do Serviço Municipal de Psicologia.

5.14.3.3 Média de Idades dos Alunos

No ano lectivo 2003/2004 verificou-se que a média de idades dos alunos encaminhados para o Serviço Municipal de Psicologia rondava os 10 anos.

No ano lectivo 2004/2005, tendo em conta que a maioria dos alunos encaminhados para o Serviço Municipal de Psicologia frequentavam o 1º Ciclo do Ensino Básico, verificou-se que a média de idades rondava os 08 anos.

5.14.4. Tipo de Respostas Dadas pelo SEMUP

Quanto a este ponto, referem-se de forma genérica as respostas dadas aos utentes através do SEMUP. Assim, num primeiro momento e aquando do recebimento dos pedidos, procede-se à identificação deste, encaminhando-se, desde logo, as situações que não se encontram abrangidas pelas competências do Serviço para as instituições competentes.

Os casos passíveis de acompanhamento são recebidos por ordem de chegada e as marcações efectuadas consoante a disponibilidade no horário de atendimento. Quando o número de situações excede a capacidade de resposta do SEMUP, as mesmas ficam em lista de espera, até vaga no horário.

De forma geral, quanto às situações para atendimento no SEMUP, procede-se à intervenção psicológica que envolve vários passos, tais como, a identificação do pedido, avaliação, entre outros. No decurso dos processos, quando surgem situações que necessitam de outro tipo de acompanhamento, são encaminhadas para as instituições.

5.15 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
Educação

F a c t o r e s E n d o m e n t e s	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Luta da comunidade contra as assimetrias regionais; - Trabalho em parceria realizada através dos agrupamentos escolares; - Existência de cursos de alfabetização e formação profissional; - Projecto “Viver a Escola”; - Escola Profissional; - Centro de Formação Profissional; - Escola de Enfermagem; - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; - Carta Educativa; - Criação de uma nova infra-estrutura bibliotecária, - Divisão de Educação e Desporto; - SEMUP (Serviço Municipal de Psicologia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento Populacional; - Baixa Natalidade; - Elevada taxa de Analfabetismo; - Elevada taxa de Abandono escolar; - Dispersão geográfica; - Rede de transportes pública.
F a c t o r e s E x t e r n e n t e s	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Instituições para responder às necessidades das crianças portadoras de deficiência; - Apoio de materiais às escolas; - Actualização da formação de professores; - DREN; - Rede Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não formação de professores para o ensino especial; - Perda de importância da função educativa e socializadora das escolas; - Falta de ateliers e ocupação de tempos livres para crianças e jovens a nível nacional;

6. Indicadores de Saúde

6.1 Saúde

Segundo os dados do INE, a taxa de mortalidade no Concelho, em 2002, era de 11,5%, a esperança média de vida é de 78 anos. O quadro nº69 mostra o número de óbitos, neste mesmo ano.

Quadro nº69 Número de Óbitos, segundo o sexo, no ano de 2002, em Chaves

Óbitos	Nº
Óbitos HM	500
Óbitos H	258

Fonte: INE, 2002

O quadro nº70 indica o número de óbitos segundo o sexo, que deram entrada no Hospital de Chaves em 2002, as principais causas de morte foram as doenças cérebro-vasculares e os tumores malignos. Em relação às idades, as pessoas mais atingidas pela mortalidade foram aquelas que tinham mais de 65 anos, porém o conjunto de população com menos de 65 anos (mortes prematuras) registou 21,12% do total de óbitos.

Quadro nº70 Número de Óbitos segundo o sexo, com entrada no Hospital Distrital de Chaves, em 2002

Sexo	Número	%
H	246	56%
M	195	44%
HM	441	100%

Fonte: Hospital de Chaves em 2002.

De acordo com os dados fornecidos pelo INE, nos Censos de 2001, o número de estabelecimentos de saúde, nomeadamente Centros de Saúde, extensões e Hospitais para o Concelho de Chaves e Alto Trás-os-Montes entre 1996 e 2001 não sofreram qualquer alteração, o que revela a falta de investimentos em termos de saúde.

Ao invés em toda a Zona Norte em 2001 existiam mais 2 Hospitais e mais 6 Centros de Saúde.

6.2 Estabelecimentos de Saúde

Quadro nº71 Estabelecimentos de Saúde por Zona Geográfica em 1996

Estabelecimentos	Zona Norte	Alto Trás-os-Montes	Chaves
Hospitais	64	4	1
Centros de Saúde	119	15	2
Extensões dos Centros de Saúde	494	121	6

Fonte: INE, 2001

Quadro nº72 Indicadores de Saúde em 2001

Zona Geográfica	Médicos %	Enfermeiros %	Consultas %	Camas %	Camas Tx. Ocupação %
Portugal	3.2	3.9	3.6	4.2	66.5
Zona Norte	2.9	3.5	3.5	3.6	63.1
Alto Trás-os-Montes	1.8	3.9	3.0	3.9	59.0
Chaves	2.7	5.8	3.2	6.0	55.7

Fonte: INE, 2001

Dos quadros nº71 e nº72 poder-se-á inferir:

- O concelho, comparativamente, detém um número de médicos inferior à média nacional, mas está melhor servido de enfermeiros e de número de camas.
- Por habitante, o concelho apresenta uma média de consultas ligeiramente inferior à da média nacional e da Zona Norte.
- O hospital de Chaves oferece um número de camas significativamente importante no contexto nacional, não sendo de estranhar a disponibilidade em termos de ocupação.

O concelho de Chaves, é servido por um Hospital Distrital e dois Centros de Saúde.

O Hospital Distrital situa-se no centro da cidade de Chaves, prestando serviço não só a este concelho, mas igualmente os concelhos que compõem o agrupamento de municípios do Alto Tâmega, ou seja, Boticas, Montalegre e Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena.

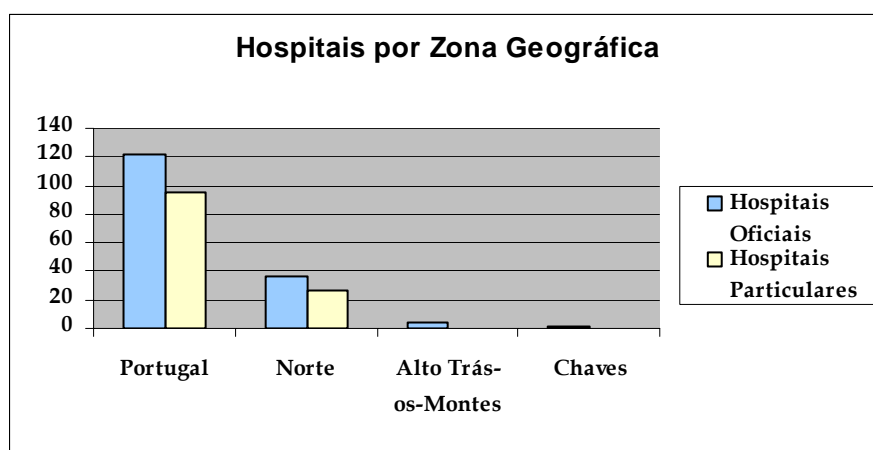
O quadro nº73 reflecte a situação comparativa de Chaves com a do resto do País, Norte de Portugal e Alto Trás-os-Montes, relativamente a estabelecimentos hospitalares, segundo os dados censitários de 2001.

Quadro nº73 Estabelecimentos Hospitalares por Zona Geográfica, 2001

Zona Geográfica	Hospitais Oficiais	Hospitais Particulares
Portugal	122	95
Norte	37	27
Alto Trás-os-Montes	4	0
Chaves	1	0

Fonte: INE

Gráfico nº27



Através do quadro nº66 pode verificar-se a condição do Concelho relativamente a centros de saúde e comparativamente, avaliarmos o seu peso em relação à situação nacional, da Região Norte e do Alto Trás-os-Montes.

Quadro nº74 Centros de Saúde por Zona Geográfica 2002

Zona Geográfica	Com Internamento	Sem Internamento	Extensões
Portugal	76	315	1941
Norte	21	103	445
Alto Trás-os-Montes	7	8	100
Chaves	0	2	2

Fonte: INE, 2002

6.3 Hospital Distrital de Chaves

6.3.1 Ficha Técnica

- **Data de Inauguração:** 02 de Julho de 1983

- **Objectivos:**

- ☐ Promover a saúde e a prevenção da doença
- ☐ Assistência na doença
- ☐ Apostar ensino e formação profissional (evolução científico-tecnológica)

- **Relações Institucionais:** Outros hospitais, Santas Casas da Misericórdia, IPSS, Centro Regional de Segurança Social, Escola Superior de Enfermagem, Centros de Saúde

- **Número de Camas:** 216

- **Serviços/Especialidades:** Serviço de urgência, consulta externa, radiologia, serviço de internamento, hemodiálise e fisioterapia.

Recursos humanos: O número total de funcionários é de 618.

- Administrativos e Técnicos Profissionais.....	69
- Auxiliares.....	167
- Enfermeiros.....	213
- Médicos.....	66
- Técnicos Superiores.....	18
- T.D.T.....	41
- Outro Pessoal.....	41

- **Projectos:**

- Remodelação de Serviços
- Informatização Global do H.D.C.
- Alargamento do Programa Alerta
- Criação de um Hospital de Dia
- Trabalhar sobre Programas de Qualidade e Humanização
- Novas Técnicas de Enfermagem.

6.3.1.1 Observações Complementares

O Hospital Distrital de Chaves localiza-se no centro da cidade servindo parte da área geográfica da região do Alto Tâmega nomeadamente os concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre e Valpaços.

Ainda que a realidade concelhia aponte para a necessidade de uma cobertura de recursos humanos (médicos e enfermeiros) em correspondência com a importância geográfica do território e sua dispersão, os dados disponíveis (2001) indicam que a percentagem de médicos é bastante equiparada ao número de médicos em toda a Zona Norte. A Taxa de médicos em Chaves é de 36% e para a Zona Norte de 41%.

Os quadros nº75 e nº76 contêm, respectivamente o número de médicos por especialidade e de consultas realizadas, ambos referentes a 2002.

Quadro nº 75 Hospital Distrital de Chaves, número de médicos, segundo a especialidade, em 2002

Especializações	Nº
Estomatologistas	1
Pediatras	7
Ginecologistas e Obstetras	5
Outros	53

Quadro nº76 Hospital Distrital de Chaves, número de consultas realizadas por especialidade médica, em 2002

Especialidades	Consultas:
- Pediatria	3 541
- Estomatologia	832
- Ginecologia	3 219
- Oftalmologia	4 435
- Cirurgia	4 792
- Outros Serviços	30 276

6.4 Centro de Saúde nº 1 de Chaves

Através do questionário, procuramos identificar a tipologia de utentes e as principais problemáticas de índole sanitária e social que os envolvem. Apurámos:

- a) De Janeiro a Outubro de 2003, o número de utentes foi de 26 880.

- b) Mães solteiras, idosos, doentes do foro psicológico, grávidas, doentes alcoólicos e elementos de famílias com processos de desestruturação constituem os principais subgrupos objecto de observação e acompanhamento clínico;
- c) Desestruturação Familiar, as situações de carência económica, a negligência nos cuidados de saúde básicos, a solidão, a rejeição familiar, os comportamentos desviantes (alcoolismo e toxicodependência), e alterações do foro psiquiátrico, são os principais problemas que afectam aqueles subgrupos;
- d) O desconhecimento, por parte de muitos utentes, dos respectivos direitos sociais gera fenómenos de exclusão e de alienação com reflexo do respectivo estado de saúde;
- e) As problemáticas familiares alienantes têm carácter transgeracional, ocasionando nas crianças e nos jovens envolvidos, graves situações de risco.
- f) Os recursos humanos disponíveis (pessoal médico, paramédico e auxiliares de apoio) estão expressos no quadro nº 76.

Quadro nº77 Centro de Saúde nº1: pessoal ao serviço segundo a sua classe

Pessoal (Classe)	Nº
Médicos	17
- Especialista	16
- Saúde pública	1
Enfermeiros	15
Auxiliares de Apoio e Vigilância	3
Total	35

Em 2003, o número médio de utentes por médico de família foi de 1680, sendo a média de consultas de 272/dia. Este centro, através de uma unidade de assistência domiciliária deu apoio a 100 utentes.

88% são de clínica geral, a avaliar pelos dados abaixo registrados no mês de Outubro de 2003.

Quadro nº78 Centro de Saúde nº1: nº de consultas segundo o tipo de serviço médico

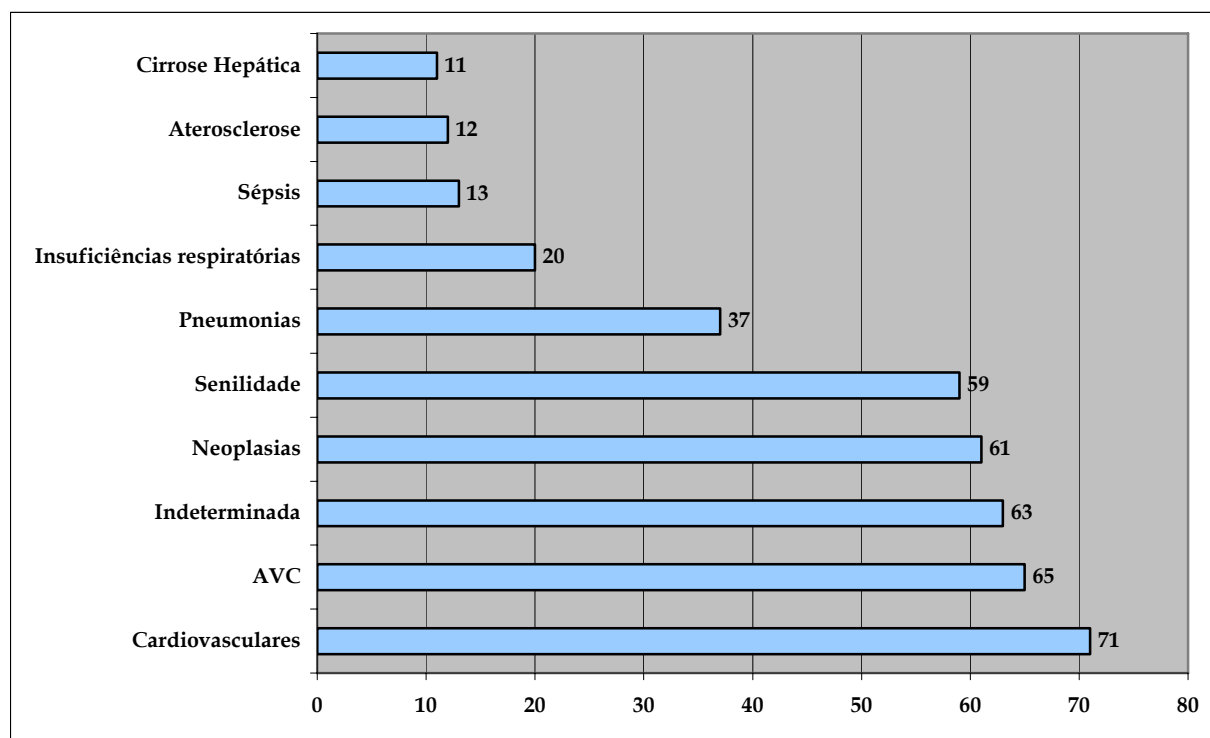
Serviço Médico	Consultas	
	Nº	%
-Clínica Geral	5278	87,6
-Planeamento Familiar	308	5,1
-Saúde Materna /Obstetrícia	71	1,2
-Saúde Infantil/Pediatria	353	5,9
-Assistência Domiciliária	16	0,3
Total	6026	100

Segundo os dados apurados em Outubro de 2003, o serviço de enfermagem desempenha uma papel relevante (só nesse mês foram executados 3633 actos).

O serviço social conta com uma técnica de Acção Social e também, registou o movimento de 234 casos , objecto de acompanhamento.

Segundo o próprio centro, são as seguintes as principais causas de morte

Gráfico nº28 Centro de Saúde nº1:Principais Causas de Morte



Segundo os dados deste Centro, 54% de óbitos respeitam ao sexo feminino, e 46% ao sexo masculino.

As freguesias de Águas Frias, Outeiro Seco e Oura emergem como as mais atingidas pelo maior número de óbitos por doenças cardiovasculares , neoplasias e A.V.C., respectivamente com 13,11 e 10.

6.5 Centro de Saúde nº 2 de Chaves

6.5.1 Tipologia de Utentes e principais problemáticas sociais:

a) Em 2003, o número de utentes deste centro de saúde foi de 24414.

b)Tipologia de Utentes: idosos, mães solteiras, doentes mentais, deficientes, alcoólicos, toxicodependentes, e vítimas de exclusão social.

c) Desestruturação Familiar

Carência económica, rejeição familiar, negligência na prestação de cuidados de saúde básicos (crianças), o doente idoso é socialmente abandonado

d) Ausência de Informação sobre Direitos Sociais

Abono familiar, prestações Sociais, pensões.

Quadro nº79 Centro de Saúde nº2; Serviços Médicos Prestados em 2003

Serviços	Consultas	
	Base Mensal	Base Anual
Clínica Geral	3956	49895
Planeamento Familiar	466	4926
Saúde Materna	48	718
Saúde Infantil/Pediatria	333	3908
Outras	160	1660

Além dos serviços referidos no quadro, ainda foram realizados 6178 actos de enfermagem, e 264 actos de serviço social.

6.5.2 Principais Indicadores de Saúde

Neste centro o número médio de utentes para cada médico de família foi de 1 716, para uma média de 265 consultas diárias. A assistência domiciliária registou 176 visitas mensais e 1954 anuais.

Quadro nº80 Centro de Saúde nº2: pessoal ao serviço segundo a sua classe, em 2003

Pessoal (Classe)	Nº
Médicos	13
- Especialista	10
- Saúde pública	1
Enfermeiros	14
Auxiliares de Apoio e Vigilância	4
Total	31

6.5.3 Mortalidade e Causas em 2003

As principais **causas de morte**, segundo informação deste centro, foram:

- 1 – Neoplasias (tumores)
- 2 - A.V.C.
- 3 – Doenças Cardio-respiratória

O total de mortes neste centro de saúde foi de 175 pessoas. A maioria pertencem ao sexo feminino, ou seja, 108 óbitos (62%), ao sexo masculino apontam-se 67 (38%) óbitos.

As freguesias com maior número de mortes foram, Santa Maria Maior, São Pedro de Agostém e Ervededo:

- Santa Maria Maior (45,7%)
- São Pedro de Agostém (9%)
- Ervededo (6%)

Quadro nº81 Freguesias com Maior Número de Mortes e Principais Causas

Freguesia	Nº de Casos
Santa Maria Maior	80
São Pedro de Agostém	16
Ervededo	11

O apoio prestado a pessoas portadoras de deficiência é traduzido no quadro abaixo.

Quadro nº82 Centro de Saúde nº 2; Apoio a Deficientes em 2003

Tipos de Deficiência	Atendimentos	
	Nº	%
Mental	20	43
Motora	18	38
Visual	02	4
Auditiva	03	6
Paralisia Cerebral	04	9
Total	47	100

Fonte: Centro de Saúde nº2, 2003

6.6 HIV

Segundo a pesquisa realizada no site do Instituto Nacional de Estatística, entre 1983 e 2001, foram diagnosticados 8 232 casos de Sida, 84% dos quais pertencentes ao sexo masculino (6891). Em 56% destes casos, os indivíduos infectados já faleceram, sendo o grupo daqueles que se situam entre 25 e 29 anos

Por fim, e apesar das instituições não nos terem facultado indicadores acerca da Sida no nosso concelho, pudemos averiguar junto dos indicadores fornecidos pela equipa da Rede Social, que a média de pessoas infectadas aproximar-se-á a 15.

6.7 A Unidade Móvel de Saúde

Em 2003, foi criado o Serviço Móvel de Saúde através da celebração de um protocolo entre a EMET- Associação de Solidariedade Social, a Câmara Municipal de Chaves e a Delegação de Saúde de Chaves.

A Empresa SIVA/VOLKSWAGEN ofertou à EMET uma viatura que foi, posteriormente, equiparada com o material necessário à prestação dos cuidados de saúde primários, de âmbito de enfermagem, com o apoio financeiro da Câmara Municipal.

Os objectivos do Serviço Móvel de Saúde são:

- Identificar as necessidades reais das populações;
- Identificar idosos e pessoas com deficiência;
- Intervir global e pontualmente nos problemas identificados.

Os materiais de enfermagem são cedidos pela EMET. A Câmara Municipal afectou este serviço dois funcionários (uma enfermeira e um motorista) e garante o funcionamento do veículo e respectiva manutenção. À Delegação de Saúde compete supervisionar o trabalho desenvolvido pelo profissional de saúde e estabelecer parcerias com vista ao encaminhamento dos casos em risco que forem detectados.

Quadro nº83 Total de Pessoas Rastreadas em 2004

Atendimentos	Nº
	4 982

Do total de 4 982 pessoas rastreadas em todo o Concelho, as principais doenças diagnosticadas deveram-se a, hipertensão (930 pessoas), diabetes mellitus (471 pessoas), e colesterolemia (324 pessoas).

Deste total de atendimentos, 228 utentes foram referenciados para o Centro de Saúde, devido sobretudo a tensão arterial elevada, e 304 por hiperglicemia. Enviaram-se ainda, 8 pessoas, ao Hospital local, por apresentarem uma situação de urgência hipertensiva.

6.8 Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT)

P.f. Ver capítulo seguinte

6.9 Centro de Atendimento a Jovens

O CAJ tem como objectivos fundamentais a promoção da Saúde, Educação e Direitos nas áreas da Sexualidade e Planeamento Familiar.

Actualmente funciona nas instalações do Centro de Saúde nº2, onde se realiza um atendimento personalizado e acompanhado dos jovens. É de referir que em 2000 no concelho, a taxa de fecundidade nas faixas entre os 15 e 19 anos rondou ao 20%, registando-se 28 nascimentos.

Assim:

- Tem ao serviço (rotativamente) três médicas de clínica geral/medicina familiar;
- O número médio de utentes é de 60 jovens mensalmente;
- Os jovens pertencem a ambos os sexos;
- A idade média é de 17 anos;
- A principal ocupação é estudantes;
- Os principais motivos do atendimento foram, dúvidas sobre sexualidade e planeamento familiar.

6.10 Farmácias

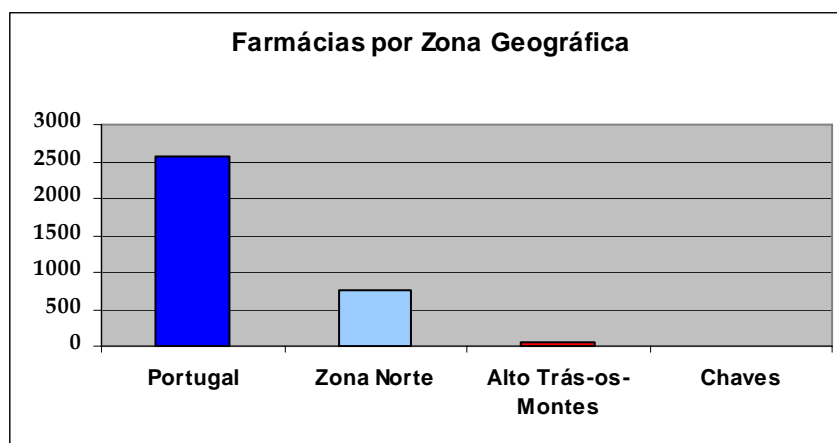
O quadro nº69 permite verificar o número de farmácias existentes em termos geográficos.

Quadro nº84 Farmácias e Profissionais de Farmácia por Zona Geográfica, em 2001

Zona geográfica	Nº Farmácias	Profissionais de Farmácia
Portugal	2566	6601
Zona Norte	757	2644
Alto Trás-os-Montes	48	206
Chaves	11	46

Fonte: INE, 2001

Gráfico nº29



Segundo o INE em 2001, a percentagem de farmácias para o concelho de Chaves era de 2,5%.

6.11 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
Saúde

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um Hospital Distrital; - Existência de dois Centros de Saúde e duas extensões dos mesmos; - Diversidade de serviços prestados por estes estabelecimentos de saúde; - Delegação de Saúde; - Unidade Móvel de Saúde; - Centro de Apoio à Toxicodependência; - Consultas de problemas ligadas ao álcool; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de extensões do Centro de Saúde em Freguesias de grande densidade populacional; - A totalidade da população ainda não usufrui de médico de família; - Falta de pessoal técnico e de recursos humanos; - Faltas de práticas de humanização no hospital; - Não existência da valência de psiquiatria e pedopsiquiatria. - Criação de um Hospital de dia para doentes em fase terminal (doenças oncológicas ou outros); - U.A.I. (Unidade de Apoio Integrado); - Centro de Apoio Temporário a crianças em risco (0 aos 12 anos).
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Alargamento dos cuidados domiciliários; - Centro de apoio e acolhimento às pessoas portadoras de deficiência física /mental (CERCIS); - Necessidade de um centro de rastreio às doenças infecto-contagiosas; - Associação de apoio às vítimas de maus tratos; - Centro ligado à saúde materna reprodutiva, infantil/adolescência; - Centro de Apoio para doentes mentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alcoolismo e toxicodependência; - Envelhecimento populacional; - Violência doméstica; - Outros tipos de comportamentos de risco dos mais jovens.

7. A Intervenção Social

Neste ponto, falamos de cidadania, direitos sociais e de protecção social. A cidadania, diz respeito à qualidade de ser cidadão, e logo, ao usufruto de certos direitos e deveres consignados na Constituição.

Nota: Aconselhamos o leitor a acompanhar a leitura dos capítulos 7 e 8 com a consulta aos mapas (anexo2), onde se observa a cobertura das respostas sociais existentes.

7.1 Mecanismos Oficiais:

7.1.1 Segurança Social (Serviço Local de Chaves)

Nota: Existe na Freguesia de Vidago, um balcão.

O direito à protecção social e, portanto, à segurança social (Constituição da Republica Portuguesa, artº. 63) é um direito de todos, sendo incumbido ao Estado organizar, coordenar e subsidiar o sistema de segurança social. Este sistema protege os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade e em situações de diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho.

No ano de 2000, foi assinalada a publicação da nova lei de bases do Sistema de Solidariedade e Segurança Social (Lei nº 17/2000, de 8 de Agosto).

Com o carácter inovador, esta lei consagra através do Sistema de Solidariedade e Segurança Social, a melhoria das condições e dos níveis de protecção social, a eficácia do sistema e a sua sustentabilidade financeira.

Divide-se em três subsistemas:

- 1- Subsistema de Protecção Social de Cidadania, abrange o Regime de Solidariedade;
- 2- Subsistema de Protecção à Família (encargos familiares, dependência e deficiência);
- 3- Subsistema Providencial (trabalhadores por conta de outrem).

7.1.2 Mecanismos de cobertura social

7.1.2.1 Pensões

A pensão é uma prestação pecuniária mensal, atribuída em situações de morte, invalidez e velhice.

Os quadros que se seguem permitem visualizar a distribuição destas prestações, por zona geográfica.

Quadro nº85 Pensões e Reformas por situação social, por área geográfica

Espaço Geográfico	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Zona Norte	125 232	92,7	519 904	90,2	215 793	91,8	860 929	91,0
Alto Trás-os-Montes	8 583	6,4	48 572	8,4	16 590	7,1	73 745	7,8
Chaves	1 217	0,9	7 707	1,3	2 739	1,2	11 663	1,2

Fonte: INE, 2003

De um total de 2 663 763 pensionistas em Portugal, 32% destas prestações são distribuídas pela Zona Norte, 2,8% pelo Alto Trás-os-Montes e apenas 0,4% são atribuídas ao nosso concelho.

As pensões referentes à velhice são as de maior representatividade no concelho, com 66%, do total das prestações pecuniárias acima referidas, sendo que as prestações por invalidez representam 10% do total e 23,5% para as de sobrevivência.

7.1.2 Rendimento Mínimo Garantido

O Rendimento Mínimo Garantido é igualmente uma prestação pecuniária mensal, destinada a assegurar aos titulares e aos seus agregados familiares, em situação de grave carência económica, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas. Comparemos a sua distribuição.

Quadro nº86 Beneficiários do RMG, por tipo de Família e segundo a Área Geográfica

	Alto Trás-os-Montes			Chaves		
	2002	2003	Varição	2002	2003	Varição
Nuclear s/filhos	1 267	1 131	-136	312	290	-22
Nuclear	5 822	4 360	-1462	1 275	1 119	-156

c/filhos						
Alargada	146	148	-2	18	40	22
Monoparental	1 583	1 250	-333	212	210	-2
Isolada	1 011	828	-183	201	187	-14
Total	9 289	7 717	-1572	2 018	1 846	-172

Fonte: INE, 2002

A análise aos quadros permite-nos verificar que:

- Chaves auferir cerca de 20% dos Rendimentos Mínimos atribuídos a todo o Alto Trás-os-Montes;
- Podemos constatar que de um ano para o outro, o número total de beneficiários diminuiu. No nosso Concelho houve um decréscimo de 172 famílias, de 2002 para 2003;
- São sobretudo as famílias Nucleares com filhos, as principais beneficiárias deste rendimento.

Quadro nº87 Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o escalão de Rendimento, em 2003.

Rendimento Mensal	Alto Trás-os-Montes	Chaves
0<100€	2 228	544
100<300	2 612	796
300<500	1 912	389
>=500	957	117
Total	7717	1846

Fonte: INE, 2003

Em ambas as áreas, o grande número de beneficiários deste rendimento situam-se no escalão entre os 100 e os 300 euros mensais;

Por fim, realizando uma análise segundo a idade, verificamos que os principais beneficiários têm menos de 24 anos (nº 737), ou mais de 55 anos (nº 460). A distribuição pelos sexos é de 923 para cada um dos sexos.

Para concluir apresentamos a evolução verificada ao nível dos requerimentos que solicitaram este rendimento, e que deram entrada na Segurança Social Distrital, em 2003, 2004 e até Junho de 2005.

Quadro nº88 Evolução do número de requerimentos para atribuição do RSI recepcionados nos serviços da Segurança Social de Vila Real, em 2003, 2004 e 2005, do Concelho de Chaves.

	2003	2004	2005
Janeiro	-	7	13
Fevereiro	-	13	13
Março	-	10	19
Abril	-	7	17
Maió	-	11	14
Junho	5	9	6
Julho	12	8	-
Agosto	6	11	-
Setembro	13	9	-
Outubro	3	9	-
Novembro	7	20	-
Dezembro	13	12	-
Total	59	126	82

Fonte: Segurança Social do Distrito de Vila Real, 2005

- O número médio de entradas deste tipo de requerimento é de 10 mensalmente;

7.1.3 Instituições

7.1.3.1 Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves é uma instituição secular criada pouco depois da Misericórdia de Lisboa, dispondo, desde a sua origem, de asilos e albergues e constituindo o único suporte de saúde da região de Chaves até à nacionalização dos Hospitais em 1975. Com a cessação, então, de prestação de serviços de saúde, a instituição passou a desenvolver outras modalidades de apoio às populações.

Em 17 de Junho, de 1997, foi inaugurado o lar de dependentes profundos, presentemente assistindo cerca de 22 acamados.

O fenómeno actual de inversão da pirâmide demográfica, pelo predomínio das faixas etárias mais elevadas, em relação às restantes, mobilizou a instituição a diversificar os respectivos serviços de modo a melhor responder a esses subgrupos. O quadro nº89 ilustra o âmbito das respostas sociais que, actualmente, emanam da

instituição, sejam as dirigidas às populações idosas, sejam as endereçadas a crianças e jovens, prioritariamente, em situação de risco.

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves, pela sua experiência e vocação, tem-se constituído como parceiro estratégico em vários programa concelhios de índole social. Os projectos “Prisma e Miliária”, “Crescer Comunicando” e “Constelação”, são projectos em curso dirigidos, respectivamente, a crianças e jovens em baixo regime de protecção, à prevenção das toxicodependências e à formação profissional de estratos sociais desfavorecidos.

A instituição, em 2004, constitui-se entidade promotora, gestora ou parceira de projectos/programas em áreas de reinserção social (Miliária e Prisma – Interreg III -A), prevenção de riscos junto dos jovens em situação social desfavorecida (Plano Municipal de Prevenção Primária da toxicodependências) e formação profissional para grupos desfavorecidos (Programa Constelação).

Quadro nº89 Santa Casa da Misericórdia, caracterização sumária de serviços e especialidades.

Concelho	Localidade	Serviços e/ou especialidades		Nº utentes	Nº funcionários
Chaves	Chaves	Lar da Senhora da Misericórdia	Lar de Acamados	22	109
			Centro de Dia	22	
			Lar 3ª Idade	42	
			Unidade de Apoio Integrado	15	
			Apoio Domiciliário Integrado	16	
			Apoio Domiciliário	82	
		Escola Prof. Nuno Rodrigues	Internamento de Jovens	60	44
			Centro Acolhimento Temporário (CAT)	11	
			Carpintaria	-	
			Seralharia	-	
	Medicórdia - Higiene , Segurança e Medicina no Trabalho	Electricidade	-	5	
		Agro-Pecúaria	-		
Padaria		-			
Construção Civil		-			
Plano Municipal de Prevenção Primária da Toxicodependência – “Projecto Comunicar”	Oftalmologia		100	2	
	Medicina do Trabalho	1500			
Papelaria	Papelaria		1		
Vilar de Nantes	Lar Santa Isabel	Lar de 3ª Idade	79	60	
		Apoio Domiciliário	21		
Centro de Dia		18			
Central de Compras		-			
Casas dos Montes	A.T.L.	Ocupação de Tempos Livres	109	15	

	Vidago	Lar Nossa Senhora Da Conceição	Lar de 3ª Idade Centro de Dia Apoio Domiciliário Jardim de infância (Pré-Escolar) A. T. L. Creche	72 5 9 24 11 11	52
	Mairos	Centro Comunitário	Centro de Dia Apoio Domiciliário	4 29	7
	Nogueira da Montanha	Centro Comunitário	Centro de Dia Apoio Domiciliário	0 18	5
	Vilarelho da Raia	Centro Comunitário	Internamento (3ª Idade) Apoio Domiciliário	11 20	10
	Sanjurge	Centro Comunitário	Apoio Domiciliário	29	5
Total				2340	315

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Chaves, 2004

7.1.3 Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa detém, em Chaves, um núcleo de apoio social intermunicipal.

No ano de 2004, e face ao protocolo com o Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real, o núcleo de Chaves, tem desenvolvido as seguintes actividades:

- 1- Diariamente, atende na sede do núcleo pessoas carenciadas, efectuando entrega de roupas, produtos alimentares e outros artigos de primeira necessidade. Alguns destes utentes, são encaminhados por outras instituições da cidade.
- 2- Transporta, duas vezes por semana, uma equipa de voluntários ao Lar de Santa Isabel em Vilar de Nantes, com vista a dar apoio moral aos idosos ali internados.

7.1.4 Acção Autárquica – Divisão de Acção Social

A lei orgânica da Câmara Municipal, publicada no D.R. Apêndice nº 102, II Série, nº 176, de 01 de Agosto de 2002, criou a Divisão de Acção Social (DAS) conferindo-lhe as seguintes competências:

- 1- Compete à Divisão de Acção Social:
 - a) Dirigir o Núcleo de Projectos de índole social;
 - b) Executar programas de protecção cívica, nomeadamente em matéria de acção social, saúde, habitação social;
 - c) Coordenar as comissões de acompanhamento de índole social;
 - d) Colaborar com o Conselho Local de Acção Social.
- 2- Compreende os seguintes sectores:
 - a) Núcleo de Projectos;
 - b) Habitação Social;
 - c) Protecção Cívica;
 - d) Comissões de Acompanhamento;
 - e) Saúde;
 - f) Serviço de Apoio Administrativo.

7.2 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Intervenção Social

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Segurança Social; - Instituições de Solidariedade Social; - Centros de Dia; - Centros de Convívio; - Centros Comunitário; - Lares de Idosos e Crianças; - Creches; - CPCJ; - ATL; - Plano Primário de Prevenção à Toxicodependência Concelho; - Actuação dos Centros de Saúde e Hospital; - Santa Casa da Misericórdia; - Cruz Vermelha; - Serviços de Apoio às Comunidades Portuguesas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Duplicação de parcerias; - Insuficiência ao nível dos Recursos Humanos; - Insuficiência de Equipamentos e Serviços; - Falta de Programas de Apoio à Integração de grupos Socialmente Vulneráveis.
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Rendimento Social de Inserção; - Programa “Vida - Emprego”; - Plano Primário de Prevenção à Toxicodependência Nacional; - Parceria com a Segurança Social; - Parceria com IPSS de vários Concelhos; - Plano de Prevenção Primária das Toxicodependências; - Miliária e Prisma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de apoios financeiros; - Falta de apoio para a continuidade de actividades iniciadas; - Aumento do número de utentes e insuficiência de Equipamentos Serviços; - O Envelhecimento Populacional.

8. Grupos Socialmente Vulneráveis

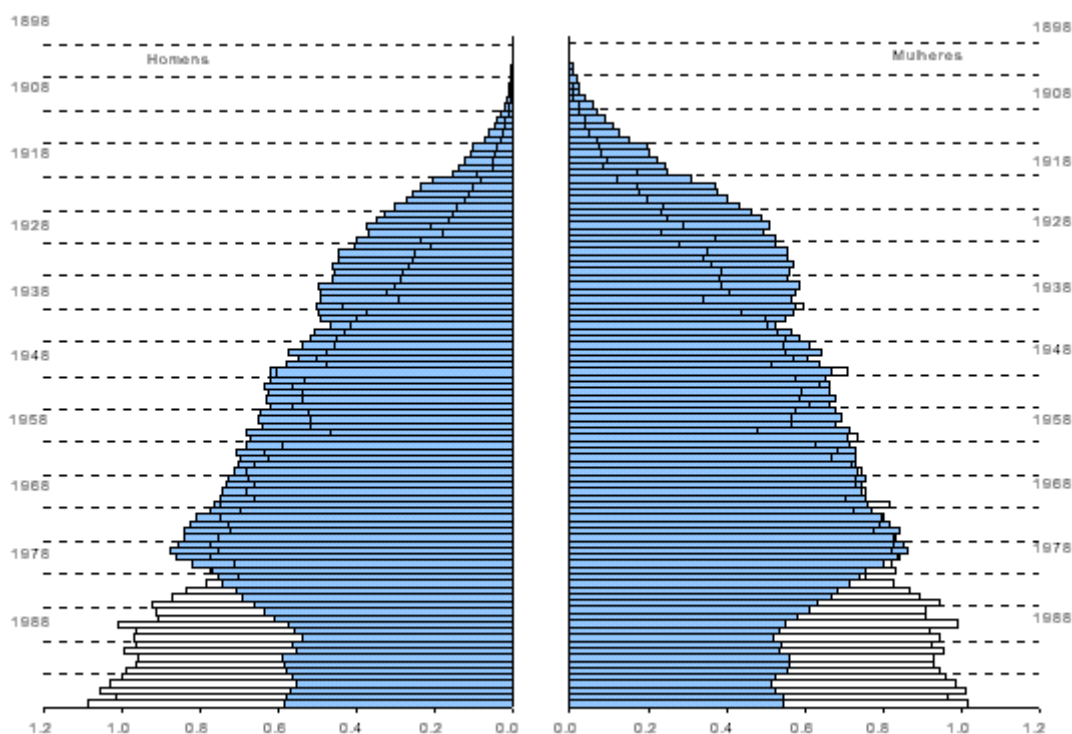
8.1 Idosos

Segundo estudos do INE, Portugal poderá perder um quarto da sua população até 2050.

A par deste facto, a população sofrerá ainda, um envelhecimento, verificando-se uma redução do número de jovens, dos níveis de fecundidade e de um aumento do nível de esperança de vida.

A população com \geq 65 anos aumentará entre 63,2% e 76,5%. Esta tendência é actualmente notória, a configuração da pirâmide etária vai deixando de ser triangular, com a progressiva acentuação do estreitamento de base, estando a assistir-se o fenómeno da inversão de pirâmide de idades.

Gráfico nº 30 Pirâmide Etária, Portugal 1960-1998



Fonte: INE

Segundo os Censos de 1991 residiam em Chaves cerca de 40 940 habitantes, tendo sido notória uma perda de população, em aproximadamente 5 000 habitantes, relativamente ao ano de 1981. A variação populacional foi então negativa (-10,77%).

No último período inter-censitário, a variação situou-se em valores positivos, sendo assim, de 6,7%.

Ao analisarmos a distribuição da população flaviense por faixas etárias (quadro nº 90), comprova-se a tendência para o envelhecimento populacional. A faixa ≤ 14 anos perde população entre 1991 e 2001, ao invés da faixa que agrupa aqueles que têm entre 25 e 64 anos que sente um acréscimo em 2001. Entre 1991 e 2001 a variação populacional para aqueles que têm mais de 65 anos foi de 34,8%.

Quadro nº90 Variação Populacional entre 1991 e 2001

Faixas Etárias	Variação (%)
0-14 anos	- 23,9
14 a 25 anos	- 5,7
24 a 65 anos	14,4
65 anos ou mais	34,8

Fonte: INE, 2001

Comparativamente aos demais indicadores nacionais (quadro nº103), o índice de envelhecimento do concelho, em 2001 superou os verificados no país e na Zona Norte, tendo, porém sido inferior aos do Alto Trás-os-Montes. Em Chaves, por cada 100 jovens no momento censitário de 2001, existiam cerca de 140 pessoas com idade ≥ 65 anos.

Quadro nº91 Índices de Envelhecimento por área geográfica, em 2001.

Área Geográfica	Índice
Portugal	102,3
Zona Norte	80,1
Alto Trás-os-Montes	148,3
Concelho de Chaves	137,7

Fonte: INE, 2001

8.2 Instituições de Apoio

Para aquilatação dos apoios institucionais disponíveis no concelho, foi remetido às diferentes entidades um questionário, a partir do qual se obtiveram os dados abaixo.

Os quadros sintetizam a situação dos idosos, no tocante, respectivamente, ao internamento em instituição, e beneficiários do regime de centro de dia.

Quadro nº92 Lares - Capacidade, Utilização e Lista de Espera, em 2005

Instituições Lares	Capacidade /Acordo (utentes nº) A	Utilização (utentes nº) B	Variação (B-A)	Lista de Espera nº
Lar da Misericórdia de Chaves	65	65	0	80
Lar de Santa Isabel - Vilar de Nantes	60	85	+25	80
Lar da Nª Srª Da Conceição - Vidago	60	60	0	80
Casa de Santa Marta - Chaves	128	129	+1	93
Hotel Geriátrico (Privado)	40	6	-34	0
Total	273	299	+26	333

Fonte: Questionário Rede Social, 2004.

- **Em Construção:** Lar na freguesia de Calvão.

Da leitura do quadro infere-se:

- Existe uma sobreocupação de camas relativamente à capacidade instalada.
- O Concelho enferma de um elevado deficit de equipamentos colectivos de acolhimento institucional para idosos, face ao número de elementos em lista de espera (+122%).

O quadro que seguinte inventaria os equipamentos/valências sociais dirigidos ao segmento populacional em análise.

Quadro nº93 Centros Comunitários – Capacidade, Utilização, Lista de Espera

Instituições	Capacidade/ Acordo (utentes nº)	Utilização (utentes nº)	Lista de Espera nº
Centro Comunitário de Vilarelho da Raia	10	31	0
Centro Comunitário de Sanjurge	10	29	0
Centro Comunitário de Nogueira da Montanha	10	18	0
Centro Comunitário de Mairos	10-	33	0

Fonte: Questionário Rede Social, 2004

O Centro Comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e actividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista a à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido, e em que esses serviços e actividades decorrem permanentemente, a satisfação das sua necessidades básicas/ e ou actividades da vida diária. Neste concelho estes centros possuem as valências de serviço de apoio domiciliário e centros de dia.

Quadro nº94 Centros de Dia – Capacidade, Utilização, Lista de Espera

Instituições	Capacidade/ Acordo (utentes nº)	Utilização (utentes nº)	Lista de Espera nº
1.Lar da Misericórdia de Chaves	40	40	0
2.Lar de Santa Isabel - Vilar de Nantes	-	18	0
3.Lar da Nª Srª Da Conceição - Vidago	-	5	0
4.Centro de Bem-Estar Social de Santo Estevão	25	25	0
5.Centro Comunitário de	-	4	0

Mairos			
6.Centro Comunitário de Nogueira da Montanha	-	0	0
7.Centro de Dia de Travancas	-	40	0
8.Centro Comunitário de Vilarelho da Raia	-	-	-
Total	125	132	0

Fonte: Questionário Rede Social, 2004

- **Em construção:** Centro de dia com Apoio Domiciliário na Freguesia de Sanjurge.

Nos lares da Misericórdia, Santa Isabel e Nª Srª da Conceição – Vidago, funcionam a valência de Centro de dia. A situação é muito positiva, a este propósito, não existindo nenhum indivíduo em lista de espera.

Quadro nº95 Apoio Domiciliário – Capacidade, Utilização e Lista de Espera por instituição

Instituições	Capacidade/ Acordo (utentes nº)	Utilização (utentes nº)	Lista de Espera nº
1.Lar da Misericórdia de Chaves	72	90	0
2.Lar de Santa Isabel - Vilar de Nantes	20	22	0
3.Lar da Nª Srª Da Conceição – Vidago	25	25	0
4.Centro de Bem-estar Social de Santo Estêvão	20	25	0
5.Fundação Abrigo Berta Montalvão - Loivos	20	20	0
6.Centro Comunitário de Mairos	-	29	0
7.Centro Comunitário de Sanjurge	10	29	0
8.Centro Comunitário de	-	18	0

Nogueira da Montanha			
9.Centro Comunitário de Vilarelho da Raia	10	20	0
Total	147	249	0

Fonte: Questionário Rede Social, 2004

O apoio domiciliário a idosos é assegurado por 5 instituições: uma em chaves e as restantes em freguesias rurais. O quadro nº95 mostra que, apesar da capacidade estar excedida em 3 dessas instituições, não existem utentes em lista de espera, havendo actuação precoce e pronta sempre que uma situação seja detectada ou o serviço requerido.

Quadro nº96 Centros de Convívio, por freguesia, em 2005

Freguesias	Instituições
1.Águas Frias	Centro de Convívio de Casas de Monforte
2.Anelhe	Centro de Convívio de Anelhe
3.Ervededo	Centro de Convívio de Ervededo
4.Faiões	Centro de Convívio de Faiões
5.Loivos	Centro de Convívio de Loivos
6.Roriz	Centro de Convívio de Roriz
7.Tronco	Centro de Convívio de Tronco
8. Santa Maria Maior	Centro de Convívio do Bairro dos Aregos
9. Santa Maria Maior	Centro de Convívio de Casas dos Montes

Fonte: Questionário Rede Social, 2004.

- Em Projecto:

- Bairro da Várzea (Santa Maria Maior)
- Samaiões (Samaiões)

8.2.1 Taxas de utilização dos apoios à Terceira Idade

Segundo o Centro Distrital de Segurança Social (CDSS) de Vila Real (2003), as taxas de utilização de lares, Centros de dia, e de serviço de apoio domiciliário ao nível do distrito e do concelho é o seguinte (quadro nº90):

Quadro nº97 Taxas de utilização dos apoios à Terceira Idade, unidade %

Área Geográfica	Lares	Centros de dia	Apoio Domiciliários
Distrito de Vila Real	101,4	65,1	94,8
Concelho de Chaves	100,0	56,0	59,1

Fonte: Centro Distrital da Segurança Social de Vila Real, 2003

No caso dos lares podemos verificar uma taxa de ocupação de 100%, o que nos indica a necessidades destas estruturas, sobretudo para um população com tendência ao envelhecimento.

Tabela n.º2 Instituições de Apoio ao Idoso no Concelho de Chaves (caracterização de forças e ameaças)

INSTITUIÇÕES DE APOIO AO IDOSO	DATA CONSTITUIÇÃO	CARACT. FÍSICA	CARACT. HUMANA	POTENCIALIDADES	ESTRANGULAMENTOS
LAR SANTA ISABEL	1983	-Secretaria; -Gabinete de Acção Social; -Sala de reuniões; -Capela; -Enfermaria; -Cozinha; -2 refeitórios; -2 salas; -33 quartos; -35 W.C.	-4 Auxi. de Enfer.; -2 Enfermeiros; -Médico; -21 Trab. Auxi.; -4 Ajudantes; -Ajudante ocupac.; -4 cozinheiras; -2 costureiras; -Encar. Serviço G.; -2 Escriurários; -Téc.Serviço Soc.; -Directora Téc.; -Animadora Soc..	-Quadro técnico multifacetado.	-Escassez de recursos financeiros.
LAR N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO	1986	-Secretaria; -Gabinete de Acção Social; -Gabinete Encarregado; -Consultório médico; -Sala enfermagem; -Capela; -30 quartos; -Sala de convívio; -2 salas de visita; -Cozinha; -Refeitório;	-Médico C. Geral; -3 Enfermeiros; -2 auxiliares de enfermagem; -Educadora Social; -Encarregada de Serviços Gerais; -Auxiliares de Lar e Centro de Dia; -Cozinheira; -Auxiliares de cozinha; -Costureira;	-Humanitarismo	-Falta de recursos económicos.

		<ul style="list-style-type: none"> -Sala apoio ao refeitório; -Dispensa; -Lavandaria; -3 arrecadações. 	<ul style="list-style-type: none"> -Técnica de lavandaria; -Animadora Sócio-cultural; -Escriturários; -Agricultor; Jardineiro. 		
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE -CHAVES (2)	1983	<ul style="list-style-type: none"> -Mesa de Assembleia Geral; -Mesa Ad. Geral; -Conselho Fiscal Geral; -Secretariado, -Gabinete de Projectos; -Serviço de Saúde; -Serviço de Acção Social; -Gabinete de Relações e Património; -Lar Acamados; -Centro de Dia; -Apoio domiciliário; -Empresas de inserção. 	-102 funcionários.	-Quadro técnico multifacetado.	-Escassez de recursos financeiros.
CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE SANTO ESTÊVÃO	1997	<ul style="list-style-type: none"> -Gabinete médico; -2 Gabinete de trabalho; -Cozinha; -Refeitório; -Sala de estar; -2 WC deficientes; - Sala reuniões; -3 salas de A.T.L.; -Bar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Cozinheira; -Ajudante cozinha; -13 auxiliares; -Educadora de Infância; -Empregada de escritório, -4 limpeza. 	-Qualidade dos serviços prestados.	-Falta de recursos económicos.
CASA SANTA MARTA	1936	<ul style="list-style-type: none"> -61 quartos; -4 salas de apoio; 	<ul style="list-style-type: none"> -11 religiosas, -25 funcionárias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Condições físicas; -Relações humanas e 	-Recursos humanos e económicos.

		-4 refeitórios; -2 farmácias; -4 salas de visita; -Anfiteatro; -Sala reabilitação.		sociais.	
FUNDAÇÃO ABRIGO BERTA MONTALVÃO	1963	-Cozinha; -Lavandaria; -2 carrinhas.	-14 funcionários.	-Dar resposta às necessidades do dia-a-dia.	-
“AQUAE LIFE” HOTEL GERIÁTRICO	2004	-Suites equipadas com casas de banho e sala de estar com TV; -Sala de estar com bar; -Sala de jantar; - Cozinha; Salão de jogos; -Sala multiusos; -Cabeleireiro; -Biblioteca; -Serviços Médicos e de enfermagem; -Amplio espaço envolvente.	-Colaboradores devidamente qualificados para as respectivas funções; -organização empresarial; -Organização aberta às novas necessidades da sociedade e novas formas de trabalho flexível.	-Flexibilidade e adaptabilidade dos serviços a qualquer tipo de solicitação; -Satisfação de clientes autónomos; -Condições excelentes para clientes dependentes e muito dependentes; -Disponibilidade de camas para cuidados continuados.	-Concorrência desigual por parte das IPSS, tanto ao nível dos apoios como dos impostos.

Fonte: Questionário Rede Social, 2004.

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves, além de possuir como os Lares de Santa Isabel e do Lar de Nossa Senhora da Conceição e da Misericórdia (supra citados), ainda possui quatro Centros Comunitários, com vista a suprir diversas carências sociais, das comunidades onde estão inseridos (*ver o quadro nº94, Quadro Sinóptico de Valências da Santa Casa da Misericórdia de Chaves, nas páginas 100 e 101*).

Em síntese:

A consciência da significativa evolução no concelho, dos segmentos populacionais ≥ 60 anos (idade em que, regra geral, ocorre a reforma) obriga a que a autarquia adopte novas estratégias nos mecanismos de apoio institucionais, em complementaridade com os existentes no concelho.

O envelhecimento saudável é uma linha de orientação das políticas sociais autárquicas.

Presentemente, a Câmara municipal tem em desenvolvimento as seguintes medidas ou apoios:

- Dar continuidade aos programas para o envelhecimento saudável, através do INATEL e da comemoração do Dia Mundial da Pessoa Idosa;
- Apoiar, economicamente os Centros de Dia e Convívio existentes no Concelho;
- Apoiar a criação de Centros de Dia nas localidades rurais;
- Apoiar a melhoria das condições de habitabilidade dos idosos;
- Apoiar a USAF (Universidade Sénior Autodidacta Flaviense);
- Implementar o combate a desertificação rural, contrariando a tendência de envelhecimento populacional;
- Apoiar o ensino recorrente no mundo rural;
- Em parceria com a EMET (Associação de Solidariedade Social) e a Delegação de Saúde, desenvolver programas para a promoção da saúde, destaca-se aqui, a intervenção da Unidade Móvel de Saúde;
- Eliminar barreiras urbanísticas e arquitectónicas;
- Apostar na Implementação da Rede Social no Concelho de Chaves.

8.3 Crianças e Jovens

Conforme o já anteriormente referido, o decréscimo da natalidade no concelho acompanha a situação demográfica do país. Segundo os Censos de (2001), a população residente até 24 anos representava 28% do total de residentes.

Segundo os dados do INE (2002), nesse mesmo ano cresceram 352 crianças, o que revela um saldo fisiológico negativo.

8.3.1 Apoios às Famílias, em Geral

O quadro nº98 é revelador da escassez de equipamentos de apoio às faixas etárias mais baixas. Em Chaves, as creches concentram-se na sua maioria na freguesia de Santa Maria Maior, podendo-se verificar que em freguesias igualmente urbanas, como a Madalena e Outeiro Seco, não existir nenhum destes equipamentos. Este facto, e o quadro abaixo apresentado, exalta a emergência de novas respostas sociais para provar as necessidades familiares a este propósito.

Quadro nº98 Taxa de Cobertura de Equipamentos de Apoio à Infância e à Juventude

Tipo de Equipamentos	Nº	%
Infantários	8	15,0
Ateliers de Tempos Livres	5	12,0

Fonte: INE, 2001

A ocupação de tempos livres é uma resposta social em défice a avaliar os indicadores vertidos no quadro nº98. A procura supera largamente a oferta o que aumenta a vulnerabilidade da faixa etária dos 9 aos 14 anos a comportamentos que põem em causa a educação e a formação de muitos dos seus elementos.

Os 5 ateliers de tempos livres (ATL) funcionam no centro Social Paroquial de Chaves, Patronato de S. José – Vilar de Nantes, santa Casa da Misericórdia - Casas dos Montes, Largo Nossa Senhora da Conceição – Vidago e no Bairro Social dos Aregos.

8.3.2 Grupos Vulneráveis

8.3.2.1 Instituições de Acolhimento

Actos de violência ou de negligência a menores são fenómenos antigos, presentes, ao longo dos tempos, nas sociedades. Contudo, é necessário tomar consciência da vulgarização que a violência infantil e juvenil tem vindo a assumir na época actual e colmatar os factores de risco que se lhe associam.

Como é sabido, a família é o maior núcleo responsável pela instrução da criança, construção da sua identidade e pela padronização de condutas sociais morais.

A lei de Protecção de Crianças e Jovens (decreto de Lei 147/99, de 1 de Setembro), lista as seguintes situações de perigo para esses estratos populacionais:

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) É obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- e) Está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou equilíbrio emocional;
- f) Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou que tenha a guarda de facto se lhes ponham de modo adequado a remover essa situação.

A desestruturação familiar inter-geracional, no concelho de Chaves, é prioritariamente o factor responsável pelas inúmeras situações de perigo que atingem os nossos menores. Actos de negligência maus tratos físicos, psicológicos e abusos sexuais, adicção a comportamentos que põem em causa o normal desenvolvimento psico-social da criança e do jovem, tem como história a vitimização dos progenitores às mesmas situações em que eram crianças e jovens. É um ciclo que se perpétua e que exige políticas locais dotadas de estratégias que envolvam os menores e as suas relações familiares e sociais, para que se lhe ponha travão definitivo.

No concelho de Chaves existem duas instituições que acolhem vítimas de situações de perigo.

A tabela abaixo caracteriza sumariamente cada uma dessas instituições.

Tabela nº3 Instituições de Acolhimento de Menores

I Escola de Artes e Ofícios Professor Nuno Rodrigues

Valências:

- Internamento de Crianças e Jovens
- Centro de acolhimento temporário

- Oficinas de Formação

Carpintaria
Serralharia
Electricidade
Agro-pecuária
Padaria
Construção Civil

- Tem 60 crianças em regime de internos.

II Patronato de São José

Valências:

- Lar de Meninas
- Jardim de Infância
- ATL
 - . Ocupação de Tempos Livres
 - . Acompanhamento Escolar
 - . Visitas de Estudo

- Tem 44 crianças em regime de internos.

Fonte. Questionário Rede Social, 2004.

Estas instituições de apoio a crianças em situação de abandono ou negligência constituem, no concelho, as únicas respostas sociais. A Escola de Artes e Ofícios alberga 60 rapazes e o Patronato de São José 44 raparigas.

A insuficiência de recursos em matéria institucionalização de menores no limite de protecção é manifesta, havendo que encaminhar muitos menores para outras instituições muito distantes das respectivas áreas de residência.

8.4 Outras Modalidades de Intervenção

8.4.1 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

Ao longo do século XX, Portugal sempre evidenciou o interesse em proteger crianças e jovens com dificuldades ao nível do desenvolvimento e crescimento.

Tendo com base a protecção e prevenção na defesa dos menores, o sistema tutelar aprovado pelo Decreto de Lei nº314/78, de 27 de Outubro, foi importante na organização tutelar dos menores. Entre outros Diplomas, importa ainda, referenciar o Decreto de lei nº189/91, de 17 de Maio, que reconhecendo a necessidade de intervenção em situações de perigo para as crianças e jovens, definiu a competência e o funcionamento das Comissões de Protecção de Menores.

A *Comissão de Protecção de Menores* é uma instituição oficial não judiciária (funcionando em modalidade alargada ou restrita e avaliadas, acompanhadas e apoiadas pela Comissão Nacional) com autonomia funcional que visa promover os direitos das crianças ou jovens e prevenir ou por termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral.

Quadro nº99 CPCJ - Processos de Menores em Risco, segundo o ano.

Menores	2003	2004	2005	Total
Sinalizados 1	22	51	32	105
Em Acompanhamento 2	11	50	61	122
Arquivados 3	2	12	21	35
Total	35	113	114	262

Fonte: CPCJ – Chaves

Nota: Foram 11 os processos transitados, em acompanhamento, para o ano de 2004, e 50 processos de 2004, em acompanhamento, transitados para o ano de 2005.

- 1- Sinalizados: reportam-se a situações de risco em denúncia;
- 2- Em Acompanhamento: os casos que após validação preliminar e obtenção do consentimento expresso dos após, estão sob responsabilidade da CPCJ;
- 3- Arquivados: os casos que, por razões contidas no artº, foram encaminhados para o Ministério Público, para outras comissões ou cessaram as medidas de promoção e protecção.

Este quadro reflecte o trabalho dos técnicos da Comissão Restrita da CPCJ, quer ao nível de tramitação processual quer a nível de acompanhamento técnico personalizado, sendo que este foi incrementado substancialmente. Isto é, estão a ser de modo crescente, apoiados pela CPCJ na resolução das situações de risco em que se encontram envolvidos.

É de salientar que aos números inscritos no quadro, não estão incluídos casos, que não foram tratados no âmbito da CPCJ, por não ter sido obtido o consentimento da intervenção por parte dos progenitores ou das pessoas a quem o menor estava confiado. Estes casos conforme legislação em vigor, foram remetidos para o Ministério Público ao qual incumbe intervir em matéria de promoção de direitos e protecção de menores.

A diversidade de situações de perigo que à CPCJ aflui suscita o desenvolvimento de um trabalho de equipa na avaliação de cada caso. Os processos, depois de abertos, são seguidos por técnicos que promovem o contacto assíduo com os familiares do menor, o acompanhamento personalizado do menor e a relação com a escola.

A Autarquia fornece apoios decisivos: o local onde funcionam a Comissão, 1 Técnico Superior na área de Psicologia, 1 Administrativo e disponibiliza a viatura para visitas domiciliárias e contactos inter institucionais envolventes.

As maiores dificuldades à acção de CPCJ prendem-se com a ausência de respostas sociais com a oportunidade requerida, nomeadamente instituições de acolhimento para menores sem suporte familiar e centros sócio-educativos para o desenvolvimento de competências individuais e familiares em meio natural de vida.

A dispersão geográfica do Concelho (600km², 51 freguesias) dificulta a acção da CPCJ já que o núcleo executivo (Comissão Restrita) integra técnicos que trabalham em instituições locais e portanto, não estão afectos exclusivamente à problemática dos casos em denúncia, avaliação ou em seguimento.

8.5 Problemáticas Emergentes

8.5.1 Menores em Baixo regime de Protecção

8.5.2 Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências (PMPPT)

Do Relatório do PPMT, de 2001-2004, pode ler-se:

A 10 de Agosto de 2001, na sede do Governo Civil de Vila Real, foi celebrado o primeiro protocolo entre o Instituto Português da Droga e Toxicodependência (I.P.D.T)

e a Câmara Municipal de Chaves (CMC). O Município de Chaves aderiu, então, ao Plano de Acção Nacional de Luta Contra a Droga e a Toxicodependência - Horizonte 2004, após a aprovação pelo Governo da Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga (ENLCD) (22 de Abril de 1999). A parceria estabelecida visava entre outras prioridades *“regular os termos do apoio a prestar a entidades sem fins lucrativos, cujas finalidades estatutárias incluam a promoção da saúde, cultura e desporto, nomeadamente, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Misericórdias, para o desenvolvimento de projectos de prevenção primária das toxicodependências”*.

O compromisso firmado responsabilizou a Autarquia, nos anos de vigência do Plano Horizonte 2004, para a colocação em marcha de um Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências (PMPPT), dirigido à sociedade civil, num permanente apelo à assunção das suas responsabilidades em matéria de prevenção e controlo do grave fenómeno de adição, o qual afecta as camadas juvenis da população em idades cada vez mais precoces.

A Autarquia assumiu as funções de coordenação e de supervisão dos projectos delineados no âmbito do PMPPT, disponibilizou os indispensáveis recursos técnicos e materiais para apoiar as entidades promotoras nas fases de elaboração, execução e avaliação dos mesmos, dinamizou a participação de instituições da sociedade flaviense relacionadas com as áreas da acção social, ensino, saúde, lazer e desporto nas actividades que os projectos contemplaram.

Tal como foi sugerido pela ENLCD, o PMPPT abrangiu os seguintes eixos de intervenção:

- Prevenção na família
- Prevenção em meio escolar
- Prevenção em espaços de recreação e de lazer
- Prevenção junto de jovens em abandono escolar

Em 2001, a Santa Casa da Misericórdia de Chaves assumiu, em exclusivo, o papel de **entidade promotora**.

A partir de 2002, considerando fundamental iniciar um trabalho de consciencialização e de partilha de responsabilidades com a sociedade civil, vieram a participar como entidades promotoras de projectos mais duas entidades: A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola E.B. 2.3 Nadir Afonso e a Associação Promotora do Ensino de Enfermagem.

Assim, foram designadas entidades promotoras:

- a) No eixo de Prevenção na Família - Associação Promotora do Ensino de Enfermagem de Chaves, à qual caberia estabelecer parcerias com as instituições de saúde locais;
- b) No eixo de Prevenção na Escola - A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola E.B 2,3 Nadir Afonso, à qual competiria desenvolver as sinergias com as demais associações de pais do concelho e Conselhos Executivos dos Agrupamentos Escolares;
- c) No eixo de Prevenção em Espaços de Recreação, Lazer e Desporto - Santa Casa de Misericórdia de Chaves, com particular enfoque a crianças e jovens com baixo regime de protecção;
- d) No eixo de Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar - Santa Casa de Misericórdia de Chaves, no Clube de Crianças e Jovens do Bairro Social dos Aregos.

À Autarquia coube o fulcral papel de articulação entre as várias entidades promotoras, nomeadamente zelar pela coerência das opções e do cronograma das acções, gerir a utilização dos recursos materiais (os previstos no Plano e os cedidos pela Autarquia) e estimular a coesão entre todos os participantes.

A decisão das **parcerias** a estabelecer coube às entidades promotoras, as quais foram incumbidas de alcançar a activa participação das mesmas nas fases de preparação e de execução dos projectos. As competências no combate às drogas e toxicodependências e/ou capacidade interventiva ou de mobilização dos públicos alvo, foram as linhas orientadoras na identificação e na selecção das entidades parceiras.

“Trabalhar com os jovens para sensibilizar e informar os jovens” foi outra decisão reputada como essencial para garantir eficácia nas acções a empreender junto do público-alvo. As entidades promotoras dinamizaram-se no sentido de conseguirem, tanto quanto possível, a participação de adolescentes e jovens, requerendo o seu apoio na concepção e divulgação das melhores mensagens. Assim, em dois anos consecutivos, grupos de jovens (representando diversas instituições escolares, do ensino básico ao ensino superior) envolveram-se na concepção, preparação e representação de duas peças de teatro, através das quais foram retratadas as vivências dos jovens atingidos com problemas de drogas e as respectivas repercussões de índole pessoal, familiar e social. No final de cada encenação realizou-

se um debate público, sob a orientação de profissionais de saúde e da representante da Associação da Escola EB 2/3 Nadir Afonso.

O alcoolismo e o tabagismo foram duas temáticas eleitas pelos jovens, sendo de referir que a primeira assume foros de preocupação no Concelho de Chaves, quer a nível familiar quer a nível de ambiente social e a segunda nos pré-adolescentes (8 / 9 anos de idade) aquando do seu ingresso no ensino secundário. Estas peças de teatro foram exibidas em concelhos vizinhos, por solicitação de pessoal de saúde e de comunidades escolares dessas áreas geográficas, com o apoio logístico da CMC.

Com recursos próprios, por vezes escassos, mas com a disponibilidade de todas as entidades envolvidas, foi possível, pois, gerar iniciativas consistentes e duradouras.

De salientar que à medida que os projectos se desenrolavam, ganhava visibilidade o surgimento de outras iniciativas no âmbito do combate a drogas, como o caso da Escola EB 2/3 Dr. António Granjo, hoje a “Primeira Escola no País Livre de Fumo”.

Na listagem final dos parceiros dos projectos do PMPPT 2001-2004 figuram:

- Hospital Distrital de Chaves;
- Delegação de Saúde de Chaves (Núcleo de Educação e Promoção para a Saúde);
- Centro de Saúde n.º 1;
- Centro de Saúde n.º 2;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (CPC J);
- Agrupamento de Escuteiros de Chaves;
- Projecto Homem de Vila Real;
- Associação de Pais da Escola EB 1.2.Nadir Afonso;
- Associação de Pais da Escola EB 1 de Santo Amaro;
- Associação de Pais da Escola Fernão de Magalhães
- Rádio Larouco;
- Agrupamento de Escolas de Vidago;
- Conselhos Executivos das Escolas EB 1, EB 2.3 e Escolas Secundárias;

- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Ludoteca;
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;
- Junta de Freguesia de Valdanta;
- Junta de Freguesia da Madalena;
- Junta de Freguesia de Santa Cruz;
- Junta de Freguesia de Curalha;
- Junta de Freguesia de Anelhe;
- Junta de Freguesia de Vila Verde da Raia;
- Junta de Freguesia de Soutelo;
- Guarda Nacional Republicana de Vila Real;
- Associação Desportiva Flaviense;
- Grupo de Danças Regionais de Chaves;
- Grupo Desportivo de Chaves;
- Escola Agrícola de Artes e Ofícios Prof. Nuno Rodrigues;
- Laboratório Lamartine;
- Semanário Transmontano.

Os **projectos** encontram-se referenciados no mapa seguinte, devendo ser consultado o relatório final 2001-2004 para melhor enquadramento das acções que o PMPPT enformou.

Na conceptualização pesaram os seguintes pressupostos:

- a) Em Chaves, a sociedade, dum modo geral, e as famílias, dum modo particular, alheiam-se das questões que são intrínsecas às problemáticas associadas ao fenómeno das toxicodependências;
- b) A ausência de conhecimentos sobre os malefícios e as consequências do consumo de substâncias lícitas/ilícitas, conduz à adopção de comportamentos irresponsáveis;
- c) Por vezes, os comportamentos assumidos por muitos adultos e profissionais tidos como modelos para muitos jovens, contribuem para que estes reproduzam

de forma prematura e irresponsável esses mesmos comportamentos, os quais acabam por ser aceites e vulgarizados na própria família;

- d) A adopção e a valorização de normas de conduta que visam evitar os consumos experimentais são medidas pró-activas que deverão ser prioritariamente desenvolvidas no seio das famílias;
- e) A escola é o local privilegiado para suscitar uma reflexão sobre as problemáticas associadas ao fenómeno das toxicodependências seja na comunidade docente seja na discente e promover estilos de vida saudáveis;
- f) No concelho, existem bolsas residenciais problemáticas, identificadas pelas instituições que trabalham em áreas ligadas à infância e juventude, com as quais se torna premente desenvolver acções que auxiliem a aquisição de competências individuais, familiares e sociais, esbatendo-se, assim, a teia de causalidade de fenómenos de desestruturação individual e sócio-familiar. Eleger uma comunidade identificada com situações de risco de menores e trabalhar com ela directamente, avaliar o trabalho de forma sistemática e aferir resultados foi uma das matrizes dos eixos de intervenção prevenção em espaços de lazer e desportivos e prevenção do insucesso e abandono escolar.

8.5.3 O Clube de Crianças e Jovens

Coube à Santa Casa da Misericórdia de Chaves, em 2001, desenvolver o projecto *Criação de um Clube de Crianças e Jovens* com enquadramento nos eixos de prevenção em espaços de recreação e lazer e no eixo de prevenção ao insucesso e abandono escolar.

Conforme atrás referenciado, estrategicamente elegeu-se um bairro da cidade de Chaves com problemáticas sociais de elevada complexidade (suspeita de pequenos tráficos, jovens em situação de pré-delinquência, famílias atingidas por fenómenos de desestruturação, de pobreza e exclusão social). Trata-se de um bairro de 90 fogos, com cerca de 400 residentes, dos quais 25% são crianças e jovens. Algumas crianças estavam a ser objecto de intervenção por parte da CPCJ.

Acompanhar o crescimento harmonioso de crianças, com referências a valores humanos de partilha e de solidariedade, na esperança de fortalecer a auto-estima dos mesmos foi o objectivo específico traçado.

As acções desenvolvidas foram:

- Campanhas de informação / sensibilização no espaço de recreio;

- Passeios temáticos;
- Acções de informação sobre comportamentos de risco e factores que se lhes associam.

Ao projecto foi afectada uma equipa técnica constituída por um psicólogo clínico, um sociólogo e um professor do ensino básico. Eram apostas estratégicas o fomento da auto-estima, autoconfiança e sentido crítico das crianças e jovens residentes no bairro.

Foi estabelecida uma parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior que cedeu a sala para o Clube de Crianças e Jovens.

Nos PMPPT de 2002/2003 e 2003/2004 foram reforçadas as dinâmicas recreativo-lúdicas, com o apoio da Autarquia. Estabeleceram-se acções de intercâmbio com outras Autarquias e respectivos projectos de PMPPT, tendo sido proporcionado aos jovens visitas a locais de referência turística (estâncias balneares e parque de diversão).

Em 2002, iniciaram-se torneios de modalidades desportivas (atletismo e futebol) e de jogos tradicionais, extravasando o limite geográfico do bairro.

Em 2003, foram apostas:

- A criação de um grupo Folclórico (integrando crianças, jovens e suas famílias);
- A criação de um grupo de Teatro;
- O desenvolvimento de um Grupo de Dança;
- A realização de torneios de futebol com jovens residentes nos bairros vizinhos.

Foram estabelecidas parcerias com a CPCJ, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, o Grupo de Danças e Cantares de Chaves e a Associação Desportiva Flaviense.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior procedeu a beneficiações do recinto polidesportivo do bairro social, aportando melhores condições de utilização e de segurança.

A dinamização da área de informática foi uma acção considerada de relevância no projecto pedagógico que teve como objectivo específico reduzir para 50% a taxa de insucesso escolar, em 2002, e para 75%, em 2003.

Em 2002, foram dinamizadas duas acções: o Estudo Orientado e a Criação de um Gabinete de Psicologia.

Em 2003, duas acções foram aditadas ao projecto em curso: “*Um Jovem versus um Projecto de Vida*”, sob a responsabilidade da Equipa Técnica a quem coube

trabalhar individualmente cada criança/jovem e respectiva família, fazer o acompanhamento de cada criança na sua escola interagindo com os respectivos professores e suscitar o interesse dos pais no desenvolvimento escolar dos seus filhos; *Criação de um Gabinete de Atendimento Familiar* para dar resposta a situações de carência de natureza diversa (social, económica, educativas, etc.).

A Autarquia introduziu melhorias substanciais nas condições de habitabilidade do espaço onde funciona o clube e afectou uma técnica de acção social para o trabalho de educação familiar que urgia encetar.

Foram parceiros ou colaboraram nestas acções as instituições e organizações referenciadas no item das parcerias.

Perante a evolução do número de crianças e jovens frequentadores – o número diário médio é de 35 elementos, a Junta de Freguesia cedeu mais um outro espaço para ampliar o Clube, (Quadros nº 93).

Quadro nº100 Clube de Crianças e Jovens: número e percentagem de elementos, em 2005

Idades (anos)	Nº	%
6-9	18	22,0
10-12	24	29,3
13-15	28	34,1
16-18	12	14,6
Total	82	100,0

Fonte: Clube de Crianças e Jovens do Bairro dos Aregos, 2005

Hoje, o Clube de Crianças e Jovens constitui inquestionavelmente uma válida resposta social às diversas problemáticas patentes no Bairro Social, tendo vindo a contribuir decisivamente para :

- O fortalecimento de laços sociais entre os residentes;
- O esbatimento de situações de conflitos entre vizinhos;
- O desenvolvimento de competências educativas dos pais e encarregados de educação;
- O desenvolvimento de competências individuais na área da higiene individual e colectiva;

- A formação das crianças e dos jovens em matéria de Saber Estar, Saber Conviver e Saber Partilhar;
- A ocupação de tempos livres;
- A detecção de situações de risco, o seu encaminhamento para a CPCJ e a instauração de medidas de promoção e protecção dos direitos das Crianças.

A intervenção de uma equipa técnica pluridisciplinar (psicólogo clínico, educadora de acção social, professora do ensino básico e socióloga) no Bairro, através do Clube, foi determinante nas mudanças sociais operadas. É sentida uma franca evolução na aquisição de competências sócio-educativas por parte dos pais e encarregados de educação das crianças e jovens do clube.

Dados actuais revelam que o sucesso escolar, no final do ano lectivo de 2003/2004 é de 85%. A visibilidade do trabalho da equipa técnica gerou, por solicitação dos respectivos Corpos Docentes, a sua intervenção junto de crianças e jovens em risco sinalizadas em três escolas de 1º ciclo.

Ainda, como consequência do trabalho desenvolvido pela Equipa Técnica, conseguiu-se.

- A sensibilização e a integração de quatro jovens do Bairro de idades compreendidas entre os 15 – 16 anos, no Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF). O PIEF tem como objectivo permitir que jovens em situação de abandono escolar, ao nível do 4º e 5º anos, completem o 6º ano de escolaridade para que possam, futuramente, optar por continuar os estudos ou integrar cursos profissionais. Hoje esses jovens estão a frequentar com sucesso a Escola Profissional de Chaves e o Centro de Formação Profissional, na área da Informática.
- Cerca de 20 adultos (pais e mães das crianças que frequentam o Clube) concluíram no último ano lectivo o 4º ano de escolaridade através do Ensino Recorrente. Neste momento, alguns frequentam o 6º ano de escolaridade e, no presente ano lectivo, mais 10 adultos frequentam o 4º ano de escolaridade.

Pode-se, pois, afirmar que em resposta às causas sociais, “O Clube de Crianças e Jovens” constitui a face mais visível de um projecto criado no âmbito do Plano Municipal de Prevenção Primária da Toxicodependência da autarquia flaviense que vai muito além da prevenção de comportamentos desviantes.

8.6.As Drogas em Geral

“O trabalho em rede, em conjunto, ou em equipa, é fundamental para quem quer trabalhar. Assim, ajudar o toxicodependente não implica só uma diversidade de recursos políticos, económicos ou materiais, mas também a compreensão dos mesmos, as suas causas e os seus efeitos.

Ajudar o toxicodependente, passa igualmente por nos compreendermos a nós próprios, de forma a sabermos ser e estar perante aquele que necessita a nossa ajuda.

Exige-se de todos nós um superenvolvimento.”

A Equipa Técnica Interna da Rede Social

A decisão de beber álcool ou consumir drogas é muitas vezes o resultado de uma interacção complexa entre aquele que consome e o ambiente que o leva a consumir.

Muitas investigações têm demonstrado que estas decisões decorrem do grupo, profissão ou país a que os indivíduos pertencem. Em Portugal, as problemáticas ligadas ao álcool já vêm de longa data, pois o nosso país tem fortes tradições associadas à produção de vinho, sendo muito acessível o seu consumo pela licitude da sua comercialização.

Os consumos de substâncias químicas têm vindo também a aumentar, sendo um fenómeno que atinge idades cada vez mais precoces pela licitude da sua comercialização.

No Concelho de Chaves à semelhança do País, são problemáticas emergentes na infância e Juventude: o alcoolismo, o consumo de substâncias químicas que geram grau de adicção (vulgo drogas), e sida.

8.6.1 Alcoolismo

“Bebe-se por alguma coisa, bebe-se por alguma razão, uns bebem por isso, outros por aquilo e outros ainda bebem por várias razões ao mesmo tempo. Razões essas que estão encadeadas umas nas outras de tal modo que nem a melhor alucinação consegue partir a cadeia”

Aires Gameiro

A Região Norte é responsável por 66,5% da produção vitivinícola nacional. O quadro nº117 põe em evidência a importância do consumo excessivo de álcool por distrito.

Vila Real, de entre os 18 Distritos, colocava-se, em 1994, no quarto lugar.

Quadro nº101 Percentagem de Bebedores Excessivos por Distrito

Distrito	%
Aveiro	11,9%
Beja	4,7%
Braga	11,3%
Bragança	14,4%
Castelo Branco	15,1%
Coimbra	13,2%
Évora	4,7%
Faro	4,4%
Guarda	15,2%
Leiria	12,4%
Lisboa	11,0%
Portalegre	4,9%
Porto	11,3%
Santarém	6,8%
Setúbal	10,3%
Viana do Castelo	12,4%
Vila Real	13,7%
Viseu	13,3%

Fonte: Aires Gameiro, 1994

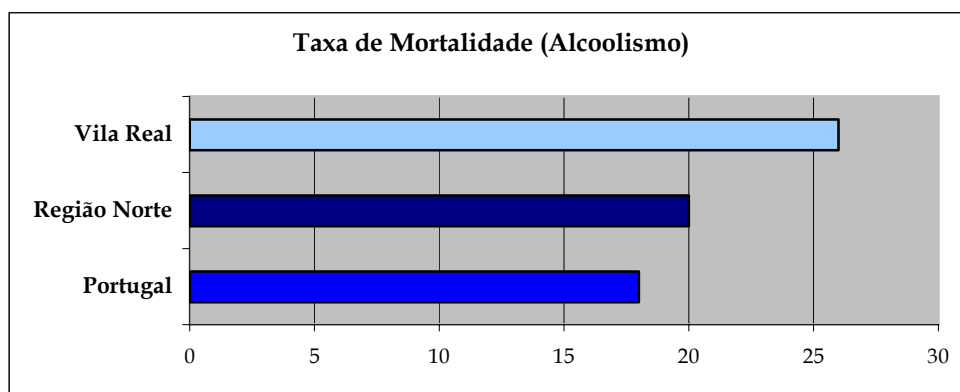
A percentagem de alcoólicos no Distrito, é de 11,0%, ocupando igualmente, o 4º lugar a nível nacional.

8.6.2 As Taxas de Mortalidade

Em Portugal, o álcool é a 4ª causa de morte. A taxa de mortalidade por doenças crónicas do fígado e cirrose, representam 26% dos óbitos no Distrito. Esta percentagem é muito alta, comparativamente aos 19, 9% na Zona Norte, e 17,5 da média nacional.

Pelo gráfico nº31 verifica-se a importância da taxa de mortalidade por alcoolismo, no distrito de Vila Real comparativamente aos mesmos indicadores reportados a Portugal e à Região Norte.

Gráfico nº31



Fonte: CRAN, 2002

Segundo o Centro Regional de Alcoologia do Norte, as principais consequências do alcoolismo são as seguintes:

- Elevada Taxa de Mortalidade (é a 4ª causa indirecta de morte);
- Os custos económicos e sociais representam 3 a 5% do PIB;
- Acidentalidade rodoviária (1 em cada 3 acidentes);
- Acidentalidade Laboral (15ª 30% dos acidentes);
- Violência familiar (conjugal e crianças);
- Criminalidade: em Portugal entre 1995 e 2003, os crimes ligados ao álcool, triplicaram, passando, em igual período, de 81 para 218, por cada 100 habitantes;

8.6.3 Vistas Sobre o Concelho

Chaves foi desde sempre, um concelho de produção de vinho. O consumo de álcool enraizou-se nas famílias, dum modo geral, mas nas famílias rurais de forma particular. A adicção ao álcool é um dos maiores problemas de saúde, individual, condicionador da baixa produtividade no trabalho, de fenómenos de desestruturação familiar, de défice de competências familiares e sociais, de pobreza e demais fenómenos de exclusão social.

Segundo a CPCJ de Chaves, a maioria, senão a totalidade, dos casos de insucesso e abandono escolar precoces estão associados a problemáticas de alcoolismo no seio familiar.

O quadro nº102 condensa a informação disponível relativamente ao número de utentes em consultas de problemas ligados ao álcool, nos dois centros de saúde, por escalão etário.

Os números do quadro, embora não sejam representativos da real situação do Concelho no tocante ao alcoolismo, reflecte contudo a existência de uma problemática grave que coloca desafios em termos de acção política e saúde.

Dizem os clínicos que o alcoolismo, em Chaves, está entre as dez principais causas de morte no Concelho.

Quadro nº102 Número de utentes nas consultas de problemas ligados ao álcool, Chaves, 2004

Idade (anos)	M			H			HM
	A	B	Total	A	B	Total	
15-20	0	0	0	0	0	0	0
21-25	0	0	0	1	1	2	2
26-30	0	1	1	2	3	5	6
31-35	2	1	3	5	2	7	10
36-40	1	1	2	3	3	6	8
41-45	1	0	1	7	7	14	15
46-50	4	0	4	5	2	7	11
51-55	2	0	2	13	2	15	17
56-60	3	0	3	6	2	8	11
61-65	3	3	6	7	2	9	15
66-70	0	1	1	3	0	3	4
71-75	0	0	0	1	0	1	1
+75	16	7	23	53	24	77	100
Total	32	14	46	106	48	154	200

Fonte:

A – Centro de Saúde nº1, 2004

B – Centro de Saúde nº2, 2004

A prevalência do consumo é mais elevada no sexo masculino e aumenta com a idade.

8.6.4 A Toxicodependência

As toxicodependências são sem dúvida um dos grandes anátemas da nossa sociedade actual, e portanto, uma das maiores preocupações do governo e dos poderes locais.

Desta forma, pensar e desenvolver estratégias de combate às toxicodependências, foi sendo a cada dia mais imperioso e urgente. No nosso Concelho, onde os consumos de experimentação em idades precoces, demonstravam uma acentuada tendência para aumentar, esta questão e todas as suas consequências foram tratadas com muita atenção.

Neste âmbito, a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver fortes políticas sociais, como o já tratado Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências (PPMT), o Programa Prisma e Miliária.

Estes programas, tem com objectivo minimizar os problemas subjacentes aos consumos de álcool e químicos, através de uma grande mobilização e articulação entre todos os agentes locais, ou seja, numa lógica de parceria, onde é fundamental, informar, prevenir e reintegrar socialmente, aqueles que o necessitem.

8.7 Respostas Sociais: Prevenção, Tratamento e Reabilitação

8.7.1 Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT) - Unidade de Apoio a Toxicodependentes de Chaves

Segundo as informações fornecidas pela UAT, a distribuição do número de utentes integrados nas respostas terapêuticas de serviço social, psicologia, ou em consultas médicas, oferecidas por esta unidade, no período de 01/01/2004 a 25/10/2005, foi 13 novos utentes (2 do sexo feminino, 11 do sexo masculino). Contudo, os utentes em tratamento (enfermagem) ultrapassam em média, a centena.

De acordo com as informações disponibilizadas acerca dos novos utentes, observemos os gráficos e as conclusões que se seguem:

Gráfico nº32

% de Utes por escalão etário, em 2004

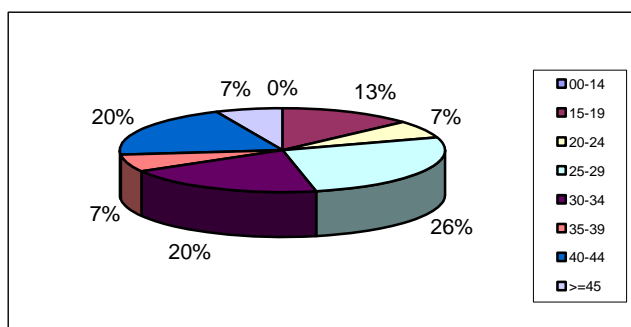


Gráfico nº33

% de Utes por estado civil, em 2004

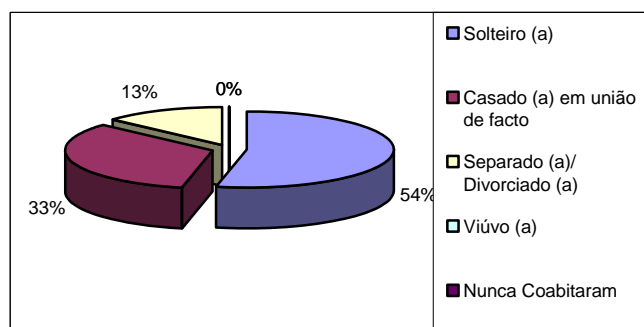


Gráfico nº34

% de Utes por situação laboral, em 2004

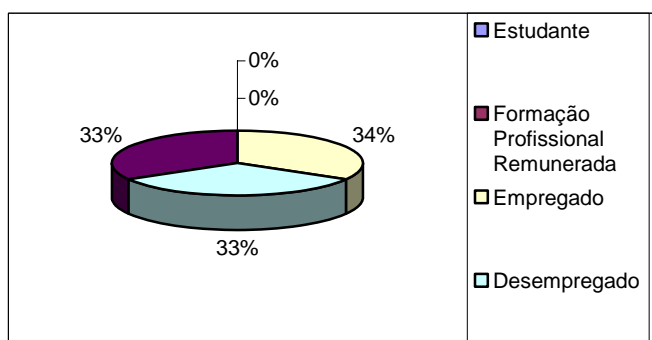
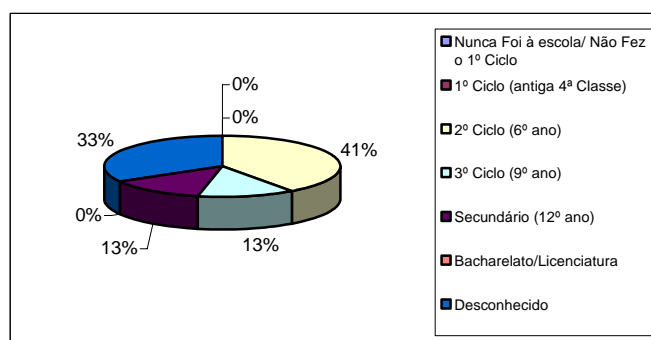


Gráfico nº35

% de Utes por escolaridade, em 2004



Pela análise dos gráficos podemos constatar:

- O grupo etário predominante é aquele que se situa entre 25-29 anos, seguindo-se o de 30-34 anos;
- 41% dos utentes possuem o 2º ciclo completo;
- Na sua maioria, 54% eram solteiros;
- 34% dos utentes estavam empregados, a frequentar cursos de formação profissional ou desempregados, 33% respectivamente.

Segundo as informações disponibilizadas por este serviço, podemos constatar uma diminuição do número de utentes. Em 2001, estiveram admitidos a consultas cerca de 60 utentes, actualmente apenas se contabilizaram 13. Este facto, não reflecte porém a situação concelhia, uma vez que se pressupõe um aumento dos consumidores, e sobretudo mais jovens. Desde 2001, que é sempre o sexo masculino o utente predominante nestes serviços, o que leva a crer que é este sexo que regista o maior número de consumidores. O grupo etário mais afectado corresponde aqueles que possuem idades entre os 25 e 34 anos.

8.7.2 Clínica Apeadeiro

Inaugurada em Janeiro de 2002, o Beco Com Saída, actualmente Clínica Apeadeiro, é uma unidade privada de tratamento de doenças da adicção. Situa-se em Curalha, a 6km da cidade de Chaves, num espaço calmo, junto ao Rio Tâmega, onde impera o contacto com a natureza. Esta unidade tem capacidade para 11 pacientes, e o modelo de tratamento seguido é o MODELO MINESSOTA (este modelo tem origem no programa dos doze passos de Alcoólicos e Narcóticos Anónimos). Funciona como clínica de desabituação e comunidade terapêutica.

Presentemente (2003/2004) encontram-se em tratamento, 8 pessoas das quais 6 são do sexo masculino. As idades vão dos 25 aos 38 anos.

A instituição tem como projecto a instalação e funcionamento de uma residência para adictos em recuperação (casa de reabilitação).

8.7.3 Narcóticos Anónimos (NA)

Não podemos finalizar sem referenciar a acção que tem vindo a ser desenvolvida por um grupo de pessoas, ao qual denominamos de Narcóticos Anónimos.

Os N.A. são como já referimos, um grupo de pessoas que são ou já foram dependentes, e que quer seja por uma tomada de consciência ou por uma outra qualquer razão, decidiram reunir-se em grupos de auto-ajuda. Estas reuniões ocorrem com carácter pouco formal, apenas se pede que exista um círculo de conversação, onde cada um participa livremente, de acordo com as suas necessidades. Ou seja, dá-se a oportunidade a cada participante de falar e exprimir sentimentos, medos e experiências.

Em Chaves estas reuniões ocorrem todas as segundas, quartas-feiras de cada mês, em instalações na Urbanização da Formiguinha. Este espaço é cedido pela Câmara Municipal de Chaves, como forma de apoiar esta iniciativa, em troca estes grupos cedem à Biblioteca Municipal a revista Serenidade.

O número de participantes nestas reuniões é em média de dezasseis pessoas, com escalões etários muito diversificados, mas onde a grande maioria são pertencentes ao sexo masculino. As reuniões ocorrem em lema de anonimato, existindo apenas um serviço de coordenação. Quem aceita estar com o serviço, assume a responsabilidade de passar uma folha de presenças e mensalmente ir à área de Vila Real, para encontros mensais.

8.8 Projectos Municipais com vista a Reinserção Social

Através do INTERREG III A – Programa de cooperação entre a Galiza e Portugal, decorreu, em 2004, os programas Miliária e Prisma, que em complementaridade, têm como objectivo central contribuir para a inserção social de jovens, no mundo laboral, resolvendo problemáticas associadas ao insucesso e abandono escolares.

8.8.1 Programa Miliária – Este programa tem como finalidade a reabilitação de uma edificação rural para o desenvolvimento de um programa formativo para a inserção sócio-laboral de jovens em situação de risco.

Principais Destinatários:

Os destinatários são jovens de 15 a 18 anos com contextos de vida muito hostis, particularmente por graves desajustamentos familiares. Estes factos, levam a que estes jovens não tenham capacidade de desenvolver competências individuais e sociais e captar valores de referência que proporcionem a sua harmoniosa integração nos diversos ambientes que fazem parte do seu percurso sócio-formativo (escola, grupos de pares, etc.)

A Proposta do Programa:

Assim, este projecto pretende contribuir para que os jovens desenvolvam a sua auto-estima e consigam obter e reforçar a sua capacidade de autonomia. A intervenção é realizada em contexto rural, em contacto com uma comunidade rural onde prevalecem situações de desestruturação sócio-familiar, muitas das quais com carácter transgeracional. Trabalhar os menores e as famílias promovendo acções que os façam interagir em torno de interesses comuns ou complementares, nomeadamente os económicos, é o desafio que este programa encerra.

O despovoamento rural, o fenómeno de envelhecimento e o deficit de competências cognitivas são fragilidades bem patentes na aldeia de Rebordondo (a aldeia escolhida para o programa), pois acredita-se que o contacto com a natureza e com o meio envolvente, poderá ajudar a promover uma participação activa dos menores, gerando um elevado grau de satisfação e consequentemente um desenvolvimento das capacidades e habilidades relacionais.

Com este projecto, a autarquia propõe-se:

- a) Proceder à reconstrução de uma casa numa aldeia, com o propósito de converte-la num centro de inserção sócio-laboral, aproveitando os recursos exógenos existentes;
- b) Promover uma gestão sustentável para a reabilitação e repovoamento de zonas rurais, em função portanto, do desenvolvimento regional;
- c) Implementar um programa de gestão do território, preservando valores sociais, culturais, etnográficos, arquitectónicos, agro-pecuários e ambientais;
- d) Aumentar a cobertura regional ao nível das infraestruturas;
- e) Institucionalizar a cooperação social entre a Galiza e Portugal.

Parcerias estabelecidas: Santa Casa da Misericórdia, Região de Turismo do Alto Tâmega.

8.8.2 Programa PRISMA

Este programa destina-se a apoiar o desenvolvimento integral de jovens, com baixo regime de protecção, residentes ou oriundos de zonas rurais particularmente desfavorecidas. Partindo da reconstrução integral de um imóvel em elevada situação de deterioração, incentiva-se através da formação laboral muito específica, conciliando a aprendizagem de novas tecnologias e acções de gestão ambiental.

Com características de cooperação transfronteiriça, o PRISMA tem, uma resposta social modelo, que estimule a integração sócio-laboral de jovens em situação geradora de fenómenos de marginalização social, através do aproveitamento e recursos das aldeias, objecto de intervenção do programa Miliária, do qual é indissociável.

Este programa contribuirá para:

- Aumentar o apoio, tanto de serviços como de equipamentos, aos jovens e famílias da aldeia de Rebordondo, prioritariamente;
- Fornecer competências individuais e sócio-laborais a menores, sobe baixo regime de protecção, a nível concelhio;
- Criar uma rede galaico-portuguesa, entre profissionais e dirigentes políticos para reforçar uma conexão económica e social das regiões participantes;
- Promover a inserção social de jovens.

- Os Projectos Miliária e Prisma decorrem na Aldeia de Rebordondo, desde Maio de 2004.
 - Tem em funcionamento:
Oficina Aberta: carpintaria e artesanato.
 - Termina em 2006

8.8.3 Programa Vida – Emprego

Apontada como a mais assustadora e obscura problemática social, com acentuada emergência a partir da Segunda metade do século XX, a toxicodependência revela, em si mesmo, um fenómeno paradigmático de difícil contorno, na medida em que, irrompe de um modo devastador pelos mais diversos domínios reguladores da vida social, cultural, política e económica de qualquer sociedade.

A diversidade de razões, que influenciam os sujeitos a “optar” por um estilo de vida definido em torno de consumos, tem vindo a alterar-se, consoante as mutações dos contextos referenciais (social, cultural, político, religioso e económico).

Decorrente da crescente preocupação que recai na evolução da problemática da toxicodependência, em particular no contexto da realidade do Concelho de Chaves, tem sido possível adoptar um leque diversificado de medidas (prevenção, tratamento e integração), das quais destacaríamos, a abertura de uma Unidade de Atendimento a Toxicodependentes, criação de um Plano Municipal de Prevenção Primárias das Toxicodependências, com execução física desde 2001 e ainda a promoção de medidas reguladas pelo Programa Vida-Emprego.

Lançado no pretérito ano de 1998, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 136/98, o Programa Vida-Emprego, conseguiu, ao longo deste período de execução, demonstrar o inegável papel resultante da aplicação de medidas de inserção laboral, devidamente contextualizadas na comunidade envolvente.

Qualquer processo de desintoxicação de substâncias alucinógenas, por muito eficiente que se apresente, necessita, obrigatoriamente de uma aproximação à realidade laboral, entendida como fase complementar do processo clínico de desabitação.

A assinatura de um Protocolo a 21 de Julho de 1999, entre o Programa Vida-Emprego e a Câmara Municipal de Chaves, veio legitimar este Município, na prossecução de esforços tendentes a aplicação das várias medidas, vertidas no referido Programa, adaptadas às várias fases do processo de integração sócio-laboral.

O Programa tem com finalidade promover a empregabilidade de pessoas toxicodependentes em fase de reabilitação. É pois, um programa adaptado às especificidades de gupo-alvo, com o objectivo de contribuir para a reinserção sócio-laboral dessas pessoas, suscitando o envolvimento das empresas.

As acções que o programa contempla destinam-se:

- Promover a mediação entre entidades de tratamento, serviços públicos e de emprego, e entidades públicas ou privadas no âmbito da formação;
- Dinamizar medidas de emprego (formação, univas, clubes de emprego);
- Promoção de acções de sensibilização;
- Criação de medidas específicas de apoio à integração sócio-profissional de ex toxicodependentes;
- Realização de programas integrados de orientação e formação profissional e emprego.

As medidas específicas de Apoio à Integração Sócio-Profissional são:

- Mediação para a formação e o emprego;
- Estágio de integração sócio-laboral;
- Prémio de integração sócio-laboral;
- Apoios ao emprego e ao auto-emprego.

A aplicação das medidas “Estágio de Integração Sócio-Profissional” e “Apoio ao Emprego”, decorridas ao largo dos últimos quatro anos, tiveram 43 utentes inseridos.

Quadro nº103 Percentagem de Sucesso e Insucesso dos Utentes Beneficiários da Medida II “Estágio de Integração Sócio-Profissional”, desde 2000 a 2005

Utentes Medida II	Nº	%
Iniciaram e Concluíram	30	79
Iniciaram e não Concluíram	8	21
Total	38	100

Fonte: CMC – DAS, 2005

Nota: A Medida II ainda está a decorrer (Agosto de 2005), e conta com 3 utentes.

Quadro nº104 Percentagem de Sucesso e Insucesso dos Utentes Beneficiários da Medida III “Apoio ao Emprego”, desde 2000 a 2005

Utentes Medida III	Nº	%
Iniciaram e Concluíram	5	45
Iniciaram e não Concluíram	6	55
Total	11	100

Fonte: CMC – DAS, 2005

Nota: A Medida III ainda está a decorrer (Agosto de 2005), e conta com 14 utentes.

8.9 População Portadora de Deficiência

De acordo com o INE, em 2001, em Portugal existiam cerca de 634. 408mil deficientes, ou seja, uma percentagem nacional de 6,1% da população, eram portadores de algum tipo de incapacidade. O sexo masculino é o mais afectado com 6,7%, ao sexo feminino cabem 5,6%. No Alto Trás-os-Montes o total de deficientes ronda os 15 032, ou seja, 6,7% da população residente. No Concelho esta percentagem situa-se nos 7,5%, registando desta forma, uma percentagem ligeiramente mais elevada.

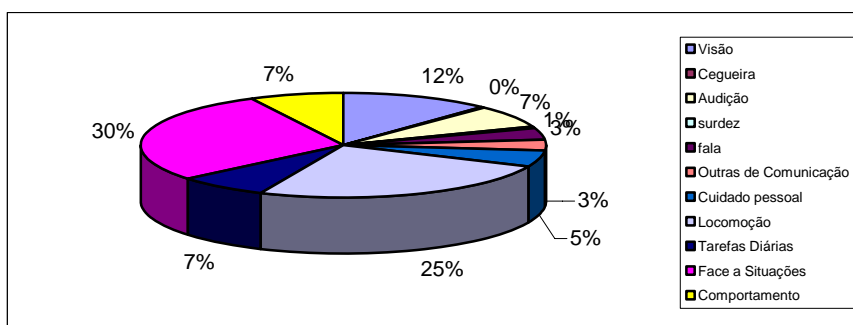
No nosso Distrito de Vila Real, segundo um estudo do Secretariado nacional de Reabilitação em 1997, o número total de população portadora de deficiência era de 64 400 pessoas, distribuindo-se estas incapacidades da seguinte forma:

Quadro nº105 Tipo de Incapacidades no Distrito de Vila Real, em 1997

Tipo de Incapacidades	Nº	%
Visão	7 653	11,9%
Cegueira	278	0,4%
Audição	4 492	7,0%
Surdez	327	0,5%
Fala	2 239	3,5%
Outras de Comunicação	2 239	3,5%
Cuidado pessoal	3 133	4,9%
Locomoção	16 072	25,0%
Tarefas diárias	4 763	7,4%
Face a situações	18 416	28,6%
Comportamento	4 7 88	7,4%
Total	64 400	100,0%

Fonte: SRN, 1997

Gráfico nº36 Tipo de Incapacidades e Percentagens de Incapacitados



O maior número de deficientes está incluído nas seguintes categorias:

1. **Incapacidade face a situações** – Refere-se a incapacidades do foro físico, ou de resistência física e ambiental (30%).
2. **Incapacidade de Locomoção** – Incapacidade relativa a actividades de deslocação, do próprio ou de objectos (25%).
3. **Incapacidade de Visão** – Ausência ou redução da capacidade para ver (12%).

O quadro nº99 põe em relevo a população residente e deficiente do Concelho de Chaves por escalão etário, no ano de 2001.

Quadro nº106 População residente e deficiente, por sexo e grupo etário em Chaves

Grupo Etário	HM	
	Nº	%
0-14	186	5,6
15-29	483	14,4
30-49	782	23,4
50-64	799	23,9
>= 65	1097	32,8
Total	3347	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Pelos indicadores censitários, o grupo etário mais atingido por qualquer tipo de deficiência é o mais elevado (>= a 65 anos). À medida que a idade progride, aumentam na comunidade flaviense o número de pessoas portadoras de deficiência.

A análise do quadro nº107, construído com base nos censos de 2001, permite identificar os tipos de deficiência preponderantes no concelho.

Quadro nº107 População Residente, em Chaves, por tipo de Deficiência, 2001

Tipo de Deficiência	HM	
	Nº	%
Auditiva	405	12,3
Mental	449	13,7
Motora	837	25,5
Paralisia Cerebral	93	2,8
Visual	849	25,8
Outra	654	19,9
Total	3287	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Os valores percentuais achados sugerem que as pessoas portadoras de incapacidades visuais (25,8%) e de incapacidades motoras (25,5%), são as que em maior número traduzem necessidades especiais de mobilidade e de acessibilidade.

8.9.1 Entidades de Apoio

Estão sedeadas em Chaves, quatro associações de apoio a deficientes, sendo elas, a Associação Flor do Tâmega e a Associação Portuguesa de Deficientes – Delegação do Alto Tâmega, Associação de Deficientes das Forças Armadas.

8.9.1.1 Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação do Alto Tâmega.**Ficha Técnica:****□ Data de Inauguração:**

- Como Comissão Instaladora desde 1997
- Como Delegação Oficial desde Abril de 2003

As áreas de intervenção desta associação é sobretudo jurídica, social, informativa, formativa, desportiva e psicológica, mas sobretudo trabalha na sensibilização da comunidade e população local para questões ligadas à deficiência.

Os recursos humanos desta instituição são constituídos por voluntários, não tendo esta, nenhum funcionário ao serviço.

Em 2004 tem em funcionamento dois cursos de formação, financiados pelo POEFDS: Desenvolvimento Pessoal e Social e Informática, ambas acções com 10 formandos.

8.9.1.2 Associação Flor do Tâmega

Ficha Técnica:

Esta associação apoia deficientes através de diversas actividades, nomeadamente em informática, carpintaria, apoio pedagógico (português e matemática), desporto.

Em 2004 tem em funcionamento dois cursos de formação, financiados pelo POEFDS: Artesanato e Jardinagem.

-O número de Utentes médio desta Associação é de 28, estando porém, 52 pessoas em lista de espera, o que dá para entender, a falta que estas instituições fazem num concelho em que 3 287 pessoas são portadoras de deficiência.

-Sendo um apoio fundamental, esta associação já tem planos para o futuro das suas actividades, projectos ao nível da terapia da fala, em orientação vocacional e psicológica.

8.9.1.3 Associação de Deficientes das Forças Armadas

Ficha Técnica:

Valências da Associação:

- Apoio Técnico, Médico, Jurídico e Secretariado

8.9.1.4 Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega - CADAT

O CADAT é uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, e rege-se pelos estatutos desta.

Foi inaugurado 20 de Março de 2004.

Valências:

- Lar residencial: acolhe jovens e Adultos com idades compreendidas entre 16 e 40 anos, com deficiência mental ou motora, que se encontrem temporariamente ou definitivamente impedidos de residir no meio familiar.

Em Dezembro de 2004, tinha 36 utentes, sendo 19 oriundos do Concelho de Chaves.

- Centro de Actividades Ocupacionais: destinado a desenvolver actividades para jovens e adultos com idades compreendidas entre os 16 e os 45 anos, com deficiência mental ou motora e reduzidas capacidades de trabalho.

Em Dezembro de 2004, tinha 40 utentes, sendo 26 provenientes do Concelho de Chaves.

Em Síntese:

- As Unidade de Apoio Integrado e de Apoio Domiciliário Integrado, funcionam como valências da Santa Casa da Misericórdia, dando apoio social e de cuidados de saúde no Concelho, porém são insuficientes, no contexto das deficiências.
- As respostas das Associações existentes, apesar de um papel importante, funcionando praticamente como fórum-ocupacionais;
- Não existe nenhum Centro de apoio e acolhimento às pessoas portadoras de deficiência física /mental, no Concelho;
- Não existe no Hospital Distrital de Chaves, uma valência de psiquiatria.

8.10 Violência Doméstica

Quando falamos de Grupos Socialmente Vulneráveis, não podemos deixar de falar em violência doméstica. Este é um problema que atinge crianças, adolescentes, e mulheres e que segundo as informações recolhidas é de elevada gravidade no nosso Concelho.

A Violência Doméstica é muito objectivamente uma agressão a que um membro da família submete os demais. Sua importância é elevada devido ao sofrimento que imputa às suas vítimas, e, porque, se lhe encontram bem associadas a negligência precoce e o abuso sexual. No nosso concelho, muitos dos casos referenciados, resultam de problemas ligados ao alcoolismo.

Segundo informações do “Projecto INOVAR”, criado com os objectivos específicos de qualificar e especializar, no quadro do policiamento da proximidade, os serviços que a GNR e a PSP prestam às vítimas de crime, em especial às vítimas mais vulneráveis, como as crianças e os turistas, e aos grupos mais frágeis e de risco, como os idosos e as mulheres. O nosso Concelho, é no conjunto de concelhos que constituem o Alto Tâmega, aquele que regista o maior número de casos de violência doméstica. Dos 159 crimes, referenciados no distrito de Vila Real, 67 ocorrências foram sinalizadas em Chaves. Em termos percentuais em cada 1000 habitantes, ocorrem 1,66 crimes.

8.11 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Grupos Socialmente Vulneráveis

Factores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Forte Solidariedade Local e Relações de Vizinhança, sobretudo em meio rural; - Existência de instituições de apoio à Deficiência; - CAT; - Consultas de problemas de alcoolismo; - Apoio Domiciliário aos idosos; - Equipamentos de Apoio aos idosos; - CPCJ; - ATL/ Bairro Social dos Aregos; - Programas Ocupacionais; - Férias Desportivas; - Programa “Vida - Emprego”; - Miliária e Prisma – INTERREG III; - Segurança Social; - Plano de Prevenção Primária das Toxicodependências (PPMT). - Serviço Municipal de Psicologia (SEMUP) - Centro de Acolhimento Temporário (CAT); - Escola de Artes e Ofícios; - Patronato S. José. 	<ul style="list-style-type: none"> - Poucos Equipamentos de apoio aos idosos; - Falta de Transportes adequados à população deficiente; - Inexistência de uma infra-estrutura de Cersis; - Centro de Apoio a Doentes Mentais. - Unidade para Prevenção e Tratamento de Alcoolismo; - Ausência de uma estrutura de rectaguada para doentes com problemas crónico-degenerativos; - Ausência de respostas para necessidades familiares de apoio a idosos, no mundo rural (Centros de Convívio, Centros de Dia, e Centros de Noite); - Agravamento de fenómenos de solidão e exclusão social; - A Violência Doméstica.
Factores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre a situação social no Concelho; - Apoio para a formação de equipas técnicas especializadas multidisciplinares. - Aproveitamento de edificações de cariz público (escolas, casas de outrora ao serviço das florestas e outras estruturas desactivadas ou na eminência de encerrarem); - Conjugação de interesses de protecção de grupos populacionais na óptica da solidariedade, na base transgeracional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agravamento das disfunções familiares; - Aumento de tráfico de droga; - Fraca fiscalização/legislação para consumos exagerados de álcool; - Precário apoio ao poder local. - Alheamento das famílias às problemáticas de adicção de drogas; - Incapacidade das escolas para elevarem o nível de protecção de menores em risco; - Escassos recursos para apoio a menores em risco, em meio natural de vida; - Intensificação de fenómenos de solidão e exclusão para grupos vulneráveis nas aldeias (idosos, deficientes etc...).

9.Desenvolvimento Económico e Humano

Segundo o INE, activos são o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Considerem-se, neste contexto, a população empregada, a população à procura de novo emprego e a população desempregada à procura do primeiro emprego.

As actividades económicas, no país, são apresentadas através dos Códigos de Actividade Económica (CAE) que se listam na tabela nº4.

Tabela nº4 Códigos de Actividade Económica

CAE 0	Forças Armadas
CAE 1	Membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, directores e quadros dirigentes de empresas
CAE 2	Profissões intelectuais e científicas
CAE 3	Profissões técnicas intermédias
CAE 4	Empregados administrativos
CAE 5	Pessoal dos serviços de protecção e segurança, serviços pessoais, domésticos e trabalhadores similares
CAE 6	Trabalhadores da agricultura e pescas
CAE 7	Trabalhadores da produção industrial e artesãos
CAE 8	Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores
CAE 9	Trabalhadores não qualificados da agricultura, industria, comércio e serviços.

Fonte: INE

Entende-se por condição perante a actividade económica, a relação que existe entre o indivíduo e a actividade económica desenvolvida. Consideram-se aqui três categorias:

- ▶ Empregado
- ▶ Desempregado
- ▶ Sem actividade económica

De seguida, apresentamos os indicadores, quadro nº108, que respeitam à informação recolhida sobre a população economicamente activa e empregada no Concelho, a quem pertence a primazia deste estudo, a análise contudo fará alusão às três áreas geográficas.

Quadro nº108 População Economicamente Activa – Chaves

Indicador	Valor
População Economicamente Activa HM	17 385
População Economicamente Activa H	10 350
População Economicamente Activa e Empregada HM	15 598
População Economicamente Activa e Empregada H	9 668

Fonte INE: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

9.1 Taxa de Actividade

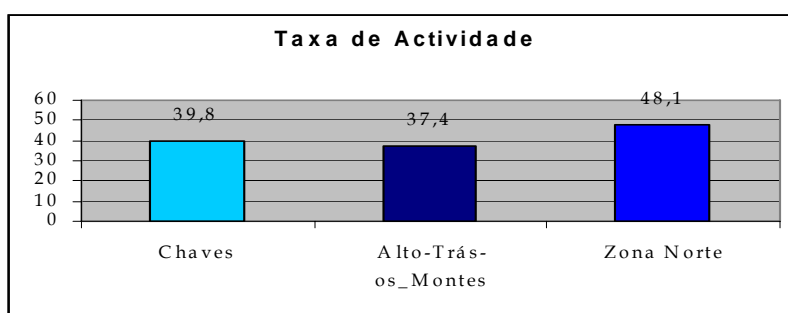
A taxa de actividade permite definir qual o peso da população activa em relação à população total.

O quadro nº109 e o gráfico nº37 põem em evidência a taxa de actividade por zona geográfica, no último momento censitário, 2001.

Quadro nº109 População Economicamente Activa, por Zona geográfica, em 2001

Zona geográfica	H	HM	
		Nº	%
Zona Norte	986 855	1 775 015	48.1
Alto-Trás-os-Montes	50 940	83 581	37.1
Chaves	10 350	17 385	39.8

Fonte INE: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Gráfico nº37

Comparando Chaves (39,8%) com a Zona Norte (48,1%), podemos verificar que a taxa de actividade é inferior, porém é mais elevada a registada no Alto Trás-os-Montes (37,1%). Analisando esta taxa entre 1991 e 2001, constatamos que Chaves tem um aumento significativo de 3,8%.

De acordo com os dados disponíveis, ressalta ainda, a diferença de activos entre os sexos, a qual é, comparativamente menor no Concelho de Chaves. Como é notório os homens são em qualquer destas áreas geográficas o grupo populacional preponderante.

O quadro nº 110 permite comparar as taxas de actividade, no concelho de Chaves, compulsadas nos últimos dois momentos censitários (1991 e 2001).

Quadro nº110 Taxa de Actividade em Chaves, em 1991 e 2001, segundo o sexo.

Unidade: %

Grupo	1991	2001	Variação
H	48,7	48,9	+0,1
M	23,7	31,3	+7,6
HM	36,0	39,8	+3,8

Fonte: INE, 2001

No intervalo entre os censos, a taxa de actividade, em Chaves, aumentou 3,8%. Embora, os indicadores enalteçam o salto qualitativo do grupo populacional feminino na taxa de actividade global, continua este grupo a ser o menos significativo.

A comparação dos indicadores sobre o peso da população economicamente activa e empregada, por zona geográfica e por código CAE, está plasmada no quadro nº 104.

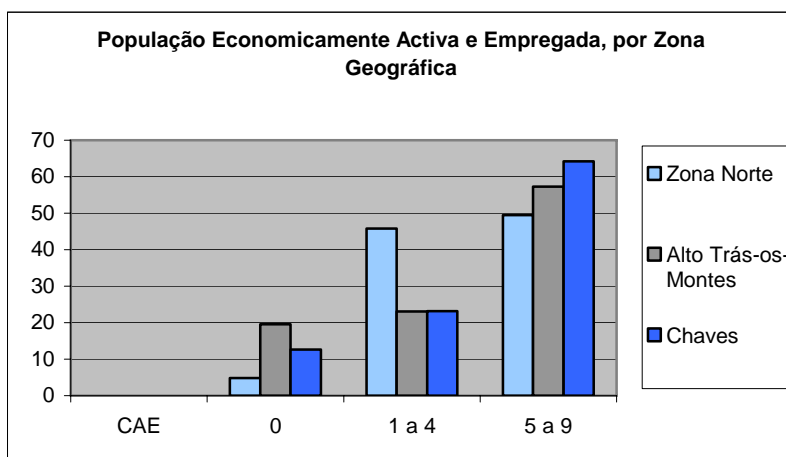
Em Chaves comparativamente às Zonas geográficas sob análise, as actividades inscritas no CAE 5 a 9 (agricultura, comércio, serviços e indústria) têm uma importância de relevo (64,2%) seguindo-se o CAE 1 a 4, onde se inscrevem 23,2% da população economicamente activa. Estes valores contrastam com os da Zona Norte onde se verifica uma maior proximidade entre os indicadores de CAE 1 a 4 e 5 a 9. A importância das actividades CAE 5 a 9 que na Zona do Alto Trás-os-Montes, é relativamente menos significativa que em Chaves, a favor das actividades inscritas no CAE 0.

Quadro nº111 População Economicamente activa e Empregada, por CAE, segundo a Zona Geográfica, em 2001.

CAE	Zona Norte		Alto Trás-os-Montes		Chaves	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	78 726	4,8	14 980	19,6	1 959	12,6
1-4	758 079	45,8	17 605	23,1	3 628	23,2
5-9	819 298	49,5	43 771	57,3	10 011	64,2
Total	1656 103	100,0	76 356	100,0	15 598	100,0

Fonte: INE, 2001

Gráfico nº38



Através do quadro nº112 poder-se-á estabelecer a importância da população economicamente activa e empregada, por sexo, sobre a população economicamente activa, em chaves.

Quadro nº112 População Economicamente Activa e Empregada, em Chaves, em 2001, segundo o Sexo.

População			
Grupo	Economicamente Activa %	Economicamente Activa e Empregada	
		Nº	%
H	59,5	9 668	93,4
M	40,5	5 930	84,3
HM	100,0	15 598	89,7

Fonte: INE, 2001

A Distribuição da população, em Chaves, por sectores de actividade está patente no quadro nº113.

Quadro nº113 Distribuição da População por Sectores de Actividade (Chaves)

População	
Sector de Actividade	%
Sector Primário (CAE 0)	12,5%
Sector Secundário (CAE 1-4)	23,2%
Sector Terciário (CAE 5-9)	64,1%

Fonte: INE

Nas freguesias urbanas existe uma terciarização elevada, ao contrário das freguesias rurais onde a maioria dos activos se concentram no sector primário.

Segundo o Atlas das Cidades de Portugal, em Chaves, em 1999, o pessoal ao serviço por CAE, distribuía-se do seguinte modo:

Indústrias Transformadoras: 19%

Construção: 14,5%

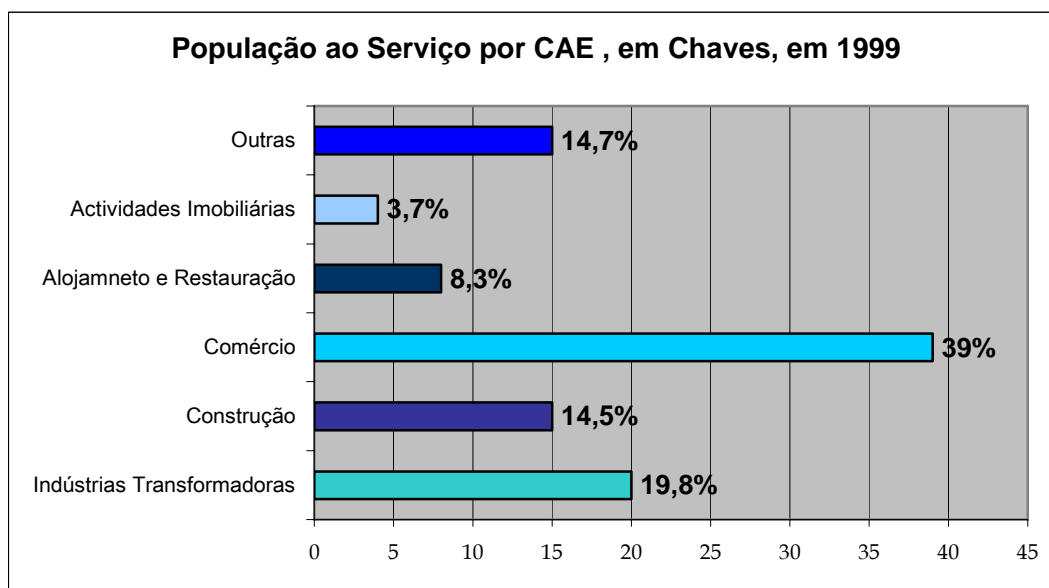
Comércio: 39%

Alojamento e Restauração: 8,3%

Actividades Imobiliárias: 3,7%

Outras: 14,7%

Gráfico nº 39



9.2 Industria e Comércio na Região

9.2.1 As Fracas Dinâmicas Empresariais no Concelho

A cada dia que passa, a realidade social é mais complexa. Todos os fenómenos sociais, económicos e culturais, aparecem interligados. Assim, ao falarmos por exemplo da tendência para o envelhecimento populacional, não podemos deixar de explorar como um elemento fundamental a este fenómeno, a escassez de

oportunidades e emprego na região, a falta de investimento, e logo as fracas dinâmicas empresariais.

Contudo, sabemos também que no caso do nosso Concelho os recursos são evidentes, é necessário saber como se devem potencializar.

Apesar de vários esforços, a região ainda, não conseguiu uma óptima mobilização para atrair novos investimentos. Entre várias razões aponta-se a falta de informação e estudos fortes sobre o Concelho, pois, como qualquer outra zona do interior, é continuamente ultrapassada pelas zonas do litoral, onde as oportunidades de investimento são mais evidentes.

Por outro lado, a perda de importância da actividade agrícola tem igualmente efeitos nefastos. No nosso concelho, a agricultura é sobretudo explorada em pequenas unidades familiares, sendo fundamental para a sobrevivência das mesmas.

A par disto, esta actividade foi sempre uma importante forma de absorver mão-de-obra sobretudo no meio rural, levando e escamoteando, a situação de desemprego de que têm vindo a ser vítimas estas regiões.

Após quatro décadas, as configurações rurais e agrícolas vão enfraquecendo, ficando mais evidente a emigração e a desertificação no meio rural.

Em jeito de síntese, falar do Interior é cada vez mais, falar de baixa densidade populacional, em envelhecimento populacional, em indústrias incipientes, em fracas estruturas produtivas, e em falta de investimento. Contudo, neste conjunto de Concelhos, Chaves é um dos que tem maiores potencialidades e dinamismo, sendo mesmo um dos grandes centros urbanos, e apesar das débeis dinâmicas, sobretudo ao nível da dimensão das empresas, e da falta de qualificação dos recursos humanos ser um entrave significativo, o nosso Concelho é forte nos sectores do Turismo (termal, rural, ambiente e património histórico e arquitectónico), no sector Agro-Florestal (vinho, azeite, castanhas, mel, frutos e floresta), na Agro-industria, e extracção de minerais não metálicos (granitos). Tem ainda, uma posição geográfica privilegiada, fazendo fronteira com os vizinhos espanhóis, cujas oportunidades são evidentes no comércio, e por fim, temos de referenciar as intervenções de algumas entidades concelhias, como a Associação de Desenvolvimento do Alto Tâmega, a Associação Empresarial do Alto Tâmega, e ainda, as parcerias entre IPSS e Autarquia.

Concluindo, é preciso revitalizar oportunidades, incentivar e mobilizar sectores e parceiros, aproveitando os recursos endógenos e exógenos, criando e definindo novas linhas de actuação.

Quadro nº 114 Principais Unidades Agro-industriais da Região

Nome	Sector	Actividade	Postos Trabalho	Volume de Negócios
Industria Flaviense de Artefactos, Lda.	Cimento	Produção de artefactos de cimento	100	5.000.000€
Vitrochaves, SA	Vidro	Produção e transformação de vidros	75	17.500.000€
Betanteros, Sociedade de Fabrico e Comercialização de Betão, SA	Betão	Fabrico e comercialização de betão	15	Nd
Britagrilos	Areia	Extracção e comercialização de areias	10	Nd
Solara	Alimentar	Produção de géneros alimentícios	49	Nd
Caldas de Chaves Termas	Termal	Saúde Bem Estar e Cura	120	<1.000.000.000€

Fonte: CMC, Divisão de Fomento e Planeamento Estratégico, 2004

9.3 Percentagem de Poder de Compra

A percentagem de Poder de Compra (PPC) é um indicador que se propõe medir o peso do poder de compra de cada concelho no total do país.

Em Portugal este índice é mais alto para a região de Lisboa com um peso de 38% no total, logo seguida pela Região Norte com uma valor também acima dos 30%.

Vejamos que valores se registram para o nosso Concelho no panorama nacional:

Quadro nº115 Percentagem do Poder de Compra no Distrito e no Concelho

Zona Geográfica	PPC
Zona Norte	30,34
Alto Trás-os-Montes	1,38
Concelho Vila Real	0,4390
Concelho de Chaves	0,3163

Fonte: INE, 2001

9.4 Factor de Dinamismo Relativo

Este FDR mede essencialmente o poder de compra derivado dos fluxos populacionais de cariz turístico, que assumem frequentemente uma mera natureza sazonal.

Quadro nº116 Factor de Dinamismo Relativo por Zona Geográfica

Zona Geográfica	FDR
Zona Norte	-0,3761
Alto Trás-os-Montes	-0,2616
Concelho Vila Real	-0,7436
Concelho Chaves	-0,2912

Fonte: INE, 2001

9.5 Indicador per Capita

O Indicador per Capita é um número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos de capita, com o poder de compra médio do país.

Quadro nº 117 Indicador per Capita

Zona Geográfica	IpC
Zona Norte	85,58
Alto Trás-os-Montes	63,85
Concelho Vila Real	91,63
Concelho Chaves	75,68

Fonte: INE

Deambulando pelo quadro nº117, podemos constatar que o Concelho de Chaves tem um IpC um pouco abaixo quando comparado com a Região Norte, contudo, o seu poder de compra é maior em cerca de 10%, relativamente ao Alto Trás-os-Montes, estando abaixo do valor registado para o Distrito, a que Chaves pertence.

9.6 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Desenvolvimento Económico e Humano

Factores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Localização transfronteiriça; - Localização geográfica privilegiada, importante para fluxos turísticos; - Reabilitação do espaço termal; - Recursos Concelhios no âmbito do Sector turístico (termas); - Zona Industrial; - Empresas agro-industriais; - Comércio; - Adega Cooperativa; - Direcção geral da Agricultura; - Microempresas; - ACISAT; - ADRAT; - Plataforma Logística; - Mercado Abastecedor; - Parque de Actividades; - Tradição Gastronómica; - Produtos Gastronómicos reconhecidos (pasteis, presunto, folar, enchidos...); 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de uma estrutura para valorização de actividades económicas da região; - Perda da importância da actividade agrícola; - Êxodo Rural; - Envelhecimento Populacional; - Rede de transportes, comunicação e acessibilidades obsoleta; - Ausência de qualificação de produtos gastronómicos locais; - Baixa iniciativa empresarial; - Fraca capacidade de inovação empresarial com a estagnação ou perda de sectores como o gastronómico e artesanato tradicionais; - Decadência da produção de produtos locais de referência.
Factores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de termistas; - Especialização da população no âmbito da formação profissional; - Região Transfronteiriça; - Interacção de sectores económicos na oferta comercial local (termas, serviços, ecoturismo, etc.); - Valorização dos produtos tradicionais (gastronomia, artesanato); - Valorização dos espaços ambientais na malha urbana e na zona rural; - "Saber-Fazer" no mundo rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada massiva de produtos agrícolas do exterior; - Rede de transportes, comunicação e acessibilidades obsoleta; - Êxodo rural; - Interioridade. - Degradação do Edificado rural e da paisagem; - Pobreza e exclusão no mundo rural; - Intensificação da marginalização da mão-de-obra feminina no mundo rural; - Êxodo da mulher para o mercado de trabalho na cidade; - Abandono gradual das aldeias com processos de despovoamento; - Ausência de apoios aos grupos socialmente vulneráveis.

10. Empregabilidade

10.1 Desemprego

Desemprego é muito objectivamente a situação de um indivíduo sem emprego. Podemos aqui distinguir o desempregado em sentido lato, o indivíduo com idade mínima de 15 anos, que se encontra sem trabalho mas disponível, sendo este remunerado ou não. Em sentido restrito, indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra sem trabalho, mas disponível para trabalhar, seja este trabalho remunerado ou não, mas que se encontra à procura de emprego, tendo feito diligências para tal nos últimos 30 dias.

A situação do mercado de emprego em 2002, era bastante crítica, sendo os jovens e as mulheres os grupos mais afectados, ainda que a tendência registrada pelo Recenseamento Geral da População demonstre que as mulheres tinham aumentado o seu número no mercado de emprego.

Pelo escalpelo do quadro nº 118, verifica-se que a taxa de desemprego afecta maioritariamente o grupo do sexo masculino (60,4%) na subregião do Alto Trás-os-Montes.

Chaves acompanha a Zona Norte no fenómeno desemprego, as mulheres são as mais atingidas com taxas que cifravam em 2001, respectivamente 61,8% e 56,7%.

Quadro nº118 População Desempregada por sexo, por Zona Geográfica, em 2001

Zona Geográfica	HM	H	
		Nº	%
Zona Norte	118 912	51 504	43,3
Alto Trás-os-Montes	7 225	4 363	60,4
Chaves	1 787	682	38,2

Fonte INE: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Pelo escalpelo aos quadros verificamos que a taxa de desemprego para ambos os sexos é de 10,3%, tendo aumentado relativamente ao ano de 1991 em 4,3%. Em qualquer um dos anos em que se realizaram os censos, podemos constatar que o maior número de desempregados é pertencente ao sexo feminino, constituindo 1 787 desempregados, 6,1%.

Na sub-região do Alto Trás-os-Montes são também as mulheres as maiores afectadas, representando 60,3% do total de desempregados. Em números absolutos nesta região temos 7 225 desempregados, sendo 2 862 mulheres.

Na Zona Norte este fenómeno atinge 118 912, sendo 51 504 homens e 67 408 mulheres, ou seja, 56% da população.

O total de desempregados em situação de procura de novo emprego, isto é, indivíduos que já trabalham ou que já tiveram emprego e que estão à procura de um novo, está vertido no quadro nº119.

Quadro nº119 População Desempregada à Procura de Novo Emprego, em Chaves, segundo o sexo.

Zona Geográfica	HM Nº	H	
		Nº	%
Zona Norte	94 118	42 932	45,6
Alto Trás-os-Montes	5 005	2 199	43,9
Chaves	1 234	526	42,6

Fonte INE: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Pelo quadro anterior pode verificar-se que o grupo populacional feminino nas zonas geográficas sob análise, continua a ser o mais vulnerável, e de um modo mais acentuado, no concelho de Chaves, a taxa atinge 57,4%, na sub-região do Alto Trás-os-Montes, 56,1% e, por fim, a Zona Norte com 54,4%.

10.2 Taxa de Desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

O seu valor condensa fenómenos de mudança e alterações na actividade económica pelo que nela pesa o número de desempregados involuntários. O quadro nº refere as taxas de desemprego nas zonas geográficas Norte, Alto Trás-os-Montes e Chaves, dando a saber o que no momento censitário (2019 o concelho de Chaves apresentava o maior valor seguido da Sub região do Alto Trás-os-Montes e, depois, da Zona Norte.

Quadro nº120 Taxa de Desemprego, por Zona Geográfica, em 2001

Zona Geográfica	1991			2001		
	H	M	HM	H	M	HM
Norte	3.8	6.5	5.0	5.2	8.6	6.7
Alto Trás-os-Montes	4.0	10.4	6.2	5.6	13.4	8.6
Chaves	3.9	10.0	6.0	6.6	15.7	10.3

Fonte INE: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Gráfico nº40

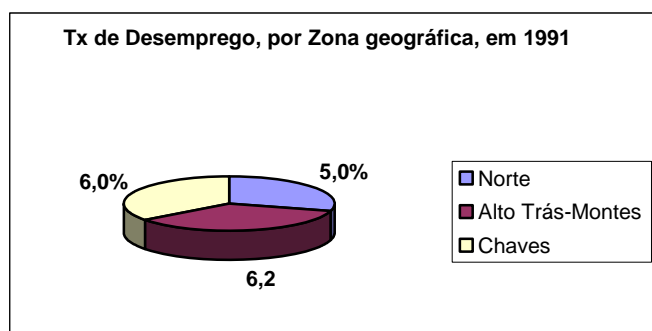
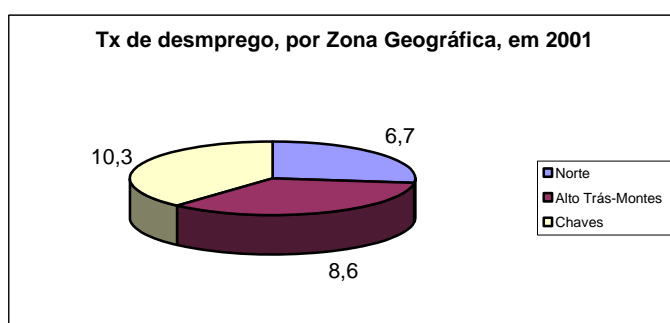


Gráfico nº41



A situação de desemprego em Chaves, acompanhou o agravamento registado nas outras zonas geográficas, o que reflecte problemas económicos estruturais, de âmbito nacional. A taxa superou os 10%, com um aumento de 4,3% relativamente a 1991.

O grupo populacional, comumente mais atingido é o feminino que, em Chaves, raio os 6%. Isto traduz a necessidade de buscar estratégias locais para solver as problemáticas sócio-económicas emergentes do desemprego.

Quadro nº121 População Residente e Empregada por Freguesia, em 2001

Freguesia	Trabalhadores por conta própria (nº)	Trabalhadores por conta de Outrem	Total	%
Águas Frias	66	145	211	1,6
Anelhe	21	103	124	0,9
Arcossó	17	56	73	0,6
Bobadela	4	11	15	0,1
Bustelo	20	104	124	0,9
Calvão	31	80	111	0,8
Cela	7	70	77	0,6
Cimo de Vila da Castanheira	21	57	78	0,6

Curalha	16	117	133	1,0
Eiras	50	128	178	1,4
Ervededo	53	99	152	1,2
Faiões	42	240	282	2,1
Lama de Arcos	29	59	88	0,7
Loivos	31	123	154	1,2
Mairos	39	23	62	0,5
Moreiras	10	40	50	0,4
Nogueira da Montanha	91	66	157	1,2
Oucidres	33	24	57	0,4
Oura	25	169	194	1,5
Outeiro Seco	106	1034	1140	8,7
Paradela	11	69	80	0,6
Póvoa de Agrações	1	53	54	0,4
Redondelo	28	117	145	1,1
Roriz	17	16	33	0,3
Samaiões	46	383	429	3,3
Sanfins	37	19	56	0,4
Sanjurge	23	82	105	0,8
Santa Leocádia	23	44	67	0,5
Santo António de Monforte	19	96	115	0,9
Santo Estêvão	45	141	186	1,4
São Julião de Montenegro	49	26	75	0,6
São Pedro de Agostém	99	323	422	3,2
São Vicente	52	11	63	0,5
Seara Velha	27	19	46	0,4
Selhariz	7	57	64	0,5
Soutelinho da Raia	18	22	40	0,3
Soutelo	29	93	122	0,9
Travancas	63	43	106	0,8
Tronco	47	63	110	0,8
Vale de Anta	51	341	392	3,0
Vidago	47	315	362	2,8
Vila Verde da Raia	29	213	242	1,8
Vilar de Nantes	83	583	666	5,1

Vilarelho da Raia	23	72	95	0,7
Vilarinho das Paranhos	11	43	54	0,4
Vilas Boas	3	36	39	0,3
Vilela Seca	6	35	41	0,3
Vilela do Tâmega	12	110	122	0,9
Santa Maria Maior	372	4331	4703	35,8

Madalena	72	555	627	4,8
Total	2062	11059	13121	100,0

Fonte: INE, Censos 2001

Convém sublinhar que o trabalho familiar não remunerado contemplava 242 indivíduos e as cooperativas 10. Em outra situação encontravam-se 302 pessoas (censos 2001).

Da leitura do quadro nº121 observa-se que as freguesias detentoras de maior peso no contexto da empregabilidade são:

- Santa Maria Maior (35,8%);
- Outeiro Seco (8,7%)
- Vilar de Nantes (5,1%)

Contrariamente, as freguesias menos expressivas são:

- Bobadela (0,1%)
- Vilas Boas, Vilela Seca e Roriz (0,3%)

Quadro nº122 População Residente e Desempregada por Freguesia, em 2001

Freguesia	Homens	Mulheres	Total	%
Águas Frias	20	32	52	2,9
Anelhe	21	34	55	3,1
Arcossó	8	9	17	1,0
Bobadela	-	2	2	0,1
Bustelo	8	12	20	1,1
Calvão	7	9	16	0,9
Cela	-	4	4	0,2
Cimo de Vila da Castanheira	20	12	32	1,8
Curalha	6	9	15	0,8
Eiras	1	2	3	0,2
Ervededo	11	10	21	1,2
Faiões	17	31	48	2,7
Lama de Arcos	3	8	11	0,6
Loivos	11	30	41	2,3
Mairos	1	3	4	0,2
Moreiras	-	2	2	0,1

Nogueira da Montanha	8	23	31	1,7
Oucidres	2	-	2	0,1
Oura	3	12	15	0,8
Outeiro Seco	51	98	149	8,3
Paradela	5	13	18	1,0
Póvoa de Agrações	5	7	12	0,7
Redondelo	18	18	36	2,0
Roriz	5	3	8	0,4
Samaiões	22	14	36	2,0
Sanfins	-	1	1	0,1
Sanjurge	5	6	11	0,6
Santa Leocádia	-	1	1	0,1
Santo António de Monforte	14	30	44	2,5
Santo Estêvão	6	25	31	1,7
São Julião de Montenegro	3	5	8	0,4
São Pedro de Agostém	34	72	106	5,9
São Vicente	-	-	-	-
Seara Velha	-	2	2	0,1
Selhariz	9	9	18	1,0
Soutelinho da Raia	4	2	6	0,3
Soutelo	3	5	8	0,4
Travancas	1	-	1	0,1
Tronco	6	-	6	0,3
Vale de Anta	20	26	46	2,6
Vidago	35	38	73	4,1
Vila Verde da Raia	12	20	32	1,8
Vilar de Nantes	36	46	82	4,6
Vilarelho da Raia	7	9	16	0,9
Vilarinho das Paranhos	1	4	5	0,3
Vilas Boas	6	3	9	0,5
Vilela Seca	6	3	9	0,5
Vilela do Tâmega	8	8	16	0,9

Santa Maria Maior	182	347	529	29,6
Madalena	37	40	77	4,3
Total	624	1099	1787	100,0

Fonte: INE, 2001

O quadro anterior saliente que as freguesias com maior número de desempregados em termos percentuais, à data a que os dados se referem, são:

- Santa Maria Maior (29,6%);
- Outeiro Seco (8,3);
- São Pedro de Agostém (5,9%).

As freguesias com menor peso neste contexto do desemprego são:

- Bobadela, Moreiras, Oucidres, Sanfins, Stª Leocádia, Travancas e Seara Velha (0,1%).

Porém, a Taxa de desemprego, por freguesia indica-nos as seguintes percentagens:

Quadro nº 123 Taxa de Desemprego, por freguesia, em 2001

Freguesia	Taxa de Desemprego
Águas Frias	17,9
Anelhe	28,4
Arcossó	16,3
Bobadela	6,7
Bustelo	11,2
Calvão	10,5
Cela	4,6
Cimo de Vila da Castanheira	23,4
Curalha	8,2
Eiras	1,5
Ervededo	10,7
Faiões	12,3
Lama de Arcos	10,3
Loivos	18,0
Mairos	4,5
Moreiras	1,8

Nogueira da Montanha	14,3
Oucidres	2,8
Oura	6,8
Outeiro Seco	9,8
Paradela	16,4
Póvoa de Agrações	11,4
Redondelo	16,1
Roriz	19,0
Samaiões	6,8
Sanfins	1,6
Sanjurge	8,3
Santa Leocádia	0,1
Santo António de Monforte	23,8
Santo Estêvão	13,1
São Julião de Montenegro	8,5
São Pedro de Agostém	18,2
São Vicente	-
Seara Velha	4,1
Selhariz	20,0
Soutelinho da Raia	10,5
Soutelo	5,5
Travancas	0,7
Tronco	4,5
Vale de Anta	8,9
Vidago	14,6
Vila Verde da Raia	9,8
Vilar de Nantes	9,4
Vilarelho da Raia	8,7
Vilarinho das Paranhos	7,8
Vilas Boas	14,5
Vilela Seca	16,1
Vilela do Tâmega	9,8
Santa Maria Maior	8,8
Madalena	9,2
Total	100,0

Fonte: INE, 2001

Assim, as freguesias com taxa desemprego mais elevada são:

- Anelhe (28,4);
- Santo António de Monforte (23,8);
- Cimo de Vila da Castanheira (23,4);
- Selhariz.

Com menor taxa de desemprego:

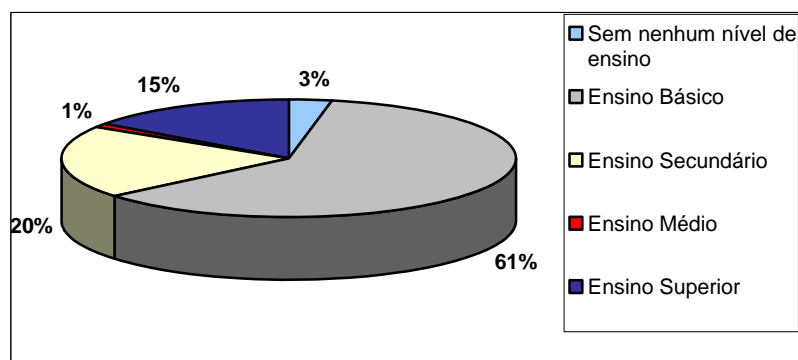
- Travancas (0,7);
- Santa Leocádia (0,8);
- Eiras (1,5);
- Sanfins (1,6).

10.3 Nível de Instrução da população empregada

A população empregada tem na sua grande maioria o ensino básico (61%), porém é preciso evidenciar, que a população empregada sem nenhum nível de ensino tem igualmente uma percentagem elevada de (3%). São as camadas jovens, que tem o grupo de trabalhadores mais qualificados, sendo que o grupo populacional que detem o ensino secundário ou superior cerca de 80% estão empregados.

O gráfico nº42 indica-nos as percentagens de população empregada, por nível de ensino, em 2001.

Gráfico nº42



A maioria da população desempregada residente, possui o ensino secundário e representa cerca de 10%, com o ensino básico encontram-se cerca de 5,5%, e finalmente com nível de ensino superior cerca de 6%.

10.4 Desemprego Feminino

Neste concelho, o desemprego afecta mais as mulheres (15,7%) que os homens (6,6%), isto, quer estejamos a falar de encontrar emprego ou mesmo da duração do mesmo, ou seja, as taxas de desemprego de longa e curta duração tem tendência para aumentar, para o sexo feminino.

Note-se que segundo os dados do IEFP, em 2004, o número de pessoas que não fizeram diligências para arranjar emprego corresponde a 15% do total de desempregados, e provavelmente a mulheres nesta condição.

As freguesias onde se registam o maior nível de desemprego feminino são Oura, Lamadarcos e Santa Leocádia.

10.5 Apoios Sócio Económicos ao Desemprego

O quadro nº124 retrata a situação no que concerne a prestações de desemprego, por zona geográfica, em 2003, segundo o sexo e a idade.

Quadro nº124 Número de Beneficiários de prestações de desemprego, por zona geográfica, em 2001.

Zona Geográfica	HM	H		M	
		N	%	N	%
Portugal	482 195	205 350	42,6	276 695	57,4
Zona Norte	188 586	82 111	43,5	106 475	56,5
Alto Trás-os-Montes	6 781	2 777	41,0	4004	59,0
Chaves	1 393	619	44,4	774	55,6

Fonte: INE, 2001

Em qualquer das Zonas Geográficas sob observação, a taxa de beneficiários de prestações sociais de desemprego é sempre superior para o grupo das mulheres, o que naturalmente acompanha o fenómeno atrás analisado.

Quadro nº125 Beneficiários de Prestações de Desemprego, segundo a Idade, em 2003.

Zona Geográfica	Idade					
	<24	25-29	30-39	40-49	50-54	>55
Portugal	11,9	16,3	24,2	18,4	9,4	19,8
Zona Norte	13,0	15,8	24,0	18,2	9,4	19,6
Alto Trás-os-Montes	11,6	19,3	25,5	19,6	8,4	15,6
Chaves	10,7	17,7	26,8	20,2	9,8	14,9

Fonte: INE, 2003

Em todas as Zonas Geográficas, a fixa etária que compreende o maior número de beneficiários é a entre 30-39 anos.

10.5.1 Centro de Emprego de Chaves

Assim, nos quadros que se seguem constam os inscritos no Centro de Emprego de Chaves, discriminados por sexo, categoria, grupos etários, e habilitações literárias, no início do ano de 2004.

Inscritos Mês de Janeiro 2004

Quadro nº 126 Inscritos por Sexo

Grupo	Nº	%
H	687	72,0
M	1077	28,0
HM	1764	100

Quadro nº 127 Categorias

Situação	Nº	%
1º Emprego	308	17,0
Novo Emprego	1456	82,0
Total	1764	100

Quadro nº 128 Grupos Etários

Grupo Etário	Nº	%
<25	320	18,1
25-34	504	28,5
35-54	719	40,7
>55	221	12,5
Total	1764	100,0

Quadro nº 129 Habilitações Escolares

Grau de Escolaridade	Nº	%
<= 6º ano	320	18,1
9º ano	504	28,5
11/12º ano	719	40,7
Média/Superior	221	12,5
Total	1764	100,0

Em Síntese:

- Em qualquer uma das zonas geográficas apresentadas, o total de beneficiários desempregados, é sempre superior para o sexo feminino.
- No Concelho, a diferença de beneficiários é de 155 mulheres a mais que os homens.
- É na faixa etária que compreende aqueles que têm entre 30 e 39 anos, que se registam um maior número de beneficiários, no caso do nosso concelho esta faixa refere uma percentagem de 27%.
- A grande maioria, cerca de 60%, tem um grau de escolaridade até, ou menor que o 6 ano.

10.6 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Empregabilidade

Fatores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de parceria entre entidades públicas e privadas; - Centro de Emprego; - Segurança Social; - Importância da Agricultura (meio rural); - Zona Industrial; - Mercado Abastecedor (projecto); - Melhoria das acessibilidades; - Centralidade e proximidade com a Galiza; - Gabinete de apoio à formação da CMC; - Plano de Combate à Desertificação Rural (microempresas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada taxa de desemprego; - Falta de uma unidade de integração na vida activa; - Falta de qualificações profissionais da população; - Envelhecimento populacional; - Desigualdade de oportunidades por sexo; - Fracas dinâmicas empresariais.
Fatores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Profissional; - Projectos Comunitários; - Apoio à criação de emprego; - UNIVA; - Criação de emprego para pessoas portadoras de deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crise de desemprego nacional.

11. CULTURA

“Nós, portugueses, estamos não nas vésperas, mas em plena fase de perdermos toda essa riqueza do passado. E (se) não correremos rapidamente a salvar o que resta, seremos amargamente acusados pelos vindouros pelo crime indesculpável de ter deixado perder o nosso património tradicional, dando mostras de absoluta incúria e ignorância.”

Jorge Dias
(A Etnografia como Ciência)

A cultura é fruto da experiência da sociedade, ou seja, é tudo o que o Homem recebe, transmite, inventa e acrescenta à natureza, correspondendo à sua maneira de pensar, sentir e agir (saber – saber / saber – ser / saber - fazer). Processa-se através da criação e da transmissão de conhecimentos, costumes, usos, crenças, práticas rituais, mitos, ritos de passagem, tradições, sabedoria popular, literatura oral popular, música, dança, padrões de comportamento (tabu do incesto, parentesco, gestos), ideais de vida e por todo o património cultural, que é necessário e urgente preservar e conservar como memória de um legado dos nossos antepassados; isto é, como memória da História de um povo.

Ao nosso povo atribui-se o papel de guardião das tradições genuínas e da literatura oral popular, como as cantigas, orações, contos, lendas, anedotas, provérbios, adivinhas e músicas. Pois de tudo o povo se aproveita para exprimir os diversos estados de consciência. Assim, quando um dos nossos idosos deixa de pertencer ao mundo dos vivos, leva consigo uma biblioteca por explorar.

E, só conservando este património cultural, mantendo vivo o nosso folclore, apresentando o nosso artesanato e fazendo conhecer a nossa história local, poder-se-á atrair à nossa região flaviense turistas que, para além de significarem uma entrada de divisas, promovem e divulgam a nossa região para além-fronteiras, de modo a responder aos desafios que a todo o momento se levantam neste “Planeta de competição”.

Para conservar há que fazer, em primeiro lugar, o levantamento, in loco, de todos os bens culturais, indo de freguesia em freguesia, de aldeia em aldeia, por mais pequena que ela seja e por mais escondida que ela esteja, recolhendo as histórias tradicionais recordadas pelas gentes humildes mas trabalhadoras, há cerca de cada elemento do património cultural que faz parte das suas vivências, misturando realidade, fantasia e sobrenatural.

Esta é uma tarefa árdua e desgastante, mas muito reconfortante no final de cada dia, porque estudar o património cultural de um povo é elevá-lo, preparando, assim, o caminho para a sua restauração e para a sua conservação. Tendo sempre presente a sua integridade física e simbólica e o devido equilíbrio pelo percurso da memória, identidade e desenvolvimento, de modo a contribuir para uma vida comunitária coesa. Com este intuito, decidimos calcorrear as nossas cento e quarenta e seis aldeias e os resultados obtidos compensaram todo o esforço manifestado. Assim, através do nosso trabalho de campo foi nos possível contactar, in loco, com os actores sociais (nossos informantes) e conhecer o tesouro cultural local com interesse concelhio, que pouco a pouco vai caindo no esquecimento. Por isso, cabe-nos a nós, agentes socioculturais, fazer o respectivo levantamento e alertar para uma urgente intervenção, recuperação, salvaguarda, limpeza da zona envolvente, sinalização e roteiro do património cultural imóvel.

Com este propósito deixamos aqui o nosso pequeno contributo:

Quadro nº130 Património Cultural Imóvel

Património Cultural Imóvel	Nº
Fontes de Mergulho	180
Nichos religiosos	86
Fornos comunitários	55
Relógios de sol	21
Cruzeiros	80
Cruzeiros de via sacra	73
Pelourinhos	5
Espigueiros	6

Para nossa grande satisfação, parte deste património cultural imóvel está em bom estado de conservação ou com possibilidades de recuperação a curto prazo.

Também, não podemos deixar de mencionar os nossos moinhos que foram em tempos um elemento comum na paisagem que nos rodeia, pois não havia rio ou ribeiro que não contasse com a sua presença, apesar de actualmente já se verem poucos em laboração. Os que ainda teimam em existir são de rodízio (roda horizontal), todos têm características comuns a nível do modelo de arquitectura, devido à localização geográfica e aos materiais de construção (excepto o moinho de Calvão de Nosso Senhor de Bom Caminho, talvez, outrora, fosse uma capela); ao nível do aproveitamento de água; do sistema de canalização; do número de cubos ou canal.

Os moinhos, além da sua importante função de transformação dos cereais, têm do ponto de vista etnográfico várias vertentes; isto é, a sua tipologia (particular –

mediante uma maquia de um quilo de farinha por alqueire; horas – número limitado de proprietários com horas atribuídas; comunitários), a proveniência das pessoas que procuravam e procuram o moinho, o transporte que utilizavam e utilizam.

À volta do moinho desenvolve-se um folclore (cantigas e danças) e um simbolismo e mistério que abrange o moleiro, dando origem a provérbios, como “*Nem moinho sem rodízio, nem homem sem ofício*”, a superstições, lendas e contos sobre bruxas e mouras encantadas.

Pelo que referimos anteriormente, depreendemos que o moinho era o centro social e económico da aldeia, onde os vizinhos, amigos e conhecidos falavam, namoravam, conquistavam, vendiam, compravam ou trocavam os produtos da terra. Esta importância na vida do sistema agrário tradicional é testemunhada, ainda hoje, através de abundantes topónimos com a palavra moinho, como é exemplo o “Lugar dos Moinhos” nas nossas povoações.

Assim, através do levantamento dos moinhos do Concelho de Chaves a partir das Cartas Militares de 1957, com os números 20, 21, 22, 33, 34, 35, 46, 47, 48, 60 e 61 e após a confirmação no terreno, in loco, podemos testemunhar que existem, ainda hoje, os seguintes moinhos:

Quadro nº 131 Levantamento de Moinhos

Moinhos	Nº
Activos	8
Inactivos em bom estado de conservação	10
Com possibilidades de recuperação	13
Em ruínas	63
Total	94

Fonte: CMC – DSC, 2004

A nossa ânsia em procurar conhecer o flaviense, num esforço e numa tentativa de compreender certos comportamentos que eram, até há bem pouco tempo, considerados fora do âmbito de qualquer preocupação académica, banidas para o plano do fantástico, do sobrenatural, do mistério, do incompreendido e do religioso popular, levou-nos a abordar o nosso rico património cultural imaterial. Mas como o trabalho de campo desta natureza é moroso e o nosso tempo urge, optamos por nos socorrer dos nossos trabalhos de campo (Tese de Licenciatura – “*Rezas, Aspirinas e Fé*”), que versaram sobre as crenças e as práticas curativas da medicina popular na aldeia de Casas de Monforte, freguesia de Águas Frias. Este tema é desenvolvido no presente com referência ao passado; ou seja, a uma representação do passado

lembrada no presente, de acordo com as recordações e as vivências, no momento actual, das nossas informantes.

Deste modo, valemo-nos da sabedoria, experiência e memória das nossas informantes e do nosso conhecimento adquirido ao longo do trabalho de campo, acompanhando dia-a-dia todo o ambiente de mistério que paira na aldeia, com o intuito de compreender os mecanismos que fazem com que ainda hoje seja possível a prática da **medicina popular**, isto é, em que circunstâncias acompanham as consultas médicas com benzeduras e remédios caseiros, como mezinhas, chás, defumadouros e amuletos, confeccionados pelos próprios doentes ou pelos habitantes mais experientes ou com “poderes” para tal, denominados por nós, e não pelos habitantes em questão, de benzedoiras e rezadeiras do aberto, que possuem um amplo conhecimento da realidade social partilhadas pela sociedade onde estão inseridas, condição básica para a sua eficácia e sucesso.

Ao abordarmos este tema, pretendemos contribuir para a recolha de um “tesouro local” que tem vindo a ser transmitido oralmente de geração em geração, como meio de enfrentar as calamidades e enfermidades no interior da colectividade. Responsável pelo fortalecimento dos laços de vizinhança e de dependência que se manifestam quer ao nível dos trabalhos agrícolas e de interesse comum, quer ao nível dos conselhos e remédios caseiros acompanhados pela fé nas orações, nas fórmulas e nos gestos. Por isso é uma das poucas aldeias onde os agentes da medicina popular “trabalham” gratuitamente para bem da colectividade e para a salvação da sua alma.

Apesar de hoje se verificar um maior recurso aos agentes da medicina oficial, não existe o abandono da medicina popular, uma vez que ainda satisfaz as necessidades básicas numa sociedade que a engendrou, tendo em conta que está mais próxima do modo como o Homem interpreta e representa o seu mundo quotidiano.

O Homem pré-histórico via nos fenómenos naturais a acção de forças sobrenaturais, onde os espíritos, os feitiços ou a vingança dos deuses eram os responsáveis pela doença. Este pensamento não está tão longe de nós como poderíamos esperar, ainda hoje faz parte do pensamento do nosso povo, que divide as doenças em doenças de médico e doenças que não são de médico, incluindo nestas todas as situações de crise e todas as perturbações físicas e psíquicas que são tradicionalmente tratadas no interior da colectividade e todos os problemas de saúde aos quais são atribuídos origens sobrenaturais ou mágicas, que são causadas quer pelos mortos (ar de defunto e espíritos), quer pelos vivos (mau olhar, inveja, pragas e feitiços). Além destas doenças causadas pelo Homem, o povo acredita na doença

provocada por animais peçonhentos (coxo, erisipela, madre, lombrigas e sapos) e doenças causadas pela vida ou pelo destino; isto é, doenças enviadas por Deus (aberto, ar, sono trocado e dores). Importa também aqui frisar que, por vezes, é frequente comparar o médico a um santo local.

11.1 Festas e Romarias

As romarias populares, as festas e as peregrinações periódicas a determinados Santuários onde se veneram os Santos de devoção local são o resultado da sobrevivência de um culto a determinado Deus pagão, por exemplo a devoção a Santa Marta é sucessora de um culto a Marte.

Ainda hoje, a crença do nosso povo flaviense mistura o profano com o sagrado, dando às romarias um sinónimo de espectáculo. Não podemos deixar de referir que o termo romaria deriva da imposição na Idade Média a determinados lugares Santos, como o Santo Sepulcro, em Jerusalém, o Túmulo de Santiago, em Compostela e os corpos de São Pedro e São Paulo em Roma.

Mas o tempo alterou, confundiu e interpretou de modo abusivo a sua significação original e, assim, as romarias e as festas populares permaneceram, apenas, como provas da tenacidade da tradição cultural popular, ou seja, como herança social, não geneticamente transmitida de usos, e costumes de vários povos que no passado habitaram o território português e nos legaram o seu património cultural, como podemos constatar através do conjunto de festas e romarias existentes no nosso concelho.

Quadro nº132 Festas e Romarias

FREGUESIAS	FESTAS / ROMARIAS
Águas Frias	São Pedro (29 de Junho)
Anelhe	S. Brás (03 de Fevereiro)
Arcossó	Santa Bárbara (15 de Agosto)
Bobadela	Santa Bárbara (15 de Agosto)
Bustelo	Santa Maria Madalena (22 de Julho)
Calvão	N. Sr. ^a da Aparecida (1º dom. de Set.)
Cela	N. Sr. ^a das Neves (05 de Agosto)
Cimo de Vila da Castanheira	São João (24 de Junho) Senhor da Piedade (4º dom. de Agosto)
Curalha	Santo André (30 de Novembro)
Eiras	São Lourenço (10 de Agosto)
Ervededo	São Caetano (1º dom. de Agosto)
Faiões	N. Sr. ^a da Conceição (Agosto)
Lama de Arcos	S. António e S. Caetano (2º dom. Agosto)
Loivos	Santa Bárbara (3º dom. de Julho)
Madalena	Santa Maria Madalena (22 de Julho)

Mairos	N. Sr. ^a da Conceição (4º dom. Agosto)
Moreiras	Santa Luzia (13 de Dezembro) N. Sr. ^a dos Favores (15 de Agosto)
Nogueira da Montanha	N. Sr. ^a da Natividade (1º quinzena de Agosto)
Oucidres	Santo André (última semana de Julho) Santo António (1ª semana de Agosto)
Oura	São Tiago (último domingo de Julho)
Outeiro Seco	N. Sr. ^a da Azinheira (08 de Setembro)
Paradela de Monforte	N. Sr. ^a das Neves (05 de Agosto)
Póvoa de Agrações	São Bartolomeu (23 de Agosto)
Redondelo	São Bernardino (20 de Maio) Santo António (13 de Junho) São Martinho (11 de Novembro)
Roriz	Santíssimo Sacramento (último domingo Junho) Senhor dos Milagres (1º dom. Agosto)
Samaiões	Senhor dos Aflitos (11 de Maio)
Sanfins	S. Pedro
Sanjurge	Sr. ^a da Aparecida ((15 de Agosto) N. Sr. ^a do Rosário (06 de Outubro)
Santa Leocádia	Santíssima Trindade (06 de Junho)
Santa Maria Maior	N. Sr. ^a das Brotas (20 de Abril)
Santo António de Monforte	Santo António (13 de Junho) Senhor dos Aflitos (15 de Agosto) Santa Luzia (13 de Dezembro)
Santo Estêvão	São Mateus (último dom. de Setembro) Santo Estevão (26 de Setembro)
São Julião de Montenegro	São Julião (Agosto)
São Pedro de Agostém	N. Sr. ^a da Saúde (29 de Junho) Santa Ana (25 de Julho) São Siríaco (08 de Agosto)
São Vicente	N. Sr. ^a dos Milagres (1º dom. Agosto) N. Sr. ^a da Natividade (08 de Setembro)
Seara Velha	São Tiago (25 de Julho)
Selhariz	Santo António (13 de Julho)
Soutelinho da Raia	Sr. dos Desamparados (1º dom. Junho) Santo António (13 de Junho)
Soutelo	Coração de Jesus (Junho) N. Sr. da Saúde (Agosto) N. Sr. ^a da Conceição (Outubro)
Travancas	Senhor dos Passos (2º dom. de Agosto)
Tronco	Senhor dos Passos (2º dom. de Agosto)
Valdanta	São Domingos
Vidago	Data de elevação a Vila (20 de Julho)
Vila Verde da Raia	Senhor dos Milagres (1º dom. Setembro)
Vilar de Nantes	Santa Ana (último dom. de Julho) Sr. ^a da Esperança (último dom. Agosto)
Vilarelho da Raia	São Tiago (25 de Julho) Sr. da Paz das Almas (3º dom. Agosto)
Vilarinho das Paranhos	N. Sr. ^a da Saúde (Agosto ou Setembro)
Vilas Boas	Santa Bárbara (Maio) N. Sr. ^a das Neves (Agosto)

Vilela do Tâmega	Santo António (13 de Junho) N. Sr. ^a da Assunção (15 de Agosto) N. Sr. ^a das Dores (17 de Setembro)
Vilela Seca	N. Sr. ^a da Assunção (15 de Agosto)

Fonte: CMC, Divisão Sócio Cultural, 2005

Quadro nº133 Património Monumental

Património Monumental	Nº	Identificação
Castelos	4	Castelo de Chaves Castelo de Santo Estêvão Castelo de Monforte Castelo do Mau Vizinho
Pontes romanas	2	Ponte Romana de Trajano Ponte Romana de São Lourenço
Igrejas	9	Igreja Matriz de Santa Maria Maior Igreja de Santa Leocádia Igreja da Misericórdia Igreja Românica de São Julião de Montenegro Igreja Paroquial de Santo António de Monforte Igreja de São João Batista Igreja Românica da Nossa Senhora da Azinheira Igreja de São Miguel Igreja Paroquial de Soutelinho da Raia

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

Além dos santuários onde se veneram os santos de devoção local, o Homem Flaviense também possui “santuários” onde guarda os legados históricos, como ricas preciosidades. São exemplo disso alguns elementos relevantes da cultura flaviense que passamos a citar, porque “o Homem é criador de cultura e, através deste caminho, realiza-se a si mesmo e às suas próprias possibilidades humanas”, J. Gevaert, *Il Problema dell'Uomo*.

11.2 Museus e Biblioteca

Os Museus são instituições sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, que investigam, incorporam, inventariam, conservam, restauram, interpretam, expõem e divulgam testemunhos do Homem e da natureza, com os objectivos de aumentar o saber, salvaguardar o património, educar e consciencializar para a identidade de uma região. Com este propósito vamos fazer uma breve alusão aos museus flavienses.

▪ **Museu da Região Flaviense**

-Composto por duas salas de exposição permanente, a saber:

- *Sala de exposição de arqueologia* (metalurgia pré-romana, estátuas-estela da idade do bronze, pré-história recente, da pré-história recente à proto-história, Padrão dos Povos, Aquae Flaviae, cidade e território, epigrafia votiva, honorífica e funerária, marcos miliários e de divisão territorial e o fim do domínio romano segundo Idácio.).
- *Sala de exposição de pintura* (15 quadros do Pintor Nadir Afonso).

▪ **Museu Militar**

-O Castelo de Chaves, do qual resta apenas a Torre de Menagem, alberga desde o dia 30 de Maio de 1978, aquando das “Comemorações dos XIX Séculos do Município de Chaves”, Museu Militar, que permite o contacto com a evolução tecnológica do armamento, desde a Idade Média até aos nossos dias. Conforme podemos constatar através do espólio exposto nos quatro pisos, a saber:

- 1º Piso: *D. João I (1357-1433)*;
- 2º Piso: *Guerra Peninsular (1807-1815)*;
- 3º Piso: *Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1919)*;
- 4º Piso: *Guerra Colonial (1961-1974)*.

Quadro nº134 Relação de Visitantes (Museu da Região Flaviense e Museu Militar), segundo o ano.

ANO	Visit. Que pagaram	Gratuitos	Total
1990	5000	10010	15010
1991	8100	6955	15055
1992	9000	4770	13770
1993	7000	5690	12690
1994	10000	2600	12600
1995	15000	1910	16910
1996	8000	2500	10500
1997	9000	2100	11100
1998	9500	2900	12400
1999	12000	3400	15400
2000	10000	2300	12300
2001	9600	1300	10900
2002	6500	7500	14000
2003	8000	13000	21000
2004	10320	14767	25087

▪ **Núcleo Museológico da Região de Vidago:**³

-Tendo em conta o espólio que a Junta de Freguesia de Vidago possuía, este núcleo museológico é constituído por quatro secções, a saber:

- *Arte sacra;*
- *Etnografia (armaria e arte doméstica);*
- *Numismática;*
- *Pintura – Sala de Pintura da Dr.ª Priscila.*

▪ **Núcleo Museológico de Vilarelho da Raia:**⁴

- Secção de Etnografia.

▪ **Jardim – Museu:**

- Brasão de Armas de Chaves, do frontão da antiga ponte das Caldas;
- Brasão Real, retirado da coluna a montante da Ponte de Trajano;
- Esfera armilar, com o escudo da República;
- Pilão ou Pio em granito;
- Calha em granito;
- Colunelos em granito gravado;
- Moinho de Vaivém ou barquiforme,
- Etc..

▪ **Secção Museológica da CP.**⁵

Quadro nº 135 Total de utilizadores da Biblioteca Municipal, em 2004.

BIBLIOTECAS	N.º	%
Utilizadores para consulta	38.900	64,9
Utilizadores para empréstimo	21.000	35,1
Total	59.900	100,0

Fonte: CMC, Divisão Sócio Cultural, 2005

³ Não dispõe de controlo de visitantes. A visita é gratuita.

⁴ Não dispõe de controlo de visitantes. A visita é gratuita.

⁵ É particular e está encerrado ao público.

11.3 “Chaves Viva” - Associação Promotora para o Ensino e Divulgação das Artes e Ofícios da Região Flaviense

A Associação “Chaves Viva”, surge no âmbito de um protocolo com a Autarquia, e tem como funções a promoção e apoio a eventos culturais.

Sendo uma das principais associações a actuar neste âmbito, no Concelho, apresentamos de seguida o relatório das actividades culturais desenvolvidas, entre Maio e Agosto de 2005.

Quadro nº136 Actividades Sócio-Culturais desenvolvidas em Maio, Junho, Julho, Agosto.

Tipo de Actividades	Nº
Exposições	7
Espectáculos	39
Apoio a actividades sócio-culturais e de formação de interesse público	25

Fonte: Relatório de Actividades, Associação Chaves-Viva, 2005

O Total de espectadores nas actividades organizadas entre os meses de Maio e Agosto, foi de 26 918.

Pensando no leitor, tentamos resumir os diferentes “espaços culturais” nos quadros abaixo.

Quadro nº137 Espaços Culturais em 2005

Espaços Culturais	Nº
Museus/ Núcleos Museológicos	6
Bibliotecas de livre acesso	7
Publicações Periódicas	6
Exposições (2002)	17
Exposições individuais	11
Exposições Colectivas	06
Obras expostas	524
Autores representados	70
Visitantes	7260
Cinema	1
Rádio (emissoras)	2
Associações (total):	101
-A. Cultural, Recreativa e Desportiva	06
-A. Cultural e Desportiva	12

-A. Cultural e Recreativa	15
-A. Desportiva e Recreativa	02
-A. Desportiva	27
-A. Cultural	06
-A. Musical	10
-A. de Desenvolvimento	04
-A. Ambiental	02
-A. de Solidariedade	15
-A. de Deficientes	03

Fonte: CMC, Divisão Sócio Cultural, 2005

Quadro nº 138 Salas de Exposição

Salas de Exposições
1- Espaço Polis
2- Centro Cultural de Chaves
3- Claustros de Forte de São Francisco Hotel
4- Adegas Típicas "O Faustino"
5- Hotel Aquae Flaviae
6- Átrio das Termas de Chaves
7- Bar Café Café

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

Quadro nº139 Salas de Congressos

Salas de Congressos
1- Auditório Municipal de Chaves
2- Auditório da Escola Profissional de Chaves
3- Centro de Formação Profissional de Chaves
4- Vidago Palace Hotel
5- Hotel Trajano
6- Hotel Aquae Flaviae
7- Forte de S. Francisco
8- Forte de S. Neutel
9- Cine-Teatro de Chaves

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

- Como podemos constatar, existem várias entidades a actuar no âmbito cultural e recreativo, assim, como, vários espaços para este efeito.
- O principal problema prende-se sobretudo com a conservação do património natural, onde se considera a intervenção mais frágil.
- A avaliar como muito positivo, são os variados estudos que têm sido levados a cabo, para identificação do património natural e cultural concelhio.

11.4 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

11. Cultura

Factores Endógenos	Forças	<ul style="list-style-type: none"> - Vontade da comunidade e do poder local em dinamizar culturalmente a cidade; - Criação da Associação Chaves - Viva; - Desejo dos Técnicos de animação cultural em potenciar a cultura; - Existência de bastantes instituições recreativas e culturais; - Património natural e arquitectónico, histórico, etnográfico, etnológico vastíssimo; - Investigação e pesquisa bibliográfica ao conjunto de bens culturais móveis e imóveis; - Feira dos Santos; - Festas da Cidade; - Festas e Romarias nas freguesias; - Celebração do Dia do Idoso; - Cortejo Etnográfico; - Museu Flaviense (outros). 	Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca ou nula conservação do património natural; - Má sinalização do património; - Falta de reconhecimento de uma mais valia às tradições e testemunhos do passado, contribuindo para a perda da identidade sócio-cultural;
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de apoio e de qualificação adequadas; - Cidade transfronteiriça; - Candidaturas em processo. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas políticas de informação e divulgação; - Má gestão dos recursos naturais pela administração central e local; - Poucos subsídios de prevenção preventiva do património.
Factores Exógenos				

12. Desporto

“O desporto é um instrumento eficaz de formação e desenvolvimento integral das pessoas, uma manifestação de sociabilidade e elemento dinamizador da actividade humana”

Dr. João Batista; Presidente da Câmara Municipal de Chaves

Tal como nos refere a Divisão de Educação e Desporto, o atraso do Concelho em termos desportivos, é muito evidente, e como a importância destes hábitos é fundamental para toda a população, é cada vez mais importante apostar em equipamentos e formação, uma vez que é precisamente com base na formação que está parte, de um futuro desportivo ...”seguro, sustentado e abrangente”. *In Agenda 2004; O Desporto no Município de Chaves, 2004: pp 6.*

Façamos agora um pequeno diagnóstico ao Desporto no Município de Chaves.

Quadro nº140 Equipamentos Desportivos no Concelho de Chaves, em 2005

Total de Equipamentos Desportivos
1- Piscinas Municipais de Chaves
2- Pavilhão Municipal de Chaves
3- Estádio Municipal de Chaves
4- Polidesportivo da Madalena
5- Polidesportivo de Santa Cruz
6- Polidesportivo da Traslár
7- Polidesportivo de Outeiro Seco
8- Polidesportivo de Vale de Anta
9- Polidesportivo do Cinochaves
10- Complexo de Piscinas do Rebentão
11- Circuito de Manutenção do Rebentão

Fonte: CMC, DED, 2005

Tabela nº 5 Clubes e Associações Desportivas do Concelho de Chaves

Associações e Clubes
Associação Cultural e Desportiva de Calvão
Associação Cultural e Desportiva de Solidar. Soc. E Melh. do B. da Traslár
Associação Cultural e Recreativa de Abobeira
Associação Cultural e Recreativa de Bóbeda
Associação Cultural e Recreativa de Sanjurge
Associação Cultural e Recreativa de Sta Cruz
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Juventude de Nantes
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Roriz
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Sto António de Monforte
Associação Cultural e Desportiva de Santo Estêvão
Associação Desportiva de Mairos
Associação Desportiva e Cultural de Vila Nova de Veiga
Associação Desportiva e Cultural de Vila Verde da Raia
Associação Desportiva e Cultural S. Lourenço
Associação Desportiva Flaviense
Associação Flor do Tâmega
Associação Montes e Vales
Associação Paraquedistas do Alto Tâmega
Associação Portuguesa de Deficientes – Delegação Alto Tâmega
Associação Recreativa e Cultural de Anelhe
Associação Recreativa e Cultural de Curalha
Associação Recreativa e Cultural de Vilela Seca
Associação Recreativa e Desportiva de Samaiões
Associação Recreativa, Cultural Selhariz
Atletismo Clube de Chaves
BTT Clube de Chaves
Casa Cultura Popular de Outeiro Seco
CCD Câmara Municipal de Chaves
Centro Convívio de Adães
Centro Cultural e Desportivo de Castelões
Centro Cultural e Desportivo de Soutelinho da Raia
Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Travancas
Centro Desportivo e Cultural de Faiões
Centro Social Cultural E Desportivo de Vilarelho da Raia
Centro Social e Cultural de Ervededo
Chaves Futsal Clube
Clube Campismo e Caravanismo de Chaves
Clube Cultural e Recreativo de Águas Frias
Clube Cultural e Recreativo de Avelelas
Clube Cultural e Recreativo de Vilela do Tâmega
Clube Flaviense de Caça e Pesca Desportiva
Clube Golfe de Vidago
Clube Horizontes Aventura Alto Tâmega
Clube Ténis Mesa de Chaves
Clube Portugal Telecom – Secção de Chaves
Escola Agrícola de Artes e Ofícios Prof. Nuno Rodrigues
Escola Desportiva Raqueta Flaviense
Escola Futebol Chambila
Filimor – Clube Escola de Ténis de Chaves

Futebol Clube de Sto. António de Monforte
Futebol Clube de Tronco
GATAT Clube
Ginásio Clube de Chaves
Grupo Recreativo e Cultural da Freguesia de Cela
Grupo Desportivo de Chaves
Grupo Desportivo de Chaves – Veteranos
Grupo Desportivo de Ribeira de Oura – Veteranos
Grupo Desportivo e Cultural de Outeiro Jusão
Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Madalena
Grupo Etnográfico de Bustelo
Grupo Recreativo e Cultural de Valdanta
Hóquei Clube Flaviense
Karaté Clube do Alto Tâmega
Montesino Clube TT de Chaves
Motard Clube de Chaves
Natação Clube de Chaves
Ribeirense Futebol Clube Loivos
Rotary Clube de Chaves
Santa Casa Misericórdia de Chaves e Boticas
São Lourenço Desporto e Cultura
Sociedade Columbófila de Chaves
Ténis Clube de Chaves
Vidago Futebol Clube
Associação Desportiva, cultural e Recreativa de Vilarinho das Paranheiras

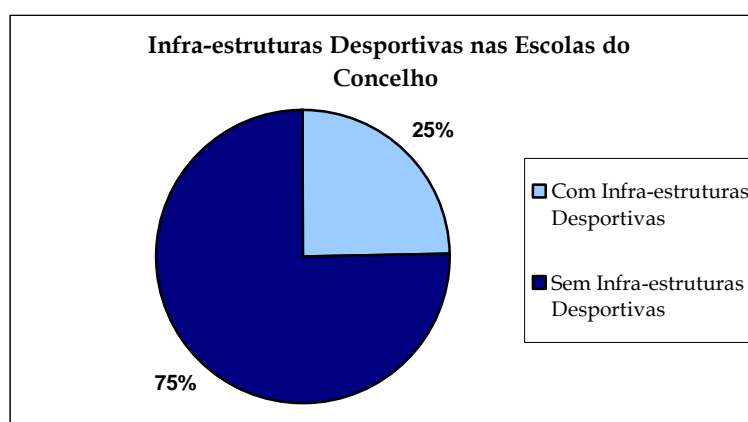
Fonte: Divisão de Educação e Desporto (DED), Câmara Municipal de Chaves, 2005

Quadro nº 141 Total de Escolas dotadas de Infra-estruturas Desportivas

Com Infra-estruturas Desportivas	Sem Infra-estruturas Desportivas
27	82

Fonte: Carta Educativa

Gráfico nº42



12.1 Actividades desportivas concretizadas entre 2004 e 2005 pela Câmara Municipal de Chaves – DED

Quadro nº142 Actividades Regulares realizadas em 2004 e 2005

Actividades	Destinatários	Nº Participantes
Escolas de Formação Futsal	8-10 anos	45
Escolas de Formação Andebol	8-10 anos	30
Escolas de Formação Psicomotricidade	5-8 anos	40
Escolas de Formação Playgim	8-12 anos	20
Actividade Física Sénior	+ 50 anos	120
Projecto Viver a Escola	EBM e JI	1930

Fonte: Divisão de Educação e Desporto (DED), Câmara Municipal de Chaves, 2005

Quadro nº143 Férias Desportivas Municipais 2005

Férias Desportivas	Destinatários	Nº Participantes
Férias Desportivas Páscoa	5-15 anos	120
Férias Desportivas	5-15 anos	500

Fonte: Divisão de Educação e Desporto (DED), Câmara Municipal de Chaves, 2005

Quadro nº144 Eventos Desportivos em 2003, 2004 e 2005

Eventos	Destinatários	Nº Participantes
II Sarau do Desporto	Comunidade Clubes a Associações Desportivas	Comunidade Clubes a Associações Desportivas
II Torneio de Futsal	Freguesias do Concelho	Freguesias do Concelho
I Encontro Municipal de Futsal Infantil	8-12 anos	150
31ª corrida da liberdade	Comunidade Clubes a Associações Desportivas	Comunidade Clubes a Associações Desportivas
II Semana do Desporto Flaviense	Comunidade Clubes a Associações Desportivas	Comunidade Clubes a Associações Desportivas

Fonte: Divisão de Educação e Desporto (DED), Câmara Municipal de Chaves, 2005

Quadro nº145 Eventos Desportivos com Colaboração da DED, em 2005

Eventos	Destinatários	Nº Participantes
Festand's	Escolas de Formação de Andebol de Vila Real	Escolas de Formação de Andebol de Vila Real
3ª fase de Selecções Regionais de Iniciados Masculinos de Andebol	Toda a População	80 atletas de clubes da Zona Norte

Fonte: Divisão de Educação e Desporto (DED), Câmara Municipal de Chaves, 2005

Quadro nº146 Eventos Desportivos com Participação da DED, 2005

Eventos	Destinatários	Nº Participantes
Festand's	Escolas de Formação de Andebol de Vila Real	Escolas de Formação de Andebol de Vila Real
1º Exame Escolas de Formação Playgim	8-12 anos	12
2º Torneio Internacional de Talence	Clubes Desportivos de Chaves	Clubes Desportivos de Chaves (Futebol de 11)
Semana da Floresta	EBM e JI	EBM e JI
VI Jogos do Eixo Atlântico	Clubes Desportivos de Chaves	Seleção de Atletas dos Clubes Desportivos
Campo Multiactividades	Férias Desportivas Municipais	Férias Desportivas Municipais
Curso de Professores de Andebol	Professores de Educação física	Professores de Educação física

Fonte: Divisão de Educação e Desporto (DED), Câmara Municipal de Chaves, 2005

12.2 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Desporto

Factores Externos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Pavilhão Gimnodesportivo de Chaves; - Espaço físico natural; - Projectos para a construção de um pavilhão multiusos; - Novas piscinas municipais; - Férias desportivas; - Ginástica Sénior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de sensibilização para as diversas modalidades; - Falta de espaços cobertos (escolas em meio rural); - Envelhecimento populacional; - Centro de Exames Médico-Desportiva.
Factores Externos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Apoios para a construção de infra-estruturas desportivas; - Descentralização do poder. 	<ul style="list-style-type: none"> - Globalização Desportiva.

13. Meio Ambiente

13.1 Património Natural

A região de Trás-os-Montes é sobejamente conhecida pelas suas imensas e bonitas paisagens. No âmbito desta temática, iremos referenciar algum do património natural que possuímos no nosso Concelho, não só pela sua beleza mas igualmente por se tratarem de grandes riquezas concelhias e verdadeiras potencialidades de desenvolvimento para esta região.

Tabela nº5 Património Natural do Concelho de Chaves

FORMAÇÕES ANTROPOMÓRFICAS	LAGARES NA ROCHA	Lagares na Rocha (Felgueiras/Moreiras)	
		Lagares na Rocha (Torre/Moreiras)	
		Lagares na Rocha (Anelhe)	
		Lagares na Rocha (Águas Frias e Casas de Monforte)	
		Lagares na Rocha (Arcossó)	
		Lagares na Rocha (Ribeira de Sampaio)	
		Lagares na Rocha (Castelo e Quintas de Pipa)	
		Lagares na Rocha (Faiões)	
		Lagares na Rocha (Lama D'Arcos)	
		Lagares Rupestres (Soutilha/Mairos)	
	SEPULTURAS	Sepulturas Antropomórficas na Rocha (Anelhe e Souto Velho)	
		Sepultura Antropomórfica na Rocha (Bobadela)	
		Sepulturas Antropomórficas na Rocha (Calvão)	
		Sepultura Antropomórfica no Largo do Fontanário (Moreiras)	

		Sepulturas Antropomórficas na Rocha (Fonte de Olgas, Santa Marinha e Santiago/Nogueira da Montanha)	
		Sepulturas antropomórficas na rocha (Oucidres)	
		Sepulturas Antropomórficas na Rocha (Quinta das Eiras)	
LINHAS DE ÁGUA	ALBUFEIRAS (REGADIOS)	Albufeira de Curalha	
		Barragem das Nogueirinhas	
		Albufeira de Mairos	
		Albufeira de Vilela Seca	
	CURSOS DE ÁGUA	Rio Tâmega	Ribeira de Sanjurge
			Ribeiro do Caneiro
			Ribeira de Arcossó
			Ribeira de Avelãs
			Ribeira da Torre
			Ribeira de Oura
			Ribeira do Cambedo
		Rio Mente	Rio Moisés
			Ribeira de Vale Madeiro
			Ribeira de Lebução
	QUEDAS DE ÁGUA	Quedas de água (Ribeira do Pinheiro, Eiras)	
		Quedas de água (S. Lourenço)	
		Quedas de água (Seixo, Loivos)	
SERRAS	SERRAS	S	
		Serra do Cambedo (São Caetano)	
		Serra do Brunheiro	
		Serra das Travessas (Cimo de Vila)	
		Serra de Mairos	

		Serra da Cilha	
		Serra do Bacalhau	
		Serra da Oura	
		Serra da Padrela	
		Serra da Cancela	
		Serra do Candedo	
		Serra do Monte Meão (Monte Meão)	
		Serra Nova (Travancas)	
		Serra do Miradouro (Vidago)	
		Serra Morico (Vilarelho da Raia)	
		Serra do Barreiro (Vilela do Tâmega)	
		Serra do Areal (Vilela do Tâmega)	
	FORMAÇÕES ROMANAS	Via Romana Souto Bravo (Assureiras)	
		Ara Romana da Igreja de Avelelas	
		Ponte Romana (Vale Salgueiro)	
		Calçada Romana de S. Lourenço	
		Ponte Romana do Arquinho (S. Lourenço)	
		Lápide Romana na igreja das Eiras	
		Calçada Romana (Ribeira das Avelãs)	
		Ara Romana de Moreiras no Interior da Igreja Românica	
		Calçada Romana da Portela (Seara)	
		Ponte Romana de Rivelas (Chaves)	
		Ponte Romana de Trajano (Chaves)	
		Lápide Romana no Cemitério de S. Pedro de Agostém	
		Vestígios da Via Romana (Bóbeda)	
		Estação Romana de Quintela	
		Estação Romana de Vale de Ermida	
		Estação Romana de Carvalheiras (Vilarinho da Raia)	

	FORMAÇÕES/MARCOS RUPESTRES	Castro de Anelhe	
		Castro de Atalaia (Arcossó)	
		Fraga das Passadas (Bustelo)	
		Castro do Facho (Castelões)	
		Castro de Cimo de Vila da Castanheira	
		Castro de Curalha	
		Castro do Alto das Coroas (Prox. De S. Caetano)	
		Castro de Loivos	
		Castro da Tróia (Mairos)	
		Crastas na Fraga da Moura (Moreiras)	
		Crastas de Santiago do Monte (Nogueira da Montanha)	
		Fraga da Pitorca (Santo António de Monforte)	
		Castro de Santa Bárbara (Ventuzelos)	
		Castro de Muro (Seara Velha)	
		Castro de Vidago	
		Castro da Ribeira (Vilarinho das Paranheiras)	
		Castro de Alto Militar (Vilela Seca)	
		Pedra Bolideira	
		Marco Miliário da Calçada Romana (S. Lourenço)	
		Marco Miliário de Vila Frade (Santa Marta)	
		Marco Geodésico (Cota de Mairos)	
		Anta de Pala	
		Estação Pré-histórica da Soutilha	
		Estação Rupestre da Fraga da Moeda (Mairos)	
		Estação Rupestre de Outeiro do Salto (Mairos)	
		Estação Rupestre do Tripe de Mairos	

		<p>Estação Arqueológica da Mina (Quinta da Mina e Vale de Lagares)</p> <p>Estação Arqueológica de Segirei</p> <p>Estação Arqueológica de Susana (Seara Velha)</p> <p>Estação Arqueológica de Padieiros (Soutelinho da Raia)</p> <p>Estação Arqueológica de Alvoradinha (Vilarelho da Raia)</p>	
ESPAÇOS VERDES	PARQUES DE LAZER	Parque de Lazer da Necrópole de S. Caetano	
		Parque de Lazer de S. Roque	
		Parque de Lazer do Tabolado	
		Parque de Lazer de Segirei	
		Parque de Lazer de Vidago	
		Parque de Lazer do Açude da Veiga	
		Parque de Lazer de Parada de S. Gonçalo (Sanfins da Castanheira)	
		Parque de Lazer da Bolideira (Pedra Bolideira)	
		Parque de Lazer de Casas de Monforte (Castelo de Monforte)	
		Parque de Lazer do Santuário da Nossa Senhora da Saúde	
		Parque de Lazer do Santuário da Nossa Senhora da Aparecida	
		Parque de Lazer de Nossa Senhora do Engarinho (Calvão)	
	JARDINS	Jardim do Tabolado	
		Jardim Público	
		Jardim do Terreiro da Cavalaria	
		Jardim do Parque de S. Roque	

		Jardim da PSP	
		Jardim da Torre de Menagem	
		Jardim da Rotunda do Monumento	
		Jardim da Rotunda Maria Rita	
		Jardim da Rotunda da Av. D. João I (Agros)	
		Jardim da Rotunda da Av. D. João I (Raio X)	
		Jardim da Rotunda da Av. D. João I (E. Leclerc)	
		Jardim da Praça do Brasil	
		Jardim da Rotunda da Raposeira	
		Jardim do Forte de S. Francisco	
		Jardim da Lapa	
		Jardim do Largo do Arrabalde	
		Jardim do Bairro dos Fortes	
		Jardim da CP	
	VEIGA DE CHAVES	Lagoas no Rio Tâmega	
		Açude da Veiga	
	AZENHA DOS AGAPITOS		

13.2 Protecção Ambiental

O ambiente é uma das questões que tem requerido esforços por parte da autarquia municipal concelhia.

No âmbito do município existe a Divisão do Meio ambiente, a quem cabe promover a limpeza urbana, a preservação de espaços verdes e a recolha de lixo.

Quadro nº 147 Recolha de Lixo

Nº Freguesia	Percursos		
	5+	2 a 4	1
51	8	10	33
Recolha de Lixo	15,53%	19,41%	64,06%

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

No Concelho de Chaves existem 1510 contentores e 191 baldes para recolha de lixo.

Quadro nº 148 Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (Kilos)

Mês	Ano		Variação %
	2002	2003	
Janeiro	-	921.700	-
Fevereiro	-	686.720	-
Março	-	888.372	-
Abril	-	1.023.960	-
Maio	-	1.194.860	-
Junho	-	1.163.030	-
Julho	1.127.140	1.493.560	32,51%
Agosto	1.875.820	1.724.830	-8,05%
Setembro	1.721.900	1.472,400	
Outubro	1.305.400	1.352,110	
Novembro	997.340	1.237,340	
Dezembro	1.297.700	1.549,820	
Total	8.325.300	14.708,702	

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

A recolha selectiva e indiferenciada de RSU no concelho de Chaves é garantida pela empresa RESAT.

13.3 Ecopontos

Existem na área de intervenção da RESAT S.A. 350 ecopontos a que corresponde uma taxa média de distribuição de 300 habitantes.

A recolha realizada pelos ecopontos no Concelho, é na sua maioria realizada entre uma ou duas vezes por mês, com excepção para os ecopontos situados, em frente à escola Nadir Afonso, junto à Segurança Social, e junto aos Bombeiros em Vidago, em que a recolha ocorre quatro vezes por mês.

Quadro nº149 Ecopontos (Dezembro 2002)

Local	Recolha
Vila Verde da Raia	1 vez
Redondelo	Nunca
Anelhe	Nunca
Oura	1 vez
Vilela do Tâmega	Nunca
Vilar de Nantes	1 vez
Valdanta	1 vez
Curalha	Nunca
Bustelo	2 vezes
Sanjurge	1 vez
Nantes	2 vezes
Vila Verde de Oura	Nunca

Vilarinho das Paranhos	Nunca
Faiões	-

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

Quadro nº150 Recolha Selectiva – 2003

	Cartão	Vidro	Plástico
Janeiro	6490	19600	3950
Fevereiro	7200	1640	3930
Março	20380	13790	5080
Abril	15280	19360	3160
Maio	20700		4080
Junho	9010	18590	2140
Julho	22510	11200	7580
Agosto	29140	30000	5690
Total	130710	114180	35610

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

Tratamento de Resíduos

Os RSU produzidos no concelho de Chaves e provenientes dos circuitos de recolha indiferenciada, são enviados para uma Estação de Transferência localizada no concelho de Chaves, depois são transferidos para o aterro sanitário gerido pela empresa RESAT, localizada no concelho de Boticas, onde são preparados na estação de Triagem e tratados por operadores licenciados.

Quadro nº151 Descargas de Saneamento em 2003

População Residente	43 667
Pop. C/ Rede de Saneamento	68%
Pop. C/ Rede Pluvial	27%
Pop. C/ Rede Separativa	68%
Pop. C/ Tratamento por Fossa	14%
Pop. C/ Tratamento por Etar	46%
Pop. S/ Tratamento das Águas Residuais	40%
Pop. C/ Rede de Abastecimento de Água	97%

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

Quadro nº152 Rede Pública de Distribuição de Água em 2003

Nº de Freguesias	51
Rede Pública de Distribuição	100%
Abastecimento Suficiente <30	85%
Insuficiência <30> 90	7%
Dias Insuficientes > 90	5%
Insuficiência	3%

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

Quadro nº153 Consumos de Água (rede pública), por 1000m3, em 2002

Tipos de Consumo	Consumos 1000m3	%
Residencial e de Serviços	2 108	83
Industrial	143	6
Outros	285	11
Total	2536	100

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

- O total de abastecimento de água em 2002, foi de 4 409 m3;
- Deste total, cerca de 50% tiveram como destino o consumo residencial e de serviços, pelo que, outra fatia significativa refere-se às regas de jardins.
- Canais de rega particulares são os mais usados pelo sector agrícola.

13.4 O Programa Polis

O Programa Pólis foi um dos programas, mais aguardados pela população flaviense. O projecto, abrange uma área de 351 hectares, compreendendo vários estudos e obras, no âmbito da Requalificação Urbanística e Valorização Ambiental. É de realçar a integral cobertura da zona de intervenção por intermédio de seis Planos de pormenor (zona urbana norte, margens do Tâmega, zona urbana poente, zona termal, madalena e centro histórico), e a realização de estudos complementares no âmbito do tráfego, de hidráulica fluvial, de incidência ambiental e do levantamento arqueológico das muralhas da cidade.

A intervenção Polis, caracteriza-se nos seguintes moldes:

- Incremento de áreas verdes urbanas;
- Recuperação e valorização de estruturas ecológicas;
- Reabilitação de espaços públicos e de estruturas edificadas de interesse patrimonial;
- Reforço da Urbanidade da Cidade;
- Sensibilização Ambiental.

13.5 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Ambiente

Factores Exógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - RESAT; - Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos; - Campanhas de Sensibilização Escolar; - Projecto "Viver a Escola"; - Celebração do Dia Mundial da Árvore; - Programa Polis; - Agenda 21. 	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto visual e ambiental das empresas de extracção de pedra; - Falta de saneamento no meio rural; - Fracas redes de captação de água; - Falta de sensibilização à utilização dos Ecopontos; - Falta de Limpeza dos contentores e falhas na recolha de lixo;
Factores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de Sensibilização; - Actualização das coimas para infractores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agravamento da qualidade de vida da população.

14. Turismo

O conceito actual de turismo como a utilização do espaço para o preenchimento organizado dos tempos livres e a certeza que cada vez há mais tempo livre, proporciona a realização sustentada e coerente de actividades.

Esta constatação, posiciona o Alto Tâmega e Barroso como uma região de elevado potencial turístico, ao reunir um conjunto de propostas de fruição turística que passam pela excelência da gastronomia, pelo património histórico construído, pelo artesanato, pelo eco turismo e qualidade ambiental, pela oferta hoteleira pela quantidade de diversidade termal que oferece e, sem menor importância a amabilidade, cordialidade e forma de receber das suas gentes.

Quadro nº154 Oferta Turística, em 2004

Hotéis	5
Albergaria	1
Pensões	4
Residenciais	6
Turismo em Espaço Rural	13
Total de Estabelecimentos	29

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

Quadro nº155 Dormidas, Taxa de ocupação e Estada Média em Estabelecimentos Hoteleiros , em 2001

Estabelecimentos Hoteleiros	Nº
Dormidas	112 305
Taxas de Ocupação	25,7
Estada Média	2,0

Fonte: INE, 2001

Segundo o INE, em 2001, dormiram nos estabelecimentos hoteleiros de Chaves 112 305 pessoas, sendo a sua ocupação de 25,7. Comparativamente ao Alto Trás-os-Montes onde, o número de estabelecimentos hoteleiros é de 58, as dormidas foram de 243 957, a taxa de ocupação destes estabelecimentos é de 19,1% e a estadia média é de 1,6%, ou seja, registraram-se taxas mais baixas do que no nosso Concelho.

14.1 Parque de Campismo do Rebentão

As informações dadas pelo Clube de Caravanismo de Chaves, no ano de 2000, o maior número de utentes pertenceram a turistas portugueses e franceses, mais concretamente 1 570 e 1 225 respectivamente. No ano de 2002, a tendência manteve-se, ou seja, o número total de campistas foi de 5 303, dos quais 1 511 eram portugueses, ainda que sejam os franceses os maiores utentes deste parque, ou seja, 1 608 turistas.

Os quadros seguintes indicam o número de visitantes ao parque de campismo da Quinta do Rebentão em 2003 e 2004.

Quadro nº156 Número de campistas, por proveniência, e número de noites permanecidas, em 2003

Campistas	Nº de entradas	%	Nº de noites permanecidas	%
Nacionais	1991	37,0	5239	48,1
Comunidade Europeia	3286	61,0	5507	50,6
Resto do Mundo	109	2,0	139	1,3
Total	5386	100,0	10 885	100,0

Em 2003, podemos constatar que o maior número de visitantes assim, como o maior número de noites permanecidas, pertencem a turistas provenientes de países da Comunidade Europeia, onde se continuam a destacar os turistas franceses, com 1 486 visitas e 2 309 dormidas.

Quadro nº157 Número de campistas, por proveniência, e número de noites permanecidas, em 2004

Campistas	Nº de entradas	%	Nº de noites permanecidas	%
Nacionais				
Comunidade Europeia				
Resto do Mundo				
Total				

No estudo dos movimentos de turistas no nosso Concelho, importa agora, fazer registro do número de visitantes que passaram no posto e turismo local, em 2004 e 2005.

Quadro nº158 Número de Turistas com passagem no Posto de Turismo de Chaves, em 2004

Turistas	Nº	%
Nacionais	2645	36,8
Estrangeiros	4552	63,2
Total	7197	100,0

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

Quadro nº159 Número de Turistas com passagem no Posto de Turismo de Chaves, em 2005*

Turistas	Nº	%
Nacionais	925	53,5
Estrangeiros	804	46,5
Total	1729	100,0

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

* Até Junho de 2005.

O exame aos quadros diz-nos que em 2004, o maior número de visitantes ao nosso Concelho foram cidadãos estrangeiros (63,2%), porém, até Junho do corrente ano esta tendência invertia-se, apesar de os números demonstrarem que os visitantes nacionais e estrangeiros estão bastante aproximados, com 53,5% de turistas nacionais e 46,5 estrangeiros.

Deambulando por esta temática, vejamos as ofertas de turismo e lazer, que oferece o Concelho.

Quadro nº 160 Restaurantes, Bares, Discotecas

Restaurantes (nº)	Bares (nº)	Discotecas (nº)
105	21	5

Produtos Regionais:

- Artesanato em Barro Preto de Vilar de Nantes,
- Cestos e mantas, trabalhos em madeira, tanoaria, tecelagem (lã, linho, burel) e ferro.

Gastronomia:

- Batatas;
- Cordeiro;
- Presunto de Chaves;
- Queijo Terrincho;

- Vinho maduro de Chaves.

Pratos Típicos:

- Pastéis de Chaves;
- Caldo à Transmontana;
- Fumeiros;
- Cozido Transmontano;
- Milhos à Romana.

Doçaria:

- Pudim de Feijão Branco;
- Pêra Bêbada;
- Rabanadas;
- Leite Creme;
- Doce de Abóbora;
- Migas à Transmontana;
- Papos de Anjo.

14.2 Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

Atribuições:

1- À Região de Turismo do Alto Tâmega incumbe, prioritariamente, a valorização turística da sua área geográfica, visando o aproveitamento equilibrado das potencialidades turísticas do património histórico, cultural e natural no quadro das orientações e directivas da política de turismo definida pelo Governo e nos planos anuais e plurianuais do estado e dos municípios que o formam;

2-São atribuições da Região de Turismo:

- a) elaborar os planos de acção turística da Região;
- b) Realizar estudos de caracterização das respectivas áreas geográficas sob o ponto de vista turístico e proceder à identificação dos recursos turísticos existentes;
- c) Definir o produto ou produtos turísticos regionais, tendo em conta a desejável cooperação e complementaridade com os de outras regiões;
- d) Promover a oferta turística no mercado interno e colaborar com os órgãos centrais de turismo com vista à sua promoção externa;
- e) Fomentar o artesanato e a animação turística regional;

f) Colaborar com órgãos centrais e com as autarquias com vista à consecução dos objectivos da política nacional que for definida para o turismo.

14.3 Termas

14.3.1 Breve Caracterização das Termas

- Vidago

As termas de Vidago distam cerca de 200 metros da EN nº2, e situação em plena vila de Vidago. Possuem um espaço verde envolvente muito aprazível, com buvette e balneário, piscinas e campos de golfe.

As suas águas gasocarbónicas, bicarbonetadas, sódicas e fluoretadas, estão recomendadas para o tratamento de doenças respiratórias, sistema nervoso, aparelho digestivo e da pele.

Os meses de maior procura são Julho, Agosto e Setembro, a faixa etária que mais procura estes tratamentos vai desde os 45 aos 64 anos. O total de aquisitas anualmente, ronda as 1000 pessoas.

💧 Como águas de mesa, as águas de Vidago, são ainda muito apreciadas.

- Chaves

Em Chaves as termas situam-se no coração da cidade, onde existe um espaço verde e de lazer importante. Por ali corre o rio Tâmega, existe um parque infantil, as piscinas municipais, um buvette, um centro de repouso e tratamento, hotéis, pensões e estalagens, inúmeros restaurantes e bares.

As suas águas são hipertermiais (73º) gasocarbónicas, bicarbonetadas e sódicas, estão recomendadas no tratamento de reumatismo, stress, problemas de atrofia muscular e fracturas do esqueleto, aparelho digestivo entre outras. Anualmente tem cerca de 7 mil aquisitas.

No ano de 2004 foi constituída uma Empresa Municipal para gestão de equipamentos, assim termas, continuam a ser património da Autarquia.

No âmbito do programa polis, estas termas foram objecto de uma requalificação, reabrindo em 2005, com uma nova imagem, melhores níveis no

atendimento informatizado e personalizado, com novos padrões de higiene e segurança e ainda na racionalização dos espaços de bem estar e repouso dos aquistas.

Em Setembro de 2003, foram agraciadas, pelo INATEL, com o prémio à melhor unidade termal em 2002.

14.4 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Turismo

Factores Endógenos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais, paisagísticos e arquitectónicos do Concelho; - Centro Histórico; - Comunidade local; - As actividades e os produtos tradicionais; - Termas; - Região de Turismo do Alto Tâmega; - Formação Profissional para a revitalização cultural da população; - Rede de equipamentos e hospitalidade; - Turismo Rural; - Parcerias (ADRAT, ACISAT, INATEL); - Proximidade com Espanha; - Eco-turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de largas franjas de comércio tradicional carenciado de qualificação e agressividade de imagem; - Debilidade da dinâmica cultural apoiada na sociedade civil; - Debilidade de recursos humanos com vista à promoção de complementaridades do turismo cultural com o turismo termal; - Falta concertação entre entidades, tendo em vista a consolidação da vertente da saúde.
Factores Exógenos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento dos fluxos de pessoas e mercadorias através das melhorias viárias; - Existência de uma velha tradição de relacionamento transfronteiriço; - Progressiva afirmação, a nível nacional, do turismo de saúde e lazer termal; - Espaço de capitalização da dinâmica e afirmação cultural e transfronteiriça. - Valorização da água como recurso com incidências transfronteiriças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debilitação progressiva da base económica tradicional da região; - Concorrência dos centros urbanos da região, nomeadamente Mirandela e Vila Real; - falta de exigências crescentes de profissionalização e qualificação organizativa nas actividades de valorização e aproveitamento de recursos ligados ao turismo rural.

15 Actividades e Serviços Concelhios

Tabela nº 6 Serviços Públicos

- | |
|--|
| 1- CTT - Correio de Portugal – Chaves |
| 2- Cartório Notarial de Chaves |
| 3- EDP- EN, Electricidade do Norte, SA |
| 4- Repartição de Finanças de Chaves |
| 5- Tesouraria da Fazenda Pública |
| 6- Telecom Portugal |
| 7- Tribunal Judicial de Chaves |
| 8- Direcção Geral da Agricultura de Trás-os-Montes – Zona Agrária |
| 9-Divisão de Infraestruturas Rurais, Hidráulicas, Engenharia Agrícola e Ambiente |
| 10-Divisão de Serviços de Veterinária e Higiene Pública |
| 11-Serviços Locais das Florestas |
| 12-Regional de Segurança Social do Norte – Serviço Local de Chaves |
| 13-AMAT – Associação de Municípios do Alto Tâmega |
| 14-IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional |
| 15-Hospital Distrital de Chaves |
| 16-Centro de Saúde nº 1 (Chaves) |
| 17-Centro de Saúde nº 1 (Vidago) |
| 18-Centro de Saúde nº 1 (Travancas) |
| 19-Centro de Saúde nº 2 |
| 20- Centro de Atendimento a Toxicodependentes – CAT de Chaves |

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

Tabela nº7 Segurança

- | |
|--|
| 1-Bombeiros Voluntários de Salvação Pública |
| 2-Bombeiros Voluntários Flavienses de Chaves |
| 3-Bombeiros de Vidago |
| 4-PSP de Chaves |
| 5-GNR Chaves |
| 6-GNR Vidago |

Fonte: Câmara Municipal de Chaves

Tabela nº 8 Empresas de Animação

- | |
|-------------------|
| 1-Rotas da Terra |
| 2-Nortaventura |
| 3-AresEventos |
| 4-Texas Flaviense |

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

Tabela nº 9 Lazer

- | |
|---|
| 1- AquaeBowling |
| 2- Parque de Lazer do Rebentão |
| 3- Piscina Municipal de Chaves |
| 4- Associação Regional de Ténis |
| 5- Clube Flaviense de Caça e Pesca Desportiva |
| 6- Aeródromo de Chaves |
| 7- Pavilhão Gimnodesportivo |
| 8- Kartódromo de Chaves |
| 9- Estádio Municipal |
| 10- Centro Hípico da Quinta dos Borralhos |
| 11- Clube de Golf de Vidago |

Fonte: Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso

14 Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Concelho de Chaves (S.W.O.T.)

Serviços Públicos e de Segurança

Factores	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Delegação regional dos serviços Agrícolas; - Cooperativa Agrícola; - Finanças, correios, PSP, Bombeiros, IPSS, Associações Recreativas e culturais; - Rede Escolar; - Câmara municipal de Chaves; - Juntas de Freguesia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de certos serviços públicos em Juntas de Freguesia, por exemplo: correios; - Unidades de Cuidados Primários em meio rural.
Factores	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Programas e Incentivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abandono do Interior por parte da Administração Central.

16. As Juntas de Freguesia do Concelho de Chaves

No âmbito do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a “Junta de Freguesia é o órgão executivo colegial da freguesia. É constituída por um presidente e por vogais, sendo que dois exercerão as funções de secretário e tesoureiro.” (Art. 23º, alínea 1 e 2)

O que se pretende neste capítulo é conseguir uma breve caracterização das freguesias, e um levantamento dos principais problemas que afectam as mesmas. Para tal, além de bibliografia já existente, aplicámos inquéritos aos Presidentes de Junta, aos quais realizamos uma intensiva análise de conteúdo.

De seguida, apresentamos um pequeno retrato de cada uma das freguesias.



Fig.7 Mapa do Concelho e os Limites das suas Freguesias

16.1 Ficha Técnica

(Síntese)

1. Águas Frias

Área predominantemente rural.

Área	28.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	31.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, Pecuária, Serralharia, Pichelaria, Construção Civil, Extracção de Granito, Comércio e Serviços. (2001)
População Agrícola	733 indivíduos (1999)

1. Anelhe

Área predominantemente rural.

Área	12.5 Km2 (2001)
Densidade Populacional	43.1 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, vitivinicultura. (2001)
População Agrícola	319 Indivíduos (1999)

2. Arcossó

Área predominantemente rural.

Área	8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	45.9 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, Construção Civil. (2001)
População Agrícola	223 indivíduos (1999)

3. Bobadela

Área predominantemente rural.

Área	5.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	23.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	115 indivíduos (1999)

4. Bustelo

Área predominantemente rural.

Área	9.4 Km2 (2001)
Densidade Populacional	55.3 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, Construção Civil, e prestação de Serviços. (2001)
População Agrícola	296 Indivíduos (1999)

5. Calvão

Área predominantemente rural.

Área	19.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	22.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária, Construção Civil, e carpintaria. (2001)
População Agrícola	303 indivíduos (1999)

6. Cela

Área predominantemente rural.

Área	3.5 Km2 (2001)
Densidade Populacional	64.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e apicultura. (2001)
População Agrícola	129 indivíduos (1999)

7. Cimo de Vila da Castanheira

Área predominantemente rural.

Área	16.4 Km2 (2001)
Densidade Populacional	36.8 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	519 indivíduos (1999)

8. Curalha

Área predominantemente rural.

Área	7.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	66.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, floricultura, horticultura, construção civil, serração de madeiras, artefactos de cimento. (2001)
População Agrícola	283 indivíduos (1999)

9. Eiras

Área predominantemente rural.

Área	4.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	119 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	336 indivíduos (1999)

10. Ervededo

Área predominantemente rural.

Área	20.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	36.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, destilação de bagaço e pecuária. (2001)
População Agrícola	752 indivíduos (1999)

11. Faiões

Área predominantemente rural.

Área	8.1 Km2 (2001)
Densidade Populacional	108.8 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária, panificação, serralharia civil, construção civil, reparação de automóveis. (2001)
População Agrícola	339 indivíduos (1999)

12. Lamadarcos

Área predominantemente rural.

Área	13.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	31 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	408 indivíduos (1999)

13. Loivos

Área predominantemente rural.

Área	11.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	53.4 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, indústria, serralharia, alumínios, construção civil e pequeno comércio. (2001)
População Agrícola	345 indivíduos (1999)

14. Madalena

Área urbana.

Área	6.1 Km2 (2001)
Densidade Populacional	329.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, adega cooperativa, construção civil, pecuária, reparação e comercialização de automóveis, hotelaria e restauração, comércio e serviços. (2001)
População Agrícola	378 indivíduos (1999)

15. Mairos

Área predominantemente rural.

Área	11.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	30.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, e pecuária. (2001)
População Agrícola	222 indivíduos (1999)

16. Moreiras

Área predominantemente rural.

Área	9.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	33.4 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e pecuária. (2001)
População Agrícola	259 indivíduos (1999)

17. Nogueira da Montanha

Área predominantemente rural.

Área	16.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	41.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, Construção Civil, pecuária, comércio e serviços. (2001)
População Agrícola	556 indivíduos (1999)

18. Oucidres

Área predominantemente rural.

Área	13.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	17.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e pecuária. (2001)
População Agrícola	228 indivíduos (1999)

19. Oura

Área predominantemente rural.

Área	14.5 Km2 (2001)
Densidade Populacional	44.9 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, serração de madeiras, exploração de águas minerais. (2001)
População Agrícola	215 indivíduos (1999)

20. Outeiro Seco

Área urbana.

Área	17.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	193.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, e Serviços. (2001)
População Agrícola	443 indivíduos (1999)

21. Paradela de Monforte

Área predominantemente rural.

Área	8.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	38.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	266 indivíduos (1999)

22. Póvoa de Agrações

Área predominantemente rural.

Área	7.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	40.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, Castanhas e nozes. (2001)
População Agrícola	229 indivíduos (1999)

23. Redondelo

Área predominantemente rural.

Área	18.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	32.1 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	449 indivíduos (1999)

24. Roriz

Área predominantemente rural.

Área	8.5 Km2 (2001)
Densidade Populacional	24.8 hab./km2 (2001)

Principais Actividades Económicas	Agricultura e pecuária. (2001)
População Agrícola	206 indivíduos (1999)

25. Samaiões

Área predominantemente rural.

Área	8.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	154.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, hotelaria rural. (2001)
População Agrícola	272 indivíduos (1999)

26. Sanfins

Área predominantemente rural.

Área	17.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	17.4 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	333 indivíduos (1999)

27. Sanjurge

Área predominantemente rural.

Área	10.5 Km2 (2001)
Densidade Populacional	35.5 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	181 indivíduos (1999)

28. Santa Cruz/Trindade

Área urbana.

Área	2.9 Km2 (2001)
Densidade Populacional	
Principais Actividades Económicas	Agricultura, comércio, reparação de automóveis, zona industrial. (2001)
População Agrícola	

29. Santa Leocádia

Área predominantemente rural.

Área	13.1 Km2 (2001)
Densidade Populacional	32 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e pecuária. (2001)
População Agrícola	352 indivíduos (1999)

30. Santa Maria Maior

Área predominantemente rural.

Área	5.1 Km2 (2001)
Densidade Populacional	2383.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, indústria, comércio, serviços, turismo e termalismo. (2001)
População Agrícola	156 indivíduos (1999)

31. Santo António de Monforte

Área predominantemente rural.

Área	11.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	43.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, olivicultura, pecuária, carpintaria, serralharia e construção civil. (2001)
População Agrícola	307 indivíduos (1999)

32. Santo Estêvão

Área predominantemente rural.

Área	8.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	72.9 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e extracção de pedra. (2001)
População Agrícola	338 indivíduos (1999)

33. São Julião

Área predominantemente rural.

Área	14.6 Km2 (2001)
Densidade Populacional	20.1 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária e cooperativa agrícola. (2001)
População Agrícola	182 indivíduos (1999)

34. São Pedro de Agostém

Área predominantemente rural.

Área	26.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	56.6 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, exploração de madeira, pequenas indústrias e comércio. (2001)
População Agrícola	789 indivíduos (1999)

35. São Vicente da Raia

Área predominantemente rural.

Área	31.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	10 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária. (2001)
População Agrícola	318 indivíduos (1999)

36. Seara Velha

Área predominantemente rural.

Área	9.3 Km2 (2001)
Densidade Populacional	20.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária. (2001)
População Agrícola	131 indivíduos (1999)

37. Selhariz

Área predominantemente rural.

Área	5.7 Km2 (2001)
Densidade Populacional	54.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e olivicultura. (2001)
População Agrícola	248 indivíduos (1999)

38. Soutelinho da Raia

Área predominantemente rural.

Área	8.6 Km2 (2001)
Densidade Populacional	22.4 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária, silvicultura. (2001)
População Agrícola	151 indivíduos (1999)

39. Soutelo

Área predominantemente rural.

Área	8.9 Km2 (2001)
Densidade Populacional	43.4 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, pecuária, carpintaria, construção, serralharia e comércio. (2001)
População Agrícola	296 indivíduos (1999)

40. Travancas

Área predominantemente rural.

Área	13.4 Km2 (2001)
Densidade Populacional	38.9 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	381 indivíduos (1999)

41. Tronco

Área predominantemente rural.

Área	8.5 Km2 (2001)
Densidade Populacional	38.2 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura. (2001)
População Agrícola	285 indivíduos (1999)

42. Valdanta

Área predominantemente rural.

Área	10.2 Km2 (2001)
Densidade Populacional	117.8 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, construção civil e prestação de serviços. (2001)
População Agrícola	347 indivíduos (1999)

43. Vidago

Área predominantemente rural.

Área	6.4 Km2 (2001)
Densidade Populacional	185.7 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, adega cooperativa de vinho Ribeira de Oura, aproveitamento e comercialização da água mineral, termas, hotelaria, restauração, transformação de madeiras, construção civil, serralharia civil, reparação e comercialização de automóveis e comércio. (2001)
População Agrícola	141 indivíduos (1999)

44. Vila Verde da Raia

Área predominantemente rural.

Área	9.8 Km2 (2001)
Densidade Populacional	87.5 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e comércio. (2001)
População Agrícola	575 indivíduos (1999)

45. Vilar de Nantes

Área predominantemente rural.

Área	7.3 Km2 (2001)
Densidade Populacional	291 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, olaria, indústria cerâmica. (2001)
População Agrícola	153 indivíduos (1999)

46. Vilarelho da Raia

Área predominantemente rural.

Área	18 Km2 (2001)
Densidade Populacional	34.3 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e comércio. (2001)
População Agrícola	531 indivíduos (1999)

47. Vilarinho das Paranhos

Área predominantemente rural.

Área	4.6 Km2 (2001)
Densidade Populacional	38.3 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura e vinicultura. (2001)
População Agrícola	98 indivíduos (1999)

48. Vilas Boas

Área predominantemente rural.

Área	6.9 Km2 (2001)
Densidade Populacional	31.8 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, olivicultura e extracção de granitos. (2001)
População Agrícola	162 indivíduos (1999)

49. Vilela Seca

Área predominantemente rural.

Área	14 Km2 (2001)
Densidade Populacional	23 hab./km2 (2001)
Principais Actividades	Agricultura. (2001)

Económicas	
População Agrícola	277 indivíduos (1999)

50. Vilela do Tâmega

Área predominantemente rural.

Área	9.6 Km2 (2001)
Densidade Populacional	46.9 hab./km2 (2001)
Principais Actividades Económicas	Agricultura, apicultura e extracção de resina2001)
População Agrícola	239 indivíduos (1999)

16.2 Potencialidades, Estrangulamentos e Projectos de Futuro

Após a análise aos inquéritos efectuados aos Presidentes das Juntas em questão, deparamo-nos com recursos e necessidades similares que afectam o seu quotidiano.

Estes problemas, passamo-los a enumerar na tabela sub citada.

Tabela n.º10 Potencialidades, Estrangulamentos e Projectos.

Freguesias	Potencialidades	Estrangulamentos	Projectos
Águas Frias	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura; - Pecuária; - Madeira; - Granito. 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de investimento; -Frágeis recursos económicos; -Desemprego; -Carências a nível de serviços e equipamentos; -Habitação degradada; -Falta de saneamento básico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento dos caminhos agrícolas; - Saneamento básico; - Casa mortuária; - Alargamento de cemitérios; - Melhoramento da rede de água.
Anelhe	<ul style="list-style-type: none"> - Banda de Música; 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de meios financeiros e 	-

	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição vitivinícola; - A maior mancha florestal de baldio; - Mão-de-obra classificada (calceteiros e resineiros). 	<ul style="list-style-type: none"> equipamentos; -Pobreza; -Dificuldades na entrada em lares; -Falta de transportes públicos; -Os estudantes de Souto Velho e Anelhe fazem 3Km para apanhar a camioneta; -Falta de acessos internos; -Isolamento; -Baixo nível de instrução; -Desemprego; -Violência doméstica; -Toxicodependência; -Alcoolismo; -Falta de projectos de vida; -Doenças e deficiências; -Falta de saneamento básico; -Algumas casas e quintas isoladas não têm água e nem luz; -Ausência Centro de Dia; -Ausência de Infantário em Anelhe. 	
Arcossó	<ul style="list-style-type: none"> - Resina. 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de verbas; -Frágeis recursos económicos; -Doenças e deficiências. -Falta de saneamento básico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obras na freguesia.
Bobadela	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura. 	-	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento; - Casa Mortuária; - Alargamento do cemitério; - Lar de Dia.
Bustelo	<ul style="list-style-type: none"> -População. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redes Viárias; - Recursos económicos; - Agricultura de subsistência; - Desemprego; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação para elaborar projectos, uma vez que não têm verbas para

		<ul style="list-style-type: none"> - Pobreza; - Doenças e deficiências; - Carência de serviços e equipamentos; - Falta de projectos de vida. 	potencializar investimentos.
Calvão	<ul style="list-style-type: none"> -Agricultura; -Gado leiteiro; -Granito; 	<ul style="list-style-type: none"> -População envelhecida; -Distância de Chaves; -Frágeis recursos humanos; -Baixo nível de instrução; -Carência de serviços e equipamentos. 	-
Cela	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura; - Apicultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento; - Agricultura de subsistência; - Baixos níveis de instrução; - Doenças e deficiências; - Alcoolismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caminhos agrícolas; - Ligação Tresmundes a Carvela; - Sede da junta.
Cimo de Vila da Castanheira	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de Vias de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Acabar o saneamento básico em Dadim; - Construção e um depósito de água em Dadim; - Centro de Noite; - Alargamento da estrada de Dadim.
Curalha	<ul style="list-style-type: none"> -Agricultura; -Horticultura; -Floricultura; -Construção Civil. 	<ul style="list-style-type: none"> -Estrangulamento na construção de habitação própria por causa do P.D.M.; -Frágeis recursos económicos; -Agricultura de subsistência; -Baixo nível de instrução; -Pobreza; -Carência de serviços e 	<ul style="list-style-type: none"> -Terminar o saneamento básico; -Pavimentação de arruamentos; -Centro de Dia; -Pavilhão Polivalente Desportivo.

		equipamentos; -Falta de projectos de vida.	
Eiras	- Produção vinícola, centeio, batata e cereja; - Miradouro; - Património imóvel (Cruzeiro de Eiras, Ponte e calçada romana de S. Lourenço, lagares na rocha no castelo e Quinta da Pipa).	-Dificuldades financeiras; -Ligação viária entre as aldeias da freguesia; -Frágeis recursos económicos.	- Construção de um polivalente (S. Lourenço); - Saneamento básico (Castelo); - Pavimentação de arruamentos; - Melhoramento de caminhos vicinais; - Passeios na E.N. 213.
Ervededo	- Agricultura	- Vias de comunicação; - Desemprego.	-
Faiões	-Agricultura; - Pecuária; - Ind. Panificação.	- Desemprego.	- Centro de Noite; - Pista de Atletismo.
Lamadarcos	-Agricultura; -Couto Misto; -Património; -Nicho religioso que fazia, outrora, a separação da aldeia de Lamadarco espanhola e portuguesa; -Ligação com 4 aldeias espanholas (Feces de Baixo, Feces de Cima, Mandim e Vilarelho de Cota).	-Limitação de verbas; -O carro do lixo não vai a todas as ruas; -Agricultura de Subsistência; -Desemprego; -Doenças e deficiências; -Carência de serviços e equipamentos; -Alcoolismo; -Falta de projectos de vida.	-Centro de Apoio Domiciliário; -Alargar o cemitério de Lamadarcos; -Saneamento básico.
Loivos	-	-	- Arruamentos
Madalena	-Comércio; -Agricultura.	-Falta de infraestruturas; -Frágeis recursos económicos; -Agricultura de subsistência; -Pobreza; -Carência de serviços e	-Concluir a pavimentação de toda a área; -Concluir a rede de saneamento básico; -Centro de Noite; -3º Cemitério Municipal;

		equipamentos; -Habitação degradada.	-Escola EB2,3; -Tornar a freguesia mais urbana.
Mairos	-	-Dificuldades económicas; -Frágeis recursos económicos; -Redes viárias e telecomunicações; -Agricultura de subsistência; -Baixo nível de instrução; -Desemprego; -Pobreza; -Doenças e deficiências; -Alcoolismo; -Carência de serviços e equipamentos.	-Polidesportivo; -Zona de lazer junto à barragem.
Moreiras	- Agricultura.	- Vias de Comunicação; - Desemprego.	- Sede da Junta; - Saneamento; - Largo do Cruzeiro; - Pavimentar as ruas.
Nogueira da Montanha	- Agricultura (batatas, castanhas e centeio); - Produção de leite e carne bovina;	- População Envelhecida; - Emigração constante; - Isolamento geográfico; - Rede viária; - Falta de recursos económicos; - Agricultura de Subsistência; - Baixo Nível de Instrução; - Pobreza; - Carência de serviços e equipamentos; - Habitação; - Falta de Projectos de vida.	- Saneamento básico; - Arruamentos.
Oucidres	- Agricultura (batata e centeio).	-Falta de meios financeiros;	- Arruamentos; - Saneamento

		<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento; - Falta de redes viárias e telecomunicações; - Baixo nível de instrução; - Desemprego; - Alcoolismo; - Habitação degradada; - Falta de saneamento básico. 	<p>Básico,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Dia; - Ligação de Oucidres a Tinhela.
Oura			
Outeiro Seco	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos humanos disponíveis; - Actividades agrícola, florestal, comercial e industrial; - Implantação de estabelecimentos de ensino público; - Zona empresarial, mercado abastecedor e plataforma logística; - Vias de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de uma sede funcional para a Junta; - PDM; - Dificuldades de fixação da população jovem; - Agricultura de subsistência; - Desemprego; - Carência de serviços e equipamentos; - Falta de projectos de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de apoio ao idoso; - Campo desportivo; - Conclusão do saneamento básico; - Melhoramento da Rua Central; - Construção da circular externa; - Alargamento do PDM; - Criação de empresas; - Renovação da iluminação pública; - Melhorar a qualidade de vida.
Paradela de Monforte	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura (Batata, Centeio). 	<ul style="list-style-type: none"> - Frágeis recursos económicos; - Agricultura de subsistência; - Baixo nível de instrução; - Desemprego; - Doenças e deficiências; - Carência de serviços e equipamentos; - Saneamento básico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projectos para benefício da freguesia.
Póvoa de Agrações	-	-	-
Redondelo	<ul style="list-style-type: none"> - Construção civil. 	<p>Floresta e ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade da água;

			<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria nos arruamentos; - Centro de apoio à terceira idade; - Melhorias das condições escolares.
Roriz	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura; - Florestas. 	- Desertificação populacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento; - Arruamentos.
Samaiões	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo Rural; - Artesanato e produtos regionais. 	- Acessibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Ligações Samaiões – Campinas; - Samaiões- Izei; - Samaiões- Vilar de Nantes; - Saneamento; - Polidesportivo; - Salão Social (Campinas); - Requalificação urbanística.
Sanfins	-	-Agricultura de subsistência.	-
Sanjurje	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura; - Floresta; - Pecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de meios financeiros; -Abandono do sector agrícola; -Agricultura de subsistência; -Baixo nível de instrução; -Carência de serviços e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Dia; - Museu; - Salão Paroquial.
Santa Cruz / Trindade	<ul style="list-style-type: none"> -Comércio geral; -Pequena indústria de móveis; -Alumínios; -Serralharias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de meios financeiros; -Frágeis recursos económicos; -Agricultura de subsistência; -Desemprego; -Carência de serviços e equipamentos; -Alguns casos de falta de saneamento básico; -Posto Clínico; -Balcão Bancário. 	-

Santa Leocádia	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura, batata e plantação de castanheiros. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dificuldades económicas; -Falta de receitas próprias -Agricultura de subsistência; -Baixo nível de instrução; -Pobreza; -Alcoolismo; -Carência de serviços e equipamentos; -Habitação degradada; -Falta de projectos de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de apoio a idosos; - Polidesportivo; - Saneamento básico; - Infraestruturas.
Santa Maria Maior	<ul style="list-style-type: none"> - Ser uma freguesia urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento; - Asfaltar as ruas; - Desemprego; - Violência; - - Toxicodependência; - Alcoolismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Polidesportivos; - Centros de Convívio; - Centro de Enfermagem; - - Descentralização dos serviços da Junta.
Santo António de Monforte	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura tradicional; - Exploração de granito. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dificuldades financeiras; -Falta de mão-de-obra na agricultura; -Falta de investimentos em máquinas e equipamentos; -Agricultura de subsistência; -Desemprego; -Pobreza; -Doenças e deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Noite; - Polidesportivo; - Conclusão da pavimentação das ruas; - Construção da variante para retirar o trânsito do centro da aldeia; - Zona de lazer na barragem das Nogueirinhas.
Santo Estêvão	<ul style="list-style-type: none"> -Dinamismo da População. 	<ul style="list-style-type: none"> - Transportes públicos; - Impedimentos à criação de PME's, em terrenos inaptos para a agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o Lazer; - Piscinas.
São Julião			<ul style="list-style-type: none"> - Sede da Junta; - Acessos à

			freguesia; - Saneamento; - Praia Fluvial; - Centro de Idosos.
São Pedro de Agostém	-Meios humanos; -Água; -Floresta; -Caça; Pesca; -Agricultura; -Turismo rural e habitacional.	-Falta de recursos humanos; - Ferramentas e viatura na Junta; -Falta de saneamento básico em 50% da freguesia; -Arruamentos; -População idosa; -Falta de redes viárias e telecomunicações; -Carência de serviços e equipamentos.	-3 funcionários para a Junta; -Restauro de espaços públicos (igreja, cemitério, fontes, praças); -Arruamentos; -Saneamento básico.
São Vicente da Raia	- Agricultura (batata, centeio e castanha).	- Isolamento geográfico; - Fracos recursos económicos; - Baixos níveis de instrução; - Desemprego; - Pobreza; - Alcoolismo; - Doenças e deficiências; - Carência de serviços e equipamentos; - Falta de projectos de vida.	- Grande necessidade de construção de infra-estruturas básicas.
Seara Velha	- Agricultura.	- Frágeis recursos económicos; - Baixos níveis de instrução; - Desemprego; - Pobreza; - Toxicodependência; - Alcoolismo; - Falta de projectos de vida.	- Saneamento; - Abastecimento de água; - Calçetar as ruas; - Melhoramento e alargamento de caminhos.
Selhariz	- Agricultura (figos, azeite, vinho e amêndoa).	-Falta de recursos económicos; -Falta de	- Casa mortuária; - Centro de Dia; - Melhoria nas

		<p>trabalhadores permanentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Propriedades muito divididas, com proprietários desconhecidos (imóveis em ruínas); -Agricultura de subsistência; -Baixo nível de instrução -Pobreza; -Habitação degradada. 	<p>ligações rodoviárias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saneamento básico; -Qualidade da rede de água; - Polidesportivo descoberto.
Soutelinho da Raia	<ul style="list-style-type: none"> -Castanha; -Batata; -Milho; -Centeio; -Grande Produção leiteira (2ª do concelho). 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de meios financeiros; -Falta de máquinas e materiais para arranjar caminhos; -Limpeza de ribeiros; -Desmatação ao longo dos caminhos; -Aversão ao cooperativismo; -Isolamento; -Redes viárias e telecomunicações; -Frágeis recursos económicos; -Baixo nível de instrução; -Pobreza; -Alcoolismo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Calçamento das ruas; -Campo de Futebol; -Colocação de manilhas; -Arborização do largo da Lama e Portela; -Saneamento básico; -Substituição da tubagem de abastecimento de água.
Soutelo	- Tecelagem.	- Acessibilidades entre as aldeias vizinhas.	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Dia; - Casa Mortuária; - Polidesportivo.
Travancas	- Agricultura.	-	- Saneamento.
Tronco	- Nenhuma (segundo o Presidente da Junta).	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de verbas; -Isolamento; -Falta de redes viárias e telecomunicações; -Agricultura de subsistência; -Baixo nível de instrução; -Pobreza; -Habitação degradada; -Doenças e deficiências; 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de Lar; - Estar mais perto da população.

		-Carência de serviços e equipamentos.	
Valdanta	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagem envolvente; - Tradições populares; - Barragem romana; - Outeiro Machado; - Lagar das cancelas (Cando); - Capela românica da Granjinha. 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de verbas; -Edifício da Junta com infiltrações; -Redes Viárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Social; - Aumento da qualidade de vida.
Vidago	<ul style="list-style-type: none"> -Águas Minero – Medicinais, - Turismo; - Comércio e Serviços; - Agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vias de Comunicação; - Autonomia Administrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar Vidago como Centro Económico; - Serviços Públicos; - Investimento Privado.
Vila Verde da Raia	<ul style="list-style-type: none"> -Localização fronteiriça; - Comércio de móveis; - Transformação de Granitos; - Centro Comercial; - Acesso privilegiado à Comunidade Europeia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redes viárias; - Falta de recursos económicos; - Falta de maquinarias e equipamentos próprios; - PDM insuficiente; - Agricultura de Subsistência; - Baixos níveis de instrução; - Desemprego; - Pobreza; - Habitação; - Alcoolismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento básico; - Pavimentação; - Piscina pública; - Obras na Junta de Freguesia; - Melhoria na rede de água e abastecimento publico.
Vilar de Nantes	<ul style="list-style-type: none"> - Artesanato; - Serra do Brunheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aeronáutica Civil; - Geologia e minas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento e reconstrução do Largo de Santa Ana; - Recuperação da escola; - Criação de um parque de Lazer na área do lar de Santa Isabel.

Vilarelho da Raia	- Águas Minerais; - Agricultura.	- Falta de verbas; - Acessos rurais; - Agricultura de subsistência; - Desemprego; - Pobreza; - Doenças e deficiências; - Habitação (algumas sem luz, água e saneamento).	- Saneamento básico; - Arruamentos; - Acessibilidades.
Vilarinho das Paranheiras	-	-	-
Vilas Boas	- Floresta; - Granito; - Agricultura.	- Desemprego; - Analfabetismo; - Pobreza.	- Requalificação da Floresta; - Construção de 2 Parques de Lazer.
Vilela Seca	-	-	-
Vilela do Tâmega	- Polivalente Desportivo; - Centro Social.	- Polivalente sem energia eléctrica, WC e Balneários; - Centro de Dia; - Posto Médico; - Casa Mortuária	- Saneamento Básico.

Fonte: Inquéritos aos Presidentes de Junta, 2003

Depois de apresentada a tabela, onde estão os resultados obtidos da análise de conteúdo de cada um dos inquéritos aplicados, vamos de seguida sintetizá-los quantitativamente, por forma, a tornar mais objectiva a sua percepção.

Assim, a partir da análise qualitativa recorremos a uma tabela de frequências das respostas conseguidas, note-se que cada questão dá possibilidade de várias respostas, e após o seu tratamento apresentamos os gráficos referentes.

A participação dos presidentes de Junta deste Concelho foi quase de 100%, com excepção para as Freguesias de Oura e Vilela do Tâmega, que apesar dos esforços desenvolvidos, não mostraram disponibilidade para responderem ao inquérito. Por fim, importa dizer que a algumas questões, também não obtivemos respostas.

16.2.1 Potencialidades

- Tabela de Frequências

Agricultura	21
Pecuária	6
Granito	5
Floresta	4
População	7
Comércio	3
Turismo Rural	3
Águas	5
Construção Civil	2
Património Imóvel	2

Nesta tabela está contabilizada o total de respostas com maior frequência. De seguida vejamos o Histograma (gráfico nº39) e o gráfico de sectores (gráfico nº40), onde obtemos uma visão mais facilitada e por tal, mais sólida.

Gráfico nº43

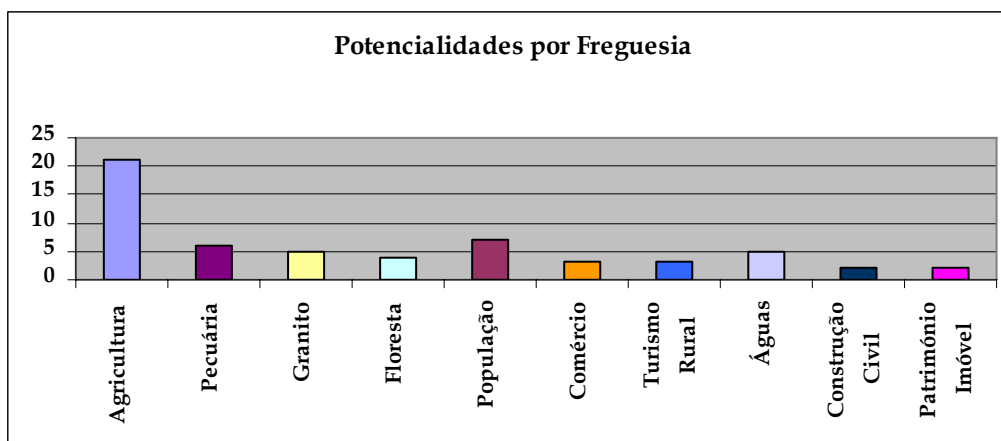
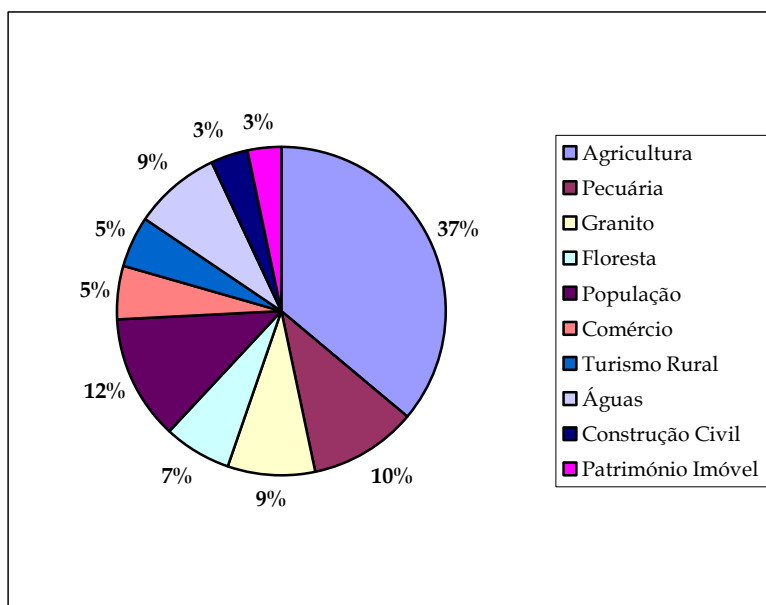


Gráfico nº 44 Potencialidades em Percentagem



Através da visualização destes gráficos, é possível verificar que é a Agricultura a principal potencialidade referenciada pelos representantes de cada Freguesia, a um total de 21 respostas, corresponde-lhe a percentagem de 37% na hierarquia das potencialidades.

Segue-se depois a população e a pecuária com percentagens de 12% e 10% respectivamente.

16.2.2 Estrangulamentos

Tabela de Frequências

Falta de Investimentos	15
Fracos Recursos Económicos	13
Desemprego	12
Carências de Serviços e Equipamentos	11
Acessibilidades e Transportes	10
Tx. de Analfabetismo	9
Tx. de Alcoolismo e Toxicodependências	10
Pobreza	8
Envelhecimento Populacional	12

A Tabela acima, indica que as respostas mais dadas pelos nossos inquiridos têm uma frequência muito próxima, ou seja, o maior estrangulamento é a falta de investimentos (15), seguido pelos fracos recursos económicos da região (13) e ainda pelo fenómeno consequência, o desemprego (12).

Gráfico nº 45

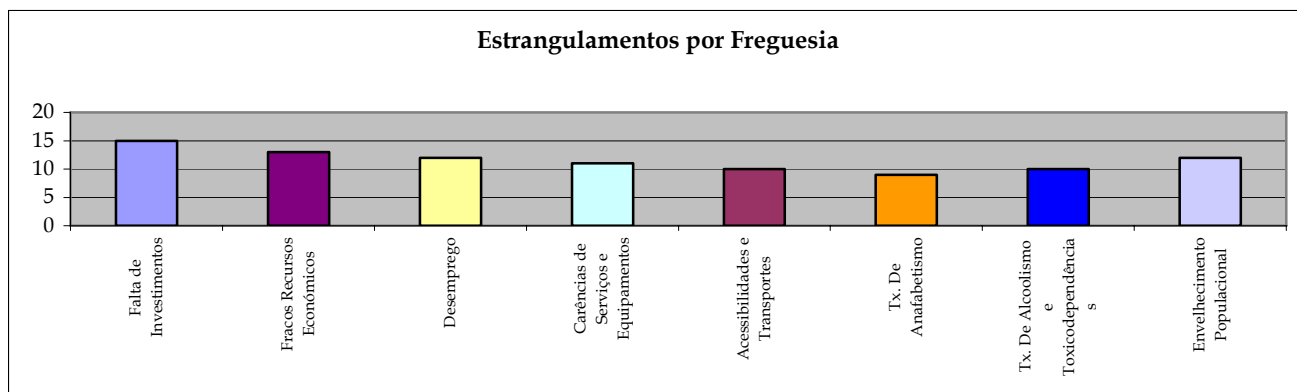
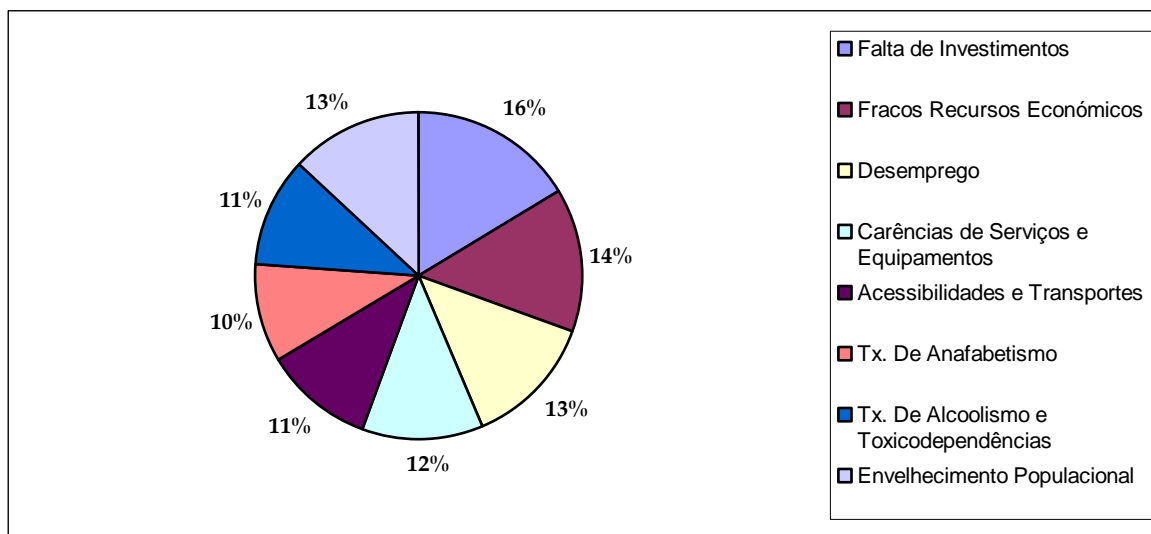


Gráfico nº46 Estrangulamentos em Percentagem



Apesar das percentagens atribuídas a cada um dos estrangulamentos, destaca-se com 16% a falta de investimentos. Com menor importância, mas na 8ª posição do ranking de respostas está a não menos importantes Taxa de Analfabetismo.

16.2.3 Projectos

Tabela de Frequências

Saneamento Básico	23
Pavimentação e Arruamentos	16
Polidesportivos	15
Centros de Apoio ao Idoso	9
Melhoria na Rede de Água	7
Melhoria de Caminhos Agrícolas	5
Casas Mortuárias	4
Alargamento de Cemitérios	3

Com destaque estão os projectos que se referem à instalação de Saneamento básico, com um total de 23 respostas. De seguida a necessidade de futuramente pavimentar e fazer novos arruamentos (16). Em menor escala estão os projectos das Casas Mortuárias (4) e alargamento de cemitérios (3).

Gráfico nº47

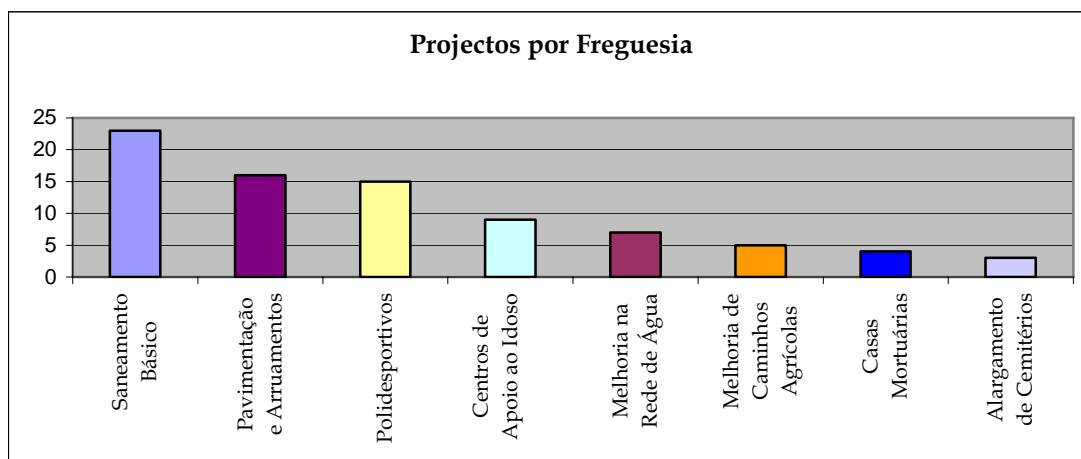
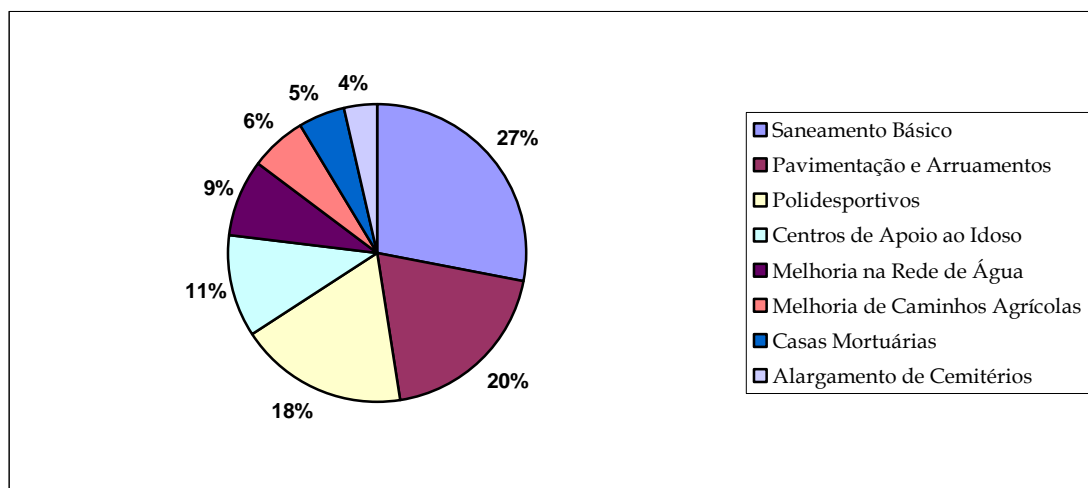


Gráfico nº48 Projectos em Percentagem



Nesta Hierarquia de projectos ocupam os primeiros lugares o Saneamento básico com um total de 27% das respostas, segue-se a pavimentação e os arruamentos com 20%.

A Estratégia METAPLAN

Este método tem como finalidade apresentar os eixos diagnosticados como prioritários, no decurso da realização deste estudo.

EIXOS PRIORITÁRIOS

1.Habitação

- Degradação habitacional no centro histórico citadino
- Degradação das habitações em meio rural
- Degradação social de bairros municipais e não municipais
- População idosa sem condições mínimas de conforto
- Existência de grandes barreiras arquitectónicas condicionantes sobretudo para a população portadora de deficiências e idosos.

2.Grupos Socialmente Vulneráveis

- Idosos
- Pessoas em situação de dependência física e mental
- Crianças e jovens em situação de exclusão
- Toxicodependentes e alcoólicos

3.Educação

- Envelhecimento populacional
- Baixa natalidade
- Elevada taxa de analfabetismo
- Elevada taxa de abandono escolar

4. Equipamentos Sociais

- Lacunas nos equipamentos destinados a idosos
- Ausência de estruturas de apoio a pessoas portadoras de deficiência mental
- Falhas nos equipamentos destinados ao tratamento e prevenção do alcoolismo e toxicodependências.

5.Saúde

- Inexistência de extensões dos centros de saúde em freguesias de grande densidade populacional
- Não existência de valências de psiquiatria e pedopsiquiatria
- Lacunas nos apoios a doentes em fase terminal
- Falta de apoio a crianças em risco 0-12 anos
- Não existência de uma unidade de apoio integrado
- Parte da população ainda não tem médico de família
- Falta de práticas de humanização no hospital
- Falta de profissionais

6.Emprego

- Falta de qualificações profissionais da população
- Falta de uma unidade de integração na vida activa
- Desemprego derivado do fraco tecido económico

Conclusão

Este trabalho de diagnóstico pretendeu dar a conhecer alguns dos principais desafios a que o Concelho de Chaves deve responder.

São apenas alguns indicadores, que nos pareceram fazer toda a diferença num Concelho tão abalado e vitimado pela sua interioridade; mas que cuja força por um futuro melhor nunca abrandou.

Todos os dias são evidentes os esforços dos inúmeros agentes locais em prol de um maior desenvolvimento. Esta cidade, ou melhor, este Concelho, apesar de alguns entraves que se prendem sobretudo com a falta de afirmação de toda a região Trás-os-Montes, possui boas características para promover o seu próprio crescimento. Tem história, muita natureza e sobretudo população, trilogia esta essencial para potencializar um desenvolvimento sustentável, cujo principal objectivo será sempre, aumentar o nível de vida e bem-estar das populações.

O desenvolvimento, é assim, um processo fundamental, cujas bases assentam na pluralidade de vectores inerentes a cada comunidade. Chaves tem vindo a demonstrar muito dinamismo, bons resultados em acções desenvolvidas, e grandes expectativas nos novos projectos a levar a cabo.

Na prossecução dos objectivos no âmbito do desenvolvimento municipal, foi adoptada uma estratégia de criar uma área de localização empresarial, articulada com uma área de inovação tecnológica, nas imediações da área urbana da cidade, beneficiando de uma relação de proximidade com a cidade com a cidade e de uma localização privilegiada face às novas acessibilidades regionais transfronteiriças (IP3).

Fazem parte desta nova centralidade empresarial e de inovação tecnológica os seguintes projectos/empreendimentos; o Parque de Actividades, a Plataforma Logística, e o Mercado Abastecedor.

Além das acessibilidades e melhorias nos transportes, a tão falada localização transfronteiriça privilegiada, reforça os espaços de influência. Se nos reportar-mos por exemplo, às termas, essa potencialidade é francamente evidente, uma vez que são muitos os espanhóis, que todos os anos usufruem da mais valia destas águas.

No âmbito do Programa Pólis, serão desenvolvidas inúmeras acções de requalificação urbana e de valorização ambiental, pretendendo-se com este não só melhorar a qualidade de vida da população local, mas igualmente reforçar esta posição transfronteiriça, conseguindo fazer desta cidade um centro urbano dinâmico e cheio de atractividade, onde o urbanismo e a natureza se conjugam em certa harmonia.

Estas apostas são assim, realizadas com assento na realidade e nos diversos aspectos que valorizam o Concelho, não só os económicos, mas ambientais, sociais e culturais. Ou seja, elaborando estratégias de crescimento, equacionamos a produção de riqueza, a melhoria nas condições de vida das comunidades, a ambição, motivação e a identidade cultural das mesmas.

Estas políticas locais, trazem consigo algo que as diferencia das ditas políticas globais, que por vezes, dão demasiada ênfase à esfera económica: a preocupação com o bem-estar social.

Com esta evolução não se pretende descurar as implicações sociais, mas antes, tornar-nos cada vez mais activos, e os responsáveis pela erradicação da pobreza e da exclusão, no nosso território.

Por tal, além dos projectos enunciados, tem sido realizado muito trabalho, não podemos deixar aqui de tecer um elogio às acções levadas a cabo pelo Projecto Vida - Emprego, Projecto Saberes e Sabores, Plano Primário de Prevenção das Toxicodependências, Miliária, Prisma, o Plano de Combate à Desertificação Rural (Micro-empresas), o Plano de Combate às Situações de Risco de Crianças e Jovens, entre as inúmeras Instituições (vide em anexo 4) e por todos os agentes educativos, que de uma forma ou outra, muito têm contribuído para a diminuição dos efeitos da exclusão social, permitindo uma maior proximidade com as populações e melhores soluções de acompanhamento a inúmeros problemas que surgem associadas a pobreza extrema à precariedade das condições de vida e alguns grupos.

Com a Rede Social, pretende-se colaborar com estes projectos e outros aqui não mencionados, mas não menos importantes nesta luta de afirmação da dimensão social. A Rede pretende articular parcerias e reunir esforços, para uma sociedade onde todos têm direito a condições mínimas, iguais oportunidades de participação como cidadãos activos, ou seja, planear uma cada vez maior integração social, como pilar fundamental de desenvolvimento.

De seguida, apresenta-se o Mapa acerca dos Planos em que a Rede Social tem sido parceira fundamental:

1. Plano Municipal de Combate a Desertificação Rural;
2. Plano de Combate às situações de Risco de crianças e Jovens (Bairro dos Aregos e Bairro da Várzea)
3. Plano Integrado de Reabilitação Social da Família (Programa Miliária e Prisma).



BIBLIOGRAFIA:

- Almeida, Ana Nunes; André, Isabel Margarida; Almeida, Helena Nunes, Famílias e Maus Tratos às Crianças em Portugal – Relatório Final, Assembleia da República – Divisão de Edições, 2001.
- Barbier, Jean Marie, Elaboração de Projectos e Acção de Planificação, Porto Editora, Porto, 1996.
- Barrias, José; Breda, João, Álcool e Problemas Ligados ao Álcool em Portugal, Direcção Geral de Saúde, 2001.
- Bell, Judith, Como Realizar um Projecto de Investigação, Gradiva, 1997.
- Both, Elisabeth, Família e Rede Social, Alves Editora, Rio de Janeiro, 1976.
- Carta Educativa do Concelho de Chaves, Instituto Superior Técnico, Lisboa, 2003.
- Costa, Alfredo Bruto, Exclusões Sociais, in Cadernos Democráticos, Edições Gradiva, Lisboa, 1998.
- Debates da Presidência da República, Perspectivas de Desenvolvimento no Interior, INMC, Idanha-a-Nova, 1997
- Módulos PROFISS, Diagnóstico Social, IEFP, IGFSS, 2001.
- Módulos PROFISS, Construção de um Projecto de Investigação, IEFP, IGFSS, 1999.
- Queiroz, Maria Cidália; Gros, Christine Marielle, Das Condições Sociais de Exclusão, às Condições de Solidariedade, in Cadernos de Ciências Sociais nº15, Edições Afrontamento, 1996.
- Pretextos Revista nº8, Desenvolvimento Social, Instituto de Segurança Social, 2001.
- Pretextos Revista nº 9, A Nova Era das Políticas Sociais Activas, Instituto de Segurança Social 2004.
- Pretextos Revista nº 17, Envelhecer, Instituto de Segurança Social, I.P., 2004.
- Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira, Metodologia em Ciências Sociais, Edições Afrontamento, Porto, 1990.
- Silva, Luísa Ferreira, Acção Social na Área da Família, Universidade Aberta, Lisboa, 2001.
- Torres, Adelino, Demografia de Desenvolvimento, Edições Gradiva, 1996.

FONTES:

- Atlas das Cidades de Portugal, Instituto Nacional de Estatística, 2002.
- Anuário da Região Norte, Instituto Nacional de Estatística, 2001.
- Recenseamento Geral da População e Habitação, resultados definitivos da Região Norte, Instituto Nacional de Estatística, 2001.

SÍTIOS:

🖱 www.cm-chaves.pt

🖱 www.ine.pt

🖱 www.seq-social.pt

🖱 www.rt-atb.pt

ANEXOS

ANEXOS 1
Conceitos

ANEXOS 2
Listagem e Cartografia de Respostas
Sociais Existentes No Concelho

ANEXOS 3
Mapa do Concelho: Rede Viária
Concelhia

ANEXOS 4
Inquéritos e Questionários

ANEXOS 5
Guião de Bordo

